



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



CADERNO DE RESUMOS

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPERIÊNCIAS LINGÜÍSTICO-LITERÁRIAS CONTEMPORÂNEAS

Ensino de Línguas – Sessão Coordenada

Os diferentes aprendizes e o aprendizado de outra língua – Eliseu Pichitelli, Danilo Garcia da Silva, Izumi Nozaki e Laercio Santos Miranda

A presente sessão coordenada se propõe a apresentar quatro trabalhos que tratam sobre a aprendizagem de uma segunda língua por diferentes sujeitos aprendizes em contextos culturais e geográficos no Brasil e no Japão. Os quatro trabalhos se organizam em dois grupos, tendo de um lado, aqueles que tratam dos brasileiros aprendizes de outra língua e, de outro, aqueles que tratam dos falantes de outra língua que são aprendizes do português brasileiro. O primeiro grupo é constituído por dois trabalhos, em que um deles se propõe a apresentar dados sobre as crianças de escolas públicas e de estudantes brasileiros da Universidade Federal de Mato Grosso em situação de aprendizagem da língua francesa, e outro que visa apresentar resultados de um estudo de pesquisa sobre as crianças brasileiras residentes no Japão em situação de aprendizagem da língua japonesa. O segundo grupo é composto por um trabalho que analisa os jovens universitários japoneses do Curso de Português da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio, e outro que relata uma experiência de ensino de índios brasileiros da Região Amazônica em situação de aprendizagem da língua portuguesa. Desse modo, a sessão tem por objetivo inicial apresentar dados que mostram o comportamento dos sujeitos aprendizes de diferentes espaços e ambientes culturais quando em situação de aprendizagem de outra língua, mas, por fim, também discutir coletivamente sobre algumas questões relevantes que dizem respeito àquele que é o condutor da aprendizagem.

Crianças e adultos brasileiros e a aprendizagem da língua francesa – Danilo Garcia da Silva – Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
danilogsilvas@gmail.com

Este trabalho é resultado de observações em contextos de ensino da língua francesa para falantes do português brasileiro. O objetivo principal é analisar o comportamento de crianças e adultos no processo de aprendizagem da língua francesa. Assim, foram analisados dois grupos de alunos sendo, de um lado, universitários do curso de graduação em Letras-Francês da Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil, em processo de formação para docência da língua francesa e, de outro, alunos do ensino fundamental da rede pública, participantes de um projeto que visou oportunizar o aprendizado da língua francesa desenvolvido pelos estudantes universitários da UFMT. A experiência permitiu observar que as dificuldades mais recorrentes apresentadas pelos adultos se referem a erros característicos dos falantes do português, como quanto ao gênero (ex: a garagem-le garage), à fonética de vogais (ex: a vogal /u/), fonética de palavras existentes no português (ex: café-[kafê]), e às frases sem sujeito/pronome (ex: “comemos muito”- “nous mangeons beaucoup”). Quanto às crianças, estas não demonstram estranhamento nem medo de falar em outra língua, não necessitam de tradução para o português, e se divertem diante de palavras novas considerando-as como diferentes/esquisitas. No que diz respeito aos universitários que se encontram em formação para a docência, estes foram alunos em grande parte com baixa curiosidade, com pouca participação espontânea e dependentes de intervenções do professor, assim, quando em contato com as crianças, apresentam práticas pedagógicas com baixa estimulação do conhecimento e da curiosidade dos alunos. As crianças, por sua vez, demonstram disposição às atividades que instigam sua aprendizagem, e desinteresse diante de atividades de fácil execução. Enfim, o resultante mais importante das observações se encontra nos universitários, que ao saírem da posição de quem aprende para a posição de quem ensina, lamentam a atitude de passividade que cultivaram durante sua relação com a aprendizagem do francês.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



Os jovens japoneses e a aprendizagem da língua portuguesa – Eliseu Pichitelli – Tokyo University of Foreign Studies – TUFS

epichitelli@yahoo.com.br

O presente texto tem como objetivo apresentar resultados de um trabalho de observação dos estudantes japoneses do curso de Português da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio, ao longo do processo de aprendizagem em diferentes contextos pedagógicos. Em geral, os estudantes japoneses que estudam a Língua Portuguesa como língua estrangeira são estudantes que dedicam tempo aos estudos, apresentam elevada capacidade de memorização, cometem poucos erros de acentuação e de ortografia, e quando sentem dificuldades, consultam o dicionário, o professor ou os colegas da classe. Utilizam no seu cotidiano, equipamentos de última geração como computadores, tablets, celulares, iPod, com os quais estudam, e buscam informações sobre os assuntos discutidos em sala de aula. Também, é comum vê-los fazendo várias coisas diferentes simultaneamente como, por exemplo, estudar, escrever ou ler, e escutar músicas, enviar mensagens e espiar recados na mídia social. As observações revelam, assim, que as maiores dificuldades de aprendizagem da língua portuguesa que esses estudantes japoneses apresentam, giram em torno de pronunciar palavras paroxítonas (ex: açúcar), palavras com vogais abertas (ex: café), palavras com sons nasais (ex: ficarão), também quanto ao uso do artigo, do masculino e feminino, e à concordância verbal. No entanto, esses alunos, ao final de dois anos de estudos, são capazes de apresentar uma peça teatral na língua portuguesa, com duração de 80 minutos, tais como *O Auto da Compadecida*, *Orfeu, Lisbela e o Prisioneiro*, e *O Noviço*. Enfim, as observações permitem-nos concluir que esse potencial dos jovens japoneses para aprender outra língua decorre do bom domínio da língua japonesa e das capacidades desenvolvidas antes de seu ingresso na universidade. Contudo, devido à fraca relação entre formação e trabalho no Japão, este aprendizado da língua portuguesa pelos jovens japoneses não tem utilidade para o seu ingresso no mundo do trabalho como profissionais falantes do português.

A criança brasileira residente no Japão e a aprendizagem da língua japonesa – Izumi Nozaki – Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

izumi.nozaki@gmail.com

O presente trabalho apresenta resultados parciais do Projeto de Pesquisa “Divisão social do trabalho, migração, educação: o fracasso escolar das crianças brasileiras migrantes no Japão”, desenvolvido entre 2008 e 2012, com o apoio do CNPq do Brasil, especificamente sobre as crianças de famílias brasileiras migrantes no Japão em situação de aprendizagem da língua japonesa. O texto apresenta os resultados de um estudo desenvolvido junto a 18 crianças, adolescentes e jovens brasileiros do curso primário, ginásial, secundário e universitário de instituições educacionais japonesas, os quais revelaram a existência de dois grupos de sujeitos, em que de um lado se encontram os sujeitos nascidos no Brasil e que migraram ao Japão com seus pais, e de outro, sujeitos nascidos no Japão após a migração de seus pais. O estudo mostrou, assim, que apesar de algumas variâncias entre as trajetórias escolares dos sujeitos do estudo, a aprendizagem da língua japonesa é difícil para ambos os grupos, de um lado, devido à complexidade própria da língua japonesa, e de outro, devido à instabilidade da família quanto à sua permanência no Japão e à transição da criança entre a escola japonesa e a escola brasileira ao longo de seu processo de escolarização. Desse modo, concluiu-se que a aprendizagem da língua portuguesa para as crianças brasileiras residentes no Japão é de fundamental importância para o seu retorno ao Brasil, e que a aprendizagem da língua japonesa é de crucial relevância para a sua sobrevivência e ascensão no Japão. Contudo, estando no Japão, o seu baixo desempenho e a evasão escolar nas escolas japonesas, resultantes da dificuldade de aprendizagem da língua local e, por conseguinte, dos conteúdos escolares, levam-nas à inserção no mundo do trabalho logo após a sua conclusão do ensino fundamental, e as tornam trabalhadores braçais migrantes, do mesmo modo que seus pais.

Indígenas brasileiros e a aprendizagem da língua portuguesa – Laercio Miranda – Fotógrafo autônomo

laerciomira@gmail.com

No final da década de 1970, o cerco, cada vez mais intenso das grandes fazendas, ilhava e reduzia as terras tradicionalmente indígenas. A ocupação da região, assim como de toda a Amazônia, colocava em risco as populações nativas, e fazia-se urgente instrumentalizá-las para que pudessem melhor se defender. Dominar a língua portuguesa era uma das formas de defesa, porém, alguns desses povos não conheciam o português, e outros, como o povo Xavante, tinha o português como segunda língua, com domínio rudimentar do idioma. Inicialmente, a alfabetização ocorreu utilizando-se métodos convencionais, e os alunos mostraram ter aprendido as quatro operações aritméticas e alguma mecânica da escrita, mas também dificuldades em entender



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



a ligação dos números e dos sons com a escrita, e um conhecimento desconectado da realidade. Assim, a educação convencional se mostrou ineficiente para alfabetizar populações que, além da tradição oral, tinham um universo cultural diferenciado das populações não indígenas. Diante disto, especialistas antropólogos recomendaram que a alfabetização ocorresse na própria língua, ideia não completamente aceita pelos professores, órgãos federais, e até mesmo por grande parte dos xavantes que via na escola uma forma de desenvolver nas crianças, habilidades com as quais passariam a lidar com seu próprio mundo usando outro idioma. Com isso, para que os indígenas pudessem realizar a conexão entre a linguagem falada e a escrita, tentou-se introduzir a alfabetização na língua xavante utilizando o método de Paulo Freire, mas para isso, era necessário que os professores aprendessem o xavante, o que levaria algum tempo. Partiu-se, então, das poucas palavras em xavante conhecidas pelos professores e, assim, fez-se a ponte entre o idioma local, a alfabetização e o aprendizado do português. Dentre os resultados do trabalho, os alunos que participaram do projeto continuaram estudando, e na atualidade, alguns deles atuam como professores nas escolas da aldeia.

Ensino de PLE – Sessão Coordenada

Políticas linguísticas em contextos multiculturais: enfoque no ensino-aprendizagem de português para falantes de outras línguas – Rubens Lacerda de Sá, Elkerlane Martins de Araújo Morais, Helenice Joviano Roque-Faria, Kelly Pellizari e Rita de Cássia Augusto

Rubens Lacerda de Sá – Universidade Federal de Lavras (UFLA) – rubens.sa@ded.ufla.br

Abordar o tema em tela implica enveredar-se em terreno resvaladiço, controversial e instigante, conforme preconizam alguns estudiosos da linguagem (SECCATO, 2016; NICOLAIDES, et al., 2013). Assim, o objetivo desta comunicação coordenada circunscreve-se neste campo árido, porém relevante. Neste foro discutir-se-ão algumas políticas públicas enfocadas no imigrante que aporta no Brasil e, portanto, necessita o domínio da língua portuguesa para ter acesso às esferas sociais. Abordaremos, aqui, a perspectiva do Português para falantes de outras línguas dada a polissemia do construto (CABABE, 2014; NÓBREGA, 2014). Entende-se o processo de aquisição da língua do país acolhedor como sendo de duas vias, pois envolve tanto o ensino como a aprendizagem da língua-alvo; ambos consubstanciados em um sistema de reflexão em torno desta com o anseio de conduzir ações propositivas e de interesses transnacionais (RAJAGOPALAN, 2013). Embora o Brasil seja um país multilíngue, multicultural e multiétnico, é histórico o cerco às línguas dos imigrantes, sobretudo às dos economicamente desfavorecidos, em favor de uma pretensa unificação linguística (SÁ, 2015). Portanto, urgem discussões e estudos que visem a promoção e o manejo do Português sob um prisma inter/pluri/multi-cultural; sendo os termos entendidos como complementares e não sinônimos (MAHER, 2007). Esta comunicação coordenada almeja discutir, em conjunto com as comunicações individuais, o tema em tela desde uma perspectiva política e multicultural (SÁ, 2016), digital (PRENSKY, 2001), socioinclusiva (PIMENTEL; COTINGUIBA, 2014;) e a partir da teoria da complexidade (MORIN, 1999). Portanto, cremos que as discussões nesta comunicação coordenada ampliarão o escopo dos trabalhos já em andamento sobre o tema central em pauta e contribuirão para a recepção e a inclusão de modo perene e conducente ao respeito dos direitos individuais e da identidade (bi)nacional dos imigrantes que chegam ao Brasil (SÁ, 2015; BAENINGER, 2012).

Palavras-chave: Políticas linguísticas. Multiculturalismo. Imigrantes. Português.

(Multi)letrando por meio do google tradutor: inclusão e autonomia para imigrantes digitais aprendizes de português – Elkerlane Martins de Araújo Morais – Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – elkerlane@ifto.edu.br

No cenário moderno, a educação transformada em *commodity*, resulta no apagamento das fronteiras e as interfaces com as demais instâncias sociais. Isto incide de maneira imperativa no contexto educacional, considerando-o como agente de promoção dos objetivos e lutas de diferentes grupos sociais que surgem reivindicando “o reconhecimento da identidade específica de grupos” (PAIVA, 2006, p.11). Isto gera uma disputa, sobretudo, respectiva aos currículos e, portanto, incidindo no agir docente. Tal realidade, vislumbrada no contexto da educação brasileira em que avanços tecnológicos, encetados pela globalização, têm demandado uma revisão nas bases curriculares e práticas pedagógicas, provocam um “deslocamento de identidade local para



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



identidade global” (HALL, 2005). Materializando essa problemática, ponderamos sobre a complexa tarefa do professor de língua portuguesa no âmbito das TICs, considerando que o público alvo, nesse contexto, é híbrido: de um lado “os nativos da era digital e do outro os imigrantes” (PRENSKY, 2001), constituindo-se o último, o contexto dos próprios agentes. Destarte, atuar nessa instância requer que o agente desempenhe um duplo papel: o de docente e de inter/pluri/multi-culturalista (SÁ, 2016; SILVA e TORRES, 2013). Iluminando a questão, uma experiência de letramento de adultos em Português demonstrou que o uso do *Google* tradutor pode ser uma alternativa produtora neste trabalho. Simultaneamente, observa-se que ocorre um processo de letramento em, pelo menos, três dimensões: a) inclusão digital; b) (re)conhecimento das estruturas linguísticas da língua materna, e c) contato com as estruturas linguísticas de uma língua estrangeira. O uso dessa ferramenta propicia uma reflexão sobre a própria língua materna, resignificando-a, ao mesmo tempo em que resignifica o sujeito em sua relação com a língua-alvo. Por esta razão, repensar o papel do agente nesse contexto pode propiciar uma reflexão promotora de uma política de ensino de línguas emancipadora.

Palavras-chave: Google tradutor. Nativo digital. Imigrante. Ensino de língua.

Política de língua: o processo migratório em contexto multicultural no norte mato-grossense do Brasil – Helenice Joviano Roque-Faria – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – helenicefariaj@gmail.com
Kelly Pellizari – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) – kypl_pl@hotmail.com

Este estudo propõe refletir os sentidos do português para falantes de outras línguas, a partir das relações de trabalho que se estabelecem entre empregadores brasileiros e imigrantes haitianos em contexto do norte do Mato Grosso, Brasil. Compreende-se que as interações entre os atores evidenciam os modos e as condições de produção, quais sejam, sociais, econômicas, visualizados nas relações de força e de poder (FOUCAULT, 1979) e que interferem, significativamente na questão de língua e na construção da identidade multicultural do migrante. Assim, a proposta justifica-se devido ao fluxo migratório de haitianos para várias regiões do Brasil a partir de 2011, intensificada para a região pesquisada, e que ao se submeterem às condições que os empregadores oferecem torna-se 'obrigatória' a aquisição do Português. Neste sentido, questiona-se: a) qual(s) sentido(s) emergem na relação empregador e empregado?; b) como se dá a interação linguística entre os atores sociais pesquisados desde um ponto de vista multicultural? Se se considera que há implicações sociais, históricas e linguísticas que merecem atenção não apenas do governo brasileiro, mas da sociedade de maneira geral, a busca pela inserção social desses imigrantes acaba impactando a vida de muitos (MORAES, ANDRADE & MATTOS, 2013; PIMENTEL & COTINGUIBA, 2014; ZENI & FILIPPIM, 2014). Espera-se que tal empreendimento científico visualize os efeitos de sentido do processo migratório sob o prisma multicultural e de aquisição da língua Portuguesa. Optamos pelos caminhos metodológicos de perspectiva qualitativa interpretativista consoante Bauer e Gaskell (2002) e como instrumento, entrevistas semi-estruturadas com 02 empregadores e 10 imigrantes haitianos que residem e trabalham no *locus* de pesquisa. Espera-se contribuir para os estudos linguísticos e revozear os atores sociais envolvidos neste processo.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Processo migratório. Relação de trabalho.

O contexto como subsistema complexo no processo de aprendizagem de português – Rita de Cássia Augusto – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – ritaagusto@yahoo.com

A área da Linguística Aplicada que trata das questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira tem, tradicionalmente, adotado uma visão cognitivista sobre esse processo. Em um artigo seminal, publicado em 1997, Firth e Wagner problematizam essa visão e defendem que é preciso considerar, também, os fatores contextuais. Larsen-Freeman (1997, 2002, 2006) defende que uma das formas de abordar essa visão dicotômica é adotar uma perspectiva que seja suficientemente abrangente para acolher tanto a visão cognitivista quanto a visão sócio-cultural. Vários pesquisadores (DE-BOT, 2008; LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008; PAIVA, 2006) defendem a tese de que é possível adotar a teoria da complexidade como



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



metáfora através da qual o fenômeno da aquisição de uma língua estrangeira possa ser estudado. A teoria da complexidade estuda os sistemas complexos (MORIN, 1999). Esses sistemas são complexos devido à grande quantidade de componentes pelos quais são formados e não pelo fato de serem complicados. O desenvolvimento de um sistema complexo resulta da interação de seus inúmeros subsistemas. Nessa perspectiva, o contexto não é apenas um pano de fundo para os acontecimentos, mas sim um subsistema de um sistema maior. Contexto/subsistema este que contempla questões de cunho inter/pluri/multi-culturalista (KRAMSCH, 2004). Dessa forma, apresento e discuto nesta comunicação, os resultados parciais de um estudo empírico que investiga o contexto como subsistema complexo do processo de aprendizagem de PLE. Os dados foram coletados através de narrativas e entrevistas produzidas por estudantes internacionais de uma universidade federal brasileira. A análise dos dados foi orientada por um paradigma tanto qualitativo quanto quantitativo. O resultado parcial dos dados aponta para o fato de que o contexto se modifica e, por sua vez, modifica diferentes subsistemas complexos presentes no processo de aprendizagem de PLE, tornando esse fenômeno imprevisível e não linear.

Palavras-chave: Teoria da complexidade. Ensino-aprendizagem. Português

Ensino (inter)cultural crítico de português para imigrantes no Brasil – Rubens Lacerda de Sá – Universidade Federal de Lavras (UFLA) – rubens.sa@ded.ufla.br

Este trabalho demonstra como o ensino da língua portuguesa pode contribuir para o empoderamento e a emancipação social de imigrantes acolhidos no Brasil e auxiliá-los na construção de significados, de identidades sociais e de conhecimentos (com)partilhados (SOUSA SANTOS, 2007). Para tanto, tal ensino pauta-se por uma abordagem (inter)cultural e de cunho crítico, nos termos propostos por Rocha (2012), Maher (2007b) e Kubota (2004), a fim de propiciar a formação cidadã integral de tais imigrantes que se encontram em um *entre-lugar* no país de acolhimento (BHABHA, 2005, p. 27). Dada a complexidade e a dinâmica da movimentação de/entre povos no afromeiriço mundo contemporâneo, as práticas sociais de circulação e as novas relações entre os nacionais e os imigrantes também são cíclicas e continuamente (re)configuradas. Decorre daí minha percepção de que o ensino de português à luz dos estudos multiculturais e dos multiletramentos por um viés crítico, reflexivo, dialógico — e dialético, por vezes — contribui para a inclusão social de tais imigrantes que são inúmeras vezes privados de protagonismo e prestígio na sociedade local (COPE; KALANTZIS, 2000; ROJO, 2009a). Trata-se de um estudo de caráter microetnográfico e interacional em que os dados são coletados pelo pesquisador/professor num curso de Português para iniciantes, apoiado pelo uso de recursos tecnológicos, ministrado a um grupo de imigrantes (BAUER; GASKELL, 2013). A análise do *corpus* pauta-se nos estudos linguísticos (aplicados) críticos (PENNYCOOK, 2001; RAJAGOPALAN, 2003; MOITA-LOPES, 2006) e, até o momento, aponta para uma melhor compreensão do tema em tela em benefício dos imigrantes no Brasil, que vivem numa mescla de alegrias e de *privações sofridas* na pátria adotada (ROJO, 2006).

Palavras-chave: Ensino (Inter)cultural. Português. Imigrantes.

Recursos didáticos para o ensino de PLE/PL2 com enfoque interculturalista – Regina Célia Pagliuchi da Silveira, Aparecida Regina Borges Sellan, Maria do Carmo Branco dos Reis Ribeiro e Siomara Ferrite Pereira Pacheco

Esta sessão temática tem por tema propostas de recursos didáticos para o ensino de PLE/PL2, com método comunicativo e enfoque interculturalista. Como se sabe, o material didático existente tem se mostrado insuficiente para os professores atenderem as necessidades dos alunos que querem aprender português como outra língua. Compete, portanto, a esses professores buscarem outros recursos didáticos, para poderem realizar sua tarefa em sala de aula. Todavia, há dificuldades para eles obterem sucesso. Compreende-se por material didático, em sentido amplo, todo o conjunto de materiais que contribuem para a eficácia, não apenas do ensino (com foco no professor), mas também da aprendizagem (com foco no aluno). Todos os trabalhos que compõem esta sessão objetivam apresentar e discutir experiências vividas por professores doutores do NUPPLE-IP/PUCSP, no ensino de PLE/PL2, para serem utilizados dentro e fora da sala de aula.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



Material didático e material autêntico: uma proposta temática interculturalista para o ensino de PLE/PL2 – Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP – Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa – Instituto de Pesquisa “Sedes Sapientae” para estudos do Português, IPPUC/SP – regcpf@osite.com.br

A comunicação situa-se na área de recursos didáticos e trata do recurso temático para o ensino de PLE/PL2, objetivando a produção de novos materiais que possam preencher lacunas existentes no material didático e satisfazer as necessidades de um enfoque interculturalista. Pressupondo que ensinar uma língua é ensinar a cultura de seus falantes nativos, ou seja, um conjunto de crenças que os guiam na interação sócio-comunicativa, a proposta desta comunicação consiste na seleção de um tema privilegiado na cultura dos falantes da língua alvo – o português – no qual serão ancorados textos de material didático, complementados por textos verbais e multimodais como material autêntico, selecionados de diferentes gêneros discursivos. Os resultados obtidos indicam a adequação da proposta tendo em vista ser possível atender aos diferentes objetivos e interesses dos alunos, considerando que esses compõem um grupo heterogêneo em suas origens e seus propósitos.

Os monumentos materiais: recursos didáticos em aulas de PLE/PL2 – Dra. Aparecida Regina Borges Sellan – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes- FAFICLA – Núcleo de pesquisa e ensino de PLE/PL2- NUPPLE-IPPUCSP – borges@uol.com.br

A proposta desta comunicação se insere na pedagogia de ensino de línguas e focaliza o ensino de PLE/PL2. Apresenta uma das diversas práticas desenvolvidas pelos professores do Núcleo de Pesquisa Português Língua Estrangeira – NUPPLE - referente a aulas externas denominamos *visitas guiadas*. Por uma perspectiva interculturalista, as *visitas guiadas* objetivam apresentar ao aprendiz estrangeiros espaços exteriores representativos da história, da ideologia e da cultura dos falantes cuja língua busca aprender. Assim, tem-se por tema a realização e a validade de aulas destinadas a levar o aluno a conhecer/reconhecer marcos físicos históricos e/ou culturais brasileiros como forma de apreender a história, os valores, a cultura, ideologia dos falantes nativos. E por objetivo apresentar uma discussão acerca materiais didáticos que orientam atividades complementares do aprendizado do aluno de forma que ele possa identificar e expressar, em língua e no seu comportamento, a assimilação da nova língua e, conseqüentemente, a interação com valores e ideologias da identidade e cultura do grupo social brasileiro. Objetiva, ainda, discutir a necessidade de o professor de PLE/PL2 ser um especialista, por necessitar de outros domínios além daqueles próprios do professor de língua materna. Resultados apontam uma produtividade mais eficaz dos alunos, pois eles se tornam mais entusiasmados para as aulas, após serem inseridos em práticas que materializam conceitos oferecidos, antes, de forma abstrata e distante.

Texto multimodal: o texto publicitário como recurso didático para ensino de PLE – Maria do Carmo Meirelles Reis Branco Ribeiro – Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão- COGEAE /PUC SP – carmoribe@ig.com.br

Esta comunicação está situada na área de ensino de Português Língua Estrangeira, com enfoque interculturalista. Fundamenta-se na Análise Crítica do Discurso, com vertente sócio-cognitiva. Busca tratar do ensino de PLE/PL2 pela seleção e produção de materiais didáticos que permitam abordar os implícitos culturais. São objetivos: 1. discutir critérios de seleção de material autêntico; 2. propor procedimento de análise do texto multimodal publicitário; 3. examinar os implícitos culturais nele contidos. Pressupõe-se que os estrangeiros que o Brasil recebe são provenientes de diversos pontos do mundo, com perfis, propósitos e objetivos distintos. Os recursos didáticos geralmente destinam-se a público generalizado, cabendo ao professor produzir material que complemente seu trabalho. O texto publicitário é a concretização de uma prática discursiva e os anunciantes e as agências, ao elaborarem suas campanhas, partem de valores implícitos e necessidades do grupo social a que se dirigem, objetivando convencê-lo a consumir um produto. Observa-se que o texto publicitário apresenta implícitos culturais. Tais implícitos necessitam ser explicitados, o que torna tal texto adequado para o ensino de PLE, pois não é claro para o aluno estrangeiro. Há, pois, a necessidade de uma metodologia de análise em sua leitura. Os resultados indicam que: 1. a seleção do material autêntico deve levar em conta aspectos individuais, conhecimentos linguísticos prévios, interesses e propósitos dos



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



aprendentes; 2. o texto multimodal permite várias leituras, de acordo com procedimentos analíticos propostos pela ACD; 3. o texto publicitário apresenta elementos implícitos, visando atingir um público previamente determinado. Assim, confirma-se a adequação do texto multimodal publicitário como recurso didático para o ensino de PLE/PL2.

Crônica do Cotidiano: material didático autêntico no ensino de PLE/PL2 – Siomara Ferrite Pereira Pacheco – Faculdades Metropolitanas Unidas- FMU – siomara.p@uol.com.br

Esta comunicação situa-se na área de ensino de PLE e na área de Análise Crítica do Discurso com vertente sociocognitiva, tendo por tema a representação dos papéis da mulher em crônicas brasileiras. Justifica-se esta pesquisa na medida em que as crônicas, textos narrativos do cotidiano, instaurados como textos do tipo opinativo, segundo Silveira (2009), expressam em língua os valores culturais e ideológicos presentes na formação discursiva do locutor, orientando a leitura. Tem-se por objetivo geral contribuir com o ensino de PLE/PL2 e por objetivo específico averiguar como os implícitos culturais contribuem na construção de sentidos do texto. Pressupõe-se, assim, que, para que haja processamento desses implícitos, o leitor deve ativar, além do conhecimento linguístico, conhecimentos de outros contextos, como o social e o cognitivo, os quais orientam o contexto discursivo, de acordo com van Dijk (2011, 2012). Nesse sentido, o ensino de PLE/PL2 deve transpor os limites das estruturas gramaticais, o que requer o uso de material autêntico por meio do qual podem-se resgatar modelos de contexto que são projetados tanto do ponto de vista do leitor quanto do produtor do evento comunicativo. Relata-se, desse modo, experiência com grupo de aprendizes, em que se verificam resultados obtidos do processamento da leitura de uma crônica de Chico Buarque. Estes indicam que o material utilizado propicia ao falante conhecer novas formas tanto de expressão quanto de conhecimento, não só do Português Brasileiro como também da cultura desse povo.

Ensino de Língua Portuguesa – Sessão Coordenada

Diferentes perspectivas no ensino de Língua Portuguesa em cursos técnicos de nível médio: por que português é muito difícil? – Luís Henrique Alves Gomes, Lorena Nascimento de Souza Ribeiro, Valter de Carvalho Dias e Verena Santos Abreu

Perpassa o imaginário dos alunos que chegam ao ensino básico de nível médio nos cursos técnicos a ideia de que não sabem falar e/ou escrever em sua própria língua materna. Isso cria uma baixa estima no aprendizado da língua e diminui ainda mais o interesse por esse componente curricular. Sabe-se que as aulas de português, em muitos casos, possuem uma rotina de memorização de regras gramaticais, em definir o que é certo ou errado na fala ou escrita, sem qualquer relação com as práticas efetivas de comunicação nos mais diferentes gêneros textuais oral ou escrito, de acordo com Bagno (2009). A partir dessa reflexão inicial, os trabalhos que serão apresentados nesta sessão coordenada visam dar respostas às questões intrínsecas ao aprendizado de língua portuguesa no Brasil, tais como a crença de que não se sabe português direito; as visões dos alunos sobre língua portuguesa utilizada dentro e fora da sala de aula; os desafios do ensino de leitura, sobretudo a leitura literária; e as práticas de escrita na era digital e os gêneros textuais considerados tradicionais.

Alguns *topoi* sobre o Ensino de Literatura no Ensino Médio Profissionalizante – Prof. Dr. Luís Henrique Alves Gomes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Câmpus Itapetinga – luisdegomes@gmail.com

Muito se tem pensado a respeito do Ensino de Literatura nos cursos de Ensino Médio. Buse (2011) apresenta uma reflexão sobre o ensino de literatura no Ensino Médio desassociado à formação efetiva de leitores, lendo a um ensino baseado essencialmente na historiografia literária. Haver de mister saber que tal, também, discussão deve perpassar sobre o estudo dos conceitos e finalidades dos gêneros textuais, consoante Marcuschi (2002), objetivando selecionar as tipologias e gêneros textuais que serão utilizados efetivamente no contexto social do aluno, além de garantir a apresentação de novos gêneros, os literários, por exemplo. A problemática se complica mais quando pensamos no ensino da literatura para cursos de Ensino Médio Profissionalizante,



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



cuja ementas se centram na prática seletiva de gêneros altamente técnicos, escanteando o ensino da literatura a partir de uma seleção de textos essencialmente historiográfica. Desse modo, esta reflexão inicial pretende levantar a problemática sobre os seguintes *topoi*: o que pretende as disciplinas de língua portuguesa para a literatura no Ensino Médio? O que busca nossos alunos para o ensino de literatura a partir das suas práticas cotidianas? Como o professor de literatura fará sua seleção de textos para os cursos de ensino médio profissionalizante, considerando tal público? Tais questionamentos se apresentam como baluarte para uma reflexão mais aprofundada sobre a prática docente para o ensino de literatura.

Um estrangeiro em seu próprio país: reflexões sobre crenças dos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa – Profa. Ms. Lorena Nascimento de Souza Ribeiro – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Câmpus Catu – lorenasc1@gmail.com

O que leva um falante nativo de uma língua afirmar veemente desconhecer-la ao final de uma aula, quase rogando ao professor ajuda para desvendar os mistérios de uma língua que ele está exposto desde antes de se perceber falante de um difícil e vasto sistema linguístico? Essa cena é comumente vista e, em casos mais preocupantes, intensifica-se com o avançar do processo de escolarização, nestas situações quanto mais avançada é a série, maior a chance de encontrarem-se alunos que não se enxergam como usuários hábeis de sua língua materna. O presente trabalho debate os resultados de uma pesquisa piloto realizada com alunos e professores do Instituto Federal Baiano quanto às crenças destes em relação ao ensino de língua portuguesa. Tendo como aporte teórico transdisciplinar a Linguística Aplicada com os estudos de Kalaja (1995), Souza (1996), Barcelos (2001, 2004, 2006), Kalaja e Barcelos (2004) e Rajagopalan (2006); a Psicologia Social com os estudos de Lambert e Lambert (1972), Steiner e Fishbein (1966) e a Sociolinguística através das contribuições de Morales (1993), Gómez Molina (1996), Moreno Fernandez (1998), Mattos e Silva (2004), Bortoni-Ricardo (2004), Faraco (2008), Aguilera (2008) e Cardoso (2010). Objetiva-se analisar as crenças dos alunos quanto à língua portuguesa utilizada dentro e fora da sala de aula em suas modalidades escrita e falada, bem como a possibilidade de mudança de crenças dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, foram aplicados questionários a alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus* Catu, bem como entrevistas com os docentes responsáveis pelo ensino de língua portuguesa nestes cursos.

Saber ou não saber? Eis a questão no ensino de língua portuguesa – Prof. Ms. Valter de Carvalho Dias – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Câmpus Simões Filho – valtinhodias@gmail.com

Os jovens que ingressam no Ensino Médio dos cursos técnicos da Rede Federal brasileira, especialmente na Bahia, *locus* da presente pesquisa, já passaram, ao menos, por oito anos de escolarização em língua materna, sem contar com os anos iniciais após o nascimento e os primeiros contatos com a família e a sociedade que os cerca. Mas o que será que leva um jovem nessa fase da vida a dizer que não fala português ou que fala pouco? Que noção de língua ele possui para afirmar categoricamente tal desconhecimento? A proposta deste trabalho é refletir sobre o ensino de língua portuguesa como língua materna a partir das crenças apresentadas por esses alunos em relação à sua própria língua, tentando desmistificar a ideia de que não se sabe a própria língua, como mostrando o quão diversificada ela é no tempo e, especialmente, no espaço. Para isso, conta-se com o olhar da Linguística Aplicada, ciência voltada para os estudos da linguagem com caráter interdisciplinar (MOITA LOPES, 1996), que permite refletir sobre as diversificadas questões que envolvem o uso da linguagem em contextos distintos e com diferentes propósitos comunicativos e interacionais (PILAR; ROCA, 2009). A pesquisa foi desenvolvida através de aplicação de um questionário prévio no Instituto Federal da Bahia - IFBA, em quatro turmas do primeiro ano do Ensino Médio técnico, em dois diferentes *campus*, além da própria observação do professor, suas tomadas de decisão para sanar as questões supramencionadas e o relato de experiência com os próprios alunos ao final do percurso.

"Eu não gosto de ler textos e não sei escrever!", diz o discente que lê e escreve, constantemente, nas redes sociais digitais – Profa. Ms. Verena Santos Abreu – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Câmpus Uruçuca – veuabreu@hotmail.com



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



A comunidade escolar dos Institutos Federais na Bahia composta por jovens discentes do ensino médio integrado a cursos técnicos revela, muitas vezes, interação através de gêneros textuais digitais, seja em situações de maior ou de menor formalidade, principalmente através da modalidade escrita da língua. Mesmo assim, muitos alunos afirmam que não gostam de ler e que redigir um texto é uma tarefa muito difícil. Então, qual seria a concepção de texto inferida por esses alunos? Ao se conceber o texto como uma unidade básica de manifestação da linguagem e como um processo e não um produto (MARCUSCHI, 2003), essas declarações frequentes dos discentes tornam-se intrigantes. Nesse sentido, no presente trabalho, objetiva-se discutir o texto como um evento comunicativo e o potencial pedagógico dos gêneros da internet para o ensino de língua materna nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia baianos. Além disso, discute-se como as aulas de língua portuguesa devem acompanhar as evoluções tecnológicas relacionadas ao (hiper)texto, ao letramento digital e, conseqüentemente, como podem promover o gosto pela leitura/escrita. Assim, a pesquisa tem como principal suporte teórico os estudos linguísticos, especialmente, os que se referem ao trabalho com gêneros textuais (BAKHTIN, [1979] 2003), hipertexto (ARAÚJO, 2005; MARCUSCHI, 2004; XAVIER, 2009), gêneros digitais e multiletramentos (ROJO, 2013). Através de questionários aplicados aos discentes do ensino médio integrado ao ensino técnico do Instituto Federal Baiano – Campus Uruçuca e da análise de perfis desses alunos em redes sociais, investiga-se como a língua se atualiza em gêneros digitais, e, conseqüentemente, observa-se as diferentes formas utilizadas pelos alunos para ler e escrever no ciberespaço, as quais Marcuschi (2004) denomina sinestésicas, multissemióticas e “self-service”.

Projetos de engenharia didática: reflexões sobre práticas, gêneros e atividades de linguagem em sala de aula – Cláudia Mara de Souza, Ana Maria de Carvalho Leite, Aurélio Takao Vieira Kubo e Luiz Antonio Ribeiro

Esta comunicação coordenada visa a integrar trabalhos sob a ótica sociointeracionista discursiva, com foco na discussão sobre práticas de linguagem desenvolvidas a partir das sequências didáticas e da engenharia didática. Destacamos, nesse contexto, a importância do trato pedagógico com os gêneros textuais, considerando que é por meio deles que as práticas de linguagem se incorporam nas atividades dos aprendizes. Para que haja implementação e consolidação de práticas de linguagem que possam atender as demandas sociais, torna-se necessária uma efetiva ação pedagógica por parte do professor da área de linguagem no sentido de criar diferentes instrumentais que possam oportunizar aos alunos a construção do próprio saber por meio de práticas de leitura e escrita. Assim sendo, propomos a seguinte investigação: Qual a importância do uso de um projeto de engenharia didática no ensino da língua materna? Em que medida as práticas de ensino de leitura e escrita, por meio de um projeto de engenharia didática, podem orientar a ação docente com vistas a favorecer a competência textual dos alunos? Partimos da hipótese de que atividades de leitura e produção textual desenvolvidas sob a ótica da engenharia didática podem nortear e favorecer o desenvolvimento das capacidades leitoras e escritoras dos alunos, de modo a formar cidadãos críticos, capazes de atuar nas diferentes esferas da sociedade. O referencial teórico adotado fundamenta-se no conceito de engenharia didática (DOLZ, 2016); sequência didática (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004); gêneros textuais (2010); texto como evento comunicativo (BEAUGRANDE, 1997) e leitura como interação (ORLANDI, 1996), dentre outros relacionados em conformidade com o percurso teórico-metodológico desenvolvido por cada um dos proponentes. Esta proposta se justifica uma vez que favorece experiências contemporâneas culturais e linguístico-literárias, bem como projeta luz sobre práticas de linguagem em diferentes contextos multiculturais e transnacionais.

Palavras-chave: engenharia didática. Sequências didáticas. Práticas de linguagem. Gêneros textuais. Ensino.

Da leitura para escrita – a engenharia didática do trabalho com o texto dissertativo-argumentativo em sala de aula – Cláudia Mara de SOUZA – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG - Brasil – claudiatab@gmail.com

Os gêneros textuais, como ações de linguagem vivas e, constantemente, mutáveis realizadas por sujeitos sociais, constituem-se de número e aspecto ilimitado mediante as infindáveis situações, funções e facetas do agir humano. Arelados aos objetivos da linguística em refletir sobre o uso da linguagem como ferramenta para o desenvolvimento humano (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004), propomo-nos com esse trabalho a apresentar reflexões acerca da influência da leitura de textos motivadores sobre a produção de texto dissertativo-argumentativo. Para isso, partimos de uma metodologia de pesquisa ação



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola técnica federal. A pergunta norteadora é em que medida a leitura de textos motivadores influencia a produção do texto dissertativo-argumentativo? Ou seja, que uso os alunos fazem desses textos em suas produções? O *corpus* é constituído por leituras preparatórias para produção de texto e um texto, em primeira versão, produzido por uma turma do terceiro ano. As análises são feitas à luz de teorias que compreendem a linguagem como interação, a leitura como processo social e cognitivo de produção de sentido, o texto como evento comunicativo e a mediação como mobilização de capacidades para um nível ainda não alcançado antes. O referencial teórico é estabelecido a partir de autores como Bakhtin (1997), Beaugrande (1997), Dolz (2016), Marcuschi (2000, 2003), Solé (1998), Vygotsky (1984, 2007), entre outros. Nesta proposta, o resultado da atividade é observado na medida e nas formas em que os textos motivadores são retomados, ou não, na produção dos alunos por meio de cópia, paráfrase, alusão etc. Com o trabalho, esperamos contribuir para reflexão e prática docente tornando mais clara a relação ensino/aprendizagem a partir de projetos de engenharia didática.

Palavras-chave: Leitura, escrita, texto dissertativo-argumentativo, engenharia didática

Cadeias referenciais em textos do gênero carta aberta - um projeto didático para educação de jovens e adultos – Ana Maria de Carvalho LEITE - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - Brasil – anadecarvalhoite@gmail.com

Apresentamos os resultados da aplicação de um Projeto Didático, baseado na noção de Sequência Didática (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004), com o objetivo de verificar até que ponto um trabalho sistemático e sequenciado com um gênero textual pode contribuir para o processo de produção escrita dos alunos, mais especificamente no que diz respeito à construção de Cadeias Referenciais. Participaram como sujeitos de pesquisa dezessete alunos, de uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nível médio, observados enquanto executavam atividades de um Projeto Didático, para produção de textos do gênero Carta Aberta. Os textos dos alunos foram analisados conforme as noções de plano global e o plano pontual do texto (ANTUNES, 2010), e a noção de Cadeias Referenciais (RONCARATI, 2010). A sequência de atividades do Projeto Didático previa uma primeira produção de textos, realizada sem qualquer intervenção do professor e uma versão final, produzida após atividades sistematizadas de ensino pelo professor. Nas produções iniciais foram analisados os aspectos globais e pontuais do texto, com foco no emprego de estratégias de referenciação na construção de Cadeias Referenciais, por meio do qual levantamos as capacidades dos alunos. A partir desse diagnóstico, procedeu-se à (re) elaboração das oficinas do PD. Ao final da aplicação, foram analisados os mesmos aspectos nas produções finais, cujos resultados apontaram alterações que interpretamos como desenvolvimentos das referidas capacidades. Em relação aos aspectos globais, verificamos nas produções iniciais que os alunos foram, em maior ou menor grau, capazes de contextualizar adequadamente seus textos à proposta de escrita do gênero Carta Aberta, com alguns avanços nas produções finais. Quanto aos aspectos pontuais, percebemos que os alunos formaram Cadeias Referenciais em seus textos iniciais e finais, bem como obtiveram algumas melhorias nestes últimos; verificamos ainda que o emprego desses recursos concorreu para delinear a proposta global dos textos dos alunos.

Palavras-chave: carta-aberta, cadeias referenciais, projeto didático, educação de jovens e adultos

A constituição da autoria no gênero textual resumo: um projeto de engenharia didática aplicado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Aurélio Takao Vieira KUBO - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG - Brasil – aureliokubo@gmail.com

Em uma escola de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o currículo requer a necessidade de aproximar os alunos de gêneros textuais integrantes do domínio discursivo científico. Assim sendo, compreende-se que o gênero *resumo* seja um dos pontos de partida favoráveis a essa aproximação. Todavia, o aluno ainda não foi preparado para lidar com essa modalidade de texto. A hipótese defendida é que, na produção do resumo, o aluno deverá mobilizar dois grupos de competências básicas: aquelas relacionadas à compreensão leitora e outras relacionadas à capacidade de escrita e sumarização dos dados. Dessa forma, nossa pesquisa tem como principal questão a seguinte: considerando-se que um resumo evidencia uma compreensão de um texto fonte, como planejar uma sequência didática que garanta ao aluno construir sentidos a partir do resumo e nele se manifestar como sujeito do seu próprio dizer? As



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



questões secundárias dizem respeito à própria engenharia implicada na construção da sequência didática (DOLZ, 2016) destinada ao desenvolvimento das competências leitora e escritora, mas também preocupada com a ergonomia do trabalho docente. Do ponto de vista da interação, assumindo que o professor é um leitor privilegiado do aluno, torna-se relevante refletir sobre quais seriam os limites entre personalização e padronização na hora de elaborar os comentários (RUIZ, 2010; ABAURRE, 2013) que orientarão o trabalho de revisão e (re)escrita dos alunos. Esta pesquisa, fundamentada no contexto do sociointeracionismo discursivo, se justifica, uma vez que o projeto de engenharia didática possibilita ao professor investigar a própria prática e também a de seus alunos, de modo a reorientar as atividades de ensino que possam culminar no desenvolvimento das capacidades de leitura e de escrita do resumo.

Palavras-chave: resumo, engenharia didática, ergonomia, leitura, reescrita

Sensibilização para o/pelo olhar: um projeto de engenharia didática sobre a leitura e a escrita do gênero textual crônica – Luiz Antônio Ribeiro – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG - Brasil – luiz.antonio.ribeiro32@gmail.com

No Congresso Brasileiro de Leitura, em novembro de 1981, o educador Paulo Freire, refletindo sobre a importância do ato de ler, destaca que “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p. 13). Tal afirmação dialoga com o pensamento do farmacologista e professor Philippe Meyer, para quem “O olho que capta a luz, as cores, vem antes do pintor que as usa” (MEYER, 2002, p. 39). Quando nos propomos refletir sobre práticas de linguagem, tais asseverações nos suscitam os seguintes questionamentos: O que é o exercício do olhar? Como tal atividade pode contribuir para o desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita? A hipótese defendida é que as mediações que consideram o exercício do olhar podem contribuir para a formação de um leitor crítico, capaz de apropriar-se da palavra e ressignificá-la, inserindo-se na cultura. Esta pesquisa fundamenta-se no contexto do sociointeracionismo discursivo e explora o exercício do olhar (FREIRE, 1989), MEYER (2002) e SCHOPENHAUER (2003); a engenharia didática como suporte conceitual para pesquisa e desenvolvimento de inovações (DOLZ, 2016); a leitura como forma de interação e de produção de sentido (ORLANDI, 1996); práticas de leitura e formação do leitor (COSSON, 2007), PAULINO (2004), BELMIRO ET. AL (2014); e o estudo do gênero textual crônica (MOISÉS, 1979). Os resultados sinalizam o fortalecimento/favorecimento das interações entre professor, alunos e objetos de conhecimento; maior engajamento no cumprimento das atividades de linguagem; e ativação e consolidação dos conhecimentos prévios de leitura. A importância desta pesquisa reside em maior reflexão sobre como a prática de leitura pode alcançar resultados mais satisfatórios, se for desenvolvida por meio de um projeto de engenharia didática, que explore atividades desencadeadas a partir do olhar.

Palavras-chave: olhar. Engenharia didática. Leitura. Escrita. Gênero crônica.

Formação de professor de PLE – Sessão coordenada

Português para estrangeiros: a importância da formação acadêmica do professor – Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque, Vanessa Freitas da Silva e Viviane Bousada Caetano da Silva

A proposta desta sessão coordenada é apresentar diretrizes que possam orientar o professor de português para estrangeiros na busca de uma formação específica nesta área. Com mais de 15 anos oferecendo o curso de pós-graduação *lato sensu* “Formação de Professores de Português como Língua Estrangeira”, a PUC-Rio prepara professores especialistas para este mercado de trabalho que, a cada ano, torna-se mais exigente. Ou seja, a busca por profissionais academicamente preparados para ministrar aulas ou produzir material didático tem crescido expressivamente. Deste modo, com o objetivo de contribuir no processo de formação deste professor, que busca caminhos efetivos para melhor desenvolver suas atividades didáticas, apresentaremos, neste evento, parte do trabalho realizado por nosso corpo docente em três disciplinas oferecidas no programa do curso de Formação. Os temas abordados envolvem 1) o ensino da gramática, do ponto de vista funcional, abordando questões que priorizam o real emprego das estruturas linguísticas em situações reais de comunicação e interação, e 2) o desenvolvimento de metodologias de ensino modernas e motivadoras com uso de tecnologia. Nosso trabalho está



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



teoricamente fundamentado em estudos baseados na gramática funcional (Neves, 2000, Hengeveld, 2004), nas correntes interculturalistas (Bennett, 1993, Hall, 1998, Peterson, 2004 e Lewis, 2006) e no ensino de segunda língua e/ou língua estrangeira (Rapaport, 2008, Ur, 1999 e Widdowson, 1991).

BENNETT, M. J. *Basic concepts of Intercultural Communication*. Yarmouth: Intercultural Press, p.1-34, 1993.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** 9ª Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

HALL, E. T. The power of hidden differences. IN: BENNETT, M. J. (ed.) **Basic concepts or intercultural communication – selected readings**. Yarmouth: Intercultural Press, 1998. P. 53-67.

HENGEVELD, K. *The architecture of a Functional Discourse Grammar*. In: MACKENZIE, J. L.; GÓMEZ-GONZÁLEZ, M. A. (Ed.). **A new architecture for Functional Grammar**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004.

LEWIS, R. D. **When Cultures Collide: leading across cultures**. Nicholas Brealey International. 3ª Ed. revisada. Boston: Nicholas Brealey Publishing, 2006.

NEVES, M. H. De M. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo; Pontes, 2000.

PETERSON, Brooks. **Cultural Intelligence: A Guide to working with people from other cultures**. Maine: Intercultural Press, 2004.

RAPAPORT, Ruth. **Comunicação e tecnologias no ensino de línguas**. Curitiba: IBPEX, 2008.

UR, Penny. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge University Press, 1999.

WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação**. SP, Pontes, 1991.

Adriana Ferreira de Sousa Albuquerque – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – adri@puc-rio.br; albuquerqueafs@gmail.com

O objetivo desta apresentação é refletir acerca de questões gramaticais relevantes para o ensino de Português para Estrangeiros. Nossa discussão terá como base teórica os parâmetros que norteiam conceitos que abordam a língua sob um ponto de vista funcional (Neves, 2004 e Hengeveld, 2004), considerando, portanto, aspectos que vão além do ensino tradicional da gramática. Por outro lado, para uma formação acadêmica com bases sólidas, na área de ensino de português língua estrangeira (PLE) ou segunda língua (PL2), acreditamos na necessidade de o professor ter o domínio das regras prescritas por nossos gramáticos. Contudo, de forma alguma, defendemos a ideia de que estas regras devem ser transmitidas de forma expositiva e tradicional ao aprendiz. Dominar os padrões que regem o funcionamento de nossa língua nos capacita, de forma efetiva e segura, para resolver um maior número de questionamentos que possa surgir em sala de aula. Discernir, portanto, sobre o que se deve ensinar em uma aula de segunda língua e/ou de língua estrangeira e, sobretudo, escolher o melhor caminho para apresentar conteúdos gramaticais pertinentes ao seu aprendiz dependem do nível de conhecimento prescritivo e descritivo que o professor tem diante de situações que demandam escolhas definitivamente coerentes com a realização de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, apresentaremos algumas reflexões acerca de conteúdos gramaticais relevantes, mais especificamente verbos e nomes, considerando aspectos discursivos e culturais.

Didática e metodologia de ensino na formação de professores de português para estrangeiros – Vanessa Freitas da Silva – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – vanfreitasrjbr@gmail.com

Embora exista uma vasta literatura a respeito do ensino de português para estrangeiros, muitos professores de português como língua materna ainda acreditam que essas duas modalidades possam ser ensinadas pelo mesmo prisma. Ensinar português para estrangeiros demanda, contudo, conhecimentos teórico-metodológicos distintos e tratamento da dimensão intercultural, pois os objetivos de um público-alvo composto por estrangeiros não são comparáveis aos objetivos de um público formado por alunos que estudam sua língua nativa como disciplina obrigatória da grade curricular escolar. Acreditamos que uma formação específica na área de português para estrangeiros seja indispensável para que esses profissionais desempenhem seu papel



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



de forma eficaz. Desse modo, nossa proposta é mostrar como a disciplina Didática e Metodologia de Ensino pode contribuir para o aprimoramento do público que deseja ministrar aulas de português para estrangeiros. Discussões sobre o processo de ensino/aprendizagem do português como língua estrangeira e como segunda língua, incluindo reflexões críticas sobre a existência ou não de um melhor método e sobre a própria prática (como e por que os alunos aprendem), avaliação e criação de material didático, elaboração de atividades com o uso de novas tecnologias como ferramentas mediadoras e facilitadoras do processo de ensino/aprendizagem, elaboração de atividades que propiciem conhecimento da cultura ligada à língua-alvo e respeito aos valores culturais não semelhantes aos dos estudantes, planejamento, observação de aulas e prática são alguns dos procedimentos que, em conjunto, fornecem subsídios para a formação de professores qualificados. O trabalho que desenvolvemos está teoricamente fundamentado, em linhas gerais, nos estudos de Rapaport (2008), Ur (1999) e Widdowson (1991) acerca das questões teórico-metodológicas envolvidas no ensino de línguas. Esse aporte de conhecimento acompanhará o professor ao longo de sua jornada, auxiliando-o na organização de suas aulas e na escolha dos meios que contribuirão para o desenvolvimento da competência comunicativa de seus alunos, vista como uma integração das competências linguística, pragmática e intercultural.

A importância do ensino-aprendizagem de uma abordagem interacional e cultural do português brasileiro na formação de professores de português para estrangeiros – Viviana Bousada Caetano da Silva – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – vivianebs@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância de se identificar padrões culturais e interacionais refletidos no comportamento linguístico do brasileiro que sejam pertinentes ao ensino do português para estrangeiros, a fim de capacitar o professor para o ensino do português brasileiro como língua não materna de maneira discursivo-pragmática. Logo, essa comunicação mostra como a disciplina Português como língua estrangeira III do curso de Formação de professores de português para estrangeiros da PUC-Rio fornece ferramentas para o docente que queira dar aulas para estrangeiros. Essa disciplina tem como conteúdo programático o estudo de padrões comportamentais e expressões linguísticas reveladores de aspectos da cultura e da identidade brasileiras, além do estudo de estruturas discursivo-pragmáticas, e de padrões interacionais verbais e não verbais. Ao passar a refletir sobre essas questões, o docente passa a pensar sobre a sua própria língua materna de uma maneira nunca imaginada anteriormente. Para tal, a fundamentação teórica se concentra em uma abordagem de ordem interdisciplinar e se baseia na relação de interface entre o Interculturalismo de Hall (1998), Bennett (1998), Peterson (2004) e Lewis (2006); o Funcionalismo de base pragmática de Neves (2000); e a Antropologia de base cultural de DaMatta (1984). Dessa maneira, com uma formação específica na área de português para estrangeiros (PLE) esse professor passa a ter embasamento teórico e conhecimento pragmático para transmitir ao seu aluno tanto as especificidades linguísticas quanto as interacionais e culturais do idioma estrangeiro ensinado, contribuindo no consequente desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Literatura – Sessão coordenada

Crônicas de romancistas – Graciela Beatriz Cariello, Graciela Raquel Ortiz, Miriam Susana Cristofanelli e Rosana María Comba

O conteúdo da presente sessão de comunicações coordenadas faz parte do projeto de pesquisa em andamento “Crônicas y Aguafuertes escritas por novelistas”, código 1HUM480, do “Centro de Estudios Comparativos” da *Universidad Nacional de Rosario*, Argentina. O projeto coordenado por Graciela Cariello e Graciela Ortiz, pertence à área da literatura comparada e abrange as crônicas de Clarice Lispector (brasileira), Maria Ondina Braga (portuguesa), Germano Almeida (cabo-verdiano) e as “aguafuertes” de Roberto Arlt (argentino). Para esta sessão foram escolhidos os três autores lusófonos. Um conjunto de suas crônicas são analisadas do ponto de vista geral do gênero crônica e sua relação com a novelística dos seus autores, e em particular estudam-se as marcas do humor, o valor do não-dito e a construção do espaço. Abordam-se questões formais e temáticas que dizem respeito às preocupações de escritores que sendo fundamentalmente romancistas cultivaram o gênero crônica, de extensa trajetória nas literaturas de língua portuguesa. Cada um desses autores aportou traços pessoais ao gênero, conferindo-lhe recursos próprios do romance e enriquecendo com isso a discussão sobre a área de pertença. Pretende-se contribuir com estes estudos às colocações teóricas sobre o gênero crônica e sua inserção na literatura.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



“Maria Ondina Braga e Germano Almeida: cronicar e romancear.” – Graciela Beatriz Cariello (Centro de Estudios Comparativos-Universidad Nacional de Rosario) – graciela.cariello@gmail.com

A hipótese geral do presente trabalho diz respeito ao modo em que estes escritores abordam os gêneros crônica e romance. A portuguesa Maria Ondina Braga ((Braga, Portugal, 1932- 2003) tem sempre o objetivo de registrar a terra e as gentes observadas, embora seja essa observação romanceada ou até poetizada, mesmo nos textos designados como crônicas. Nos romances de Maria Ondina Braga percebe-se o seu ânimo de cronista, como bem observou Chaves, J. (*As Vozes das Mulheres – Uma escrita acerca das mulheres e das viagens interiores de Maria Ondina Braga*, Lisboa, Labirinto 2008). No entanto, na estrutura e na retórica de suas crônicas se revela uma construção novelística e também, como em sua narrativa, poética. O cabo-verdiano Germano Almeida (Boavista, Cabo Verde, 1945), por sua vez, passa tudo pela triagem da sua visão de romancista, questionando a sua escritura, colocando num grande parêntese subjetivo e bemhumorado, basicamente irônico -como analisado por Gândara, P. (*Construindo Germano Almeida*, Lisboa: Nova Vega, 2008) as suas percepções. Bem que o resultado possa aparentar ser o mesmo (realidade ficcionalizada, crônica romanceada) o princípio é diverso. Nos romances de Germano Almeida o narrador resulta sempre pouco fiável, e essa arbitrariedade na observação é transferida para as suas crônicas: ele é sempre e ante tudo, um romancista. No presente trabalho serão analisadas crônicas de ambos os autores, comparativamente com alguns de seus romances, no intuito de comprovar a hipótese enunciada.

“O humor em crônicas de Germano Almeida.” – Graciela Raquel Ortiz (Centro de Estudios Comparativos- Universidad Nacional de Rosario) – gra.ortiz.5@gmail.com

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo pesquisar o papel do humor no livro de crônicas *Estórias contadas* (1998) do escritor cabo-verdiano Germano Almeida. Trata-se de uma seleção de cinquenta e cinco crônicas publicadas no jornal português “Público”. Autor de uma vasta obra literária traduzida a várias línguas, Almeida partilha seu trabalho com as letras e o jornalismo com a sua profissão de advogado, fonte de inspiração de muitos dos seus textos literários. O título do livro *Estórias contadas* relaciona-se com o desejo de Almeida de ser considerado como um contador de estórias ao modo daqueles contadores que povoaram de relatos orais a sua infância na sua ilha natal, Boa Vista. Temas como os torcedores do futebol e suas paixões, as comidas, as bebidas, os fatos do cotidiano, anedotas pessoais, as relações com Portugal, fatos históricos que configuraram ao longo dos séculos o presente do arquipélago, servem a Almeida para representar nas crônicas um vasto panorama da sociedade cabo-verdiana. Com foco nas crônicas em que são representados escritores, o estudo dos recursos humorísticos empregados far-se-á com base nos livros *¿Qué es el humor?* de Jonathan Pollock; *El humor* de Robert Escarpit; *La risa* de Henri Bergson.

“Maria Ondina Braga e Clarice Lispector: O sentido por trás do silêncio” – Miriam Susana Cristofanelli (Centro de Estudios Comparativos-Universidad Nacional de Rosario) – mcristofanelli@gmail.com

As escritoras Maria Ondina Braga e Clarice Lispector, mulheres modernas e urbanas do século XX, flagraram em muitas de suas crônicas situações cotidianas e banais, numa linguagem singela caracterizada pelo tom imparcial. Porém, nessa em aparência apenas constatação de fatos subjazem as dramáticas tensões das contradições humanas. Tanto a portuguesa Maria Ondina Braga quanto a brasileira Clarice Lispector apelam, embora pareça um paradoxo, ao silêncio como estratégia de expressão. Ambas as escritoras conseguem um extraordinário equilíbrio entre o que dizem e o que calam. E é justamente nos não-ditos onde elas se expressam, pois neles permanecem tácitos as denúncias e os questionamentos –sociais, culturais e políticos-, porque neles, em suma, revela-se o sentido. O não-dito constrói para o leitor um campo de reflexão e um espaço vazio que possibilita múltiplas interpretações. O que Maria Ondina e Clarice silenciam acaba tendo uma força ilocutória que transcende a trama das histórias: leva-nos a repensar o universo das relações humanas. Nesta comunicação apresentamos a análise duma seleção de crônicas de ambas as autoras, e uma aproximação aos possíveis sentidos por trás do silêncio.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



“A descoberta do espaço nas crônicas de Clarice Lispector e Maria Ondina Braga.” – Rosana María Comba. (Centro de Estudios Comparativos-Universidad Nacional de Rosario) – ro_comba@yahoo.com.ar

A crônica, gênero com independência estético-estilística, capaz de apresentar multiplicidade de discursos e significações, e riqueza temática, é o espaço profícuo para descortinar o mundo. *A descoberta do mundo* (1999) de Clarice Lispector reúne a maioria das crônicas que a escritora brasileira publicou no jornal do Brasil entre os anos 1967 e 1973. *Eu vim para ver a terra* (1965) de Maria Ondina Braga é um livro de crônicas, produto das viagens que a escritora portuguesa fez a Angola, Goa e Macau e de viver alguns anos nessas antigas colônias de Portugal. Já, os títulos dos dois livros sugerem deslocamentos espaciais, revelações, vivências, impressões. Este trabalho propõe analisar como o eu cronista configura os espaços urbanos ou naturais, sociais, literários, como espaços de descoberta. Examinar como são verbalizadas as impressões, as revelações, as transformações que o olhar do cronista imprime aos fatos na relação espaço-cotidiano também faz parte de nosso objetivo. O corpus é formado por uma seleção de crônicas extraídas dos livros mencionados. A metodologia consiste em abordar as crônicas selecionadas numa perspectiva comparativa contrastiva, verificando a relevância que o olhar do cronista tem sobre as coisas do mundo e na construção do espaço.

Margens da literatura contemporânea brasileira – Ilmara Valois Bacelar Figueiredo Coutinho, Lílian Almeida de Oliveira Lima, Luciana Sacramento Moreno Gonçalves e Sally Cheryl Inkipin

A mesa objetiva apresentar um painel diversificado da literatura brasileira contemporânea, sob o viés de suas (des)centralizações. Historicamente, tem-se veiculado como literatura brasileira a representações de lugares socioculturais dominantes, que acabam por cristalizar retratos de um Brasil branco, masculino, heterossexual, altamente escolarizado, de classe média ou média alta. As produções contemporâneas, todavia, carregam a marca da infiltração aos modelos e padrões estabelecidos, como é o caso dos autores em evidência nesta comunicação, porquanto instabilizam construções socioculturais hegemônicas, construindo ficções voltadas a visibilizar margens identitárias e sociais. Suas produções, em língua portuguesa, tencionam os usos e normas consideradas padrão e se propõem a instaurar na linguagem problematização similar àquelas presentes em seus textos. É o caso de Fábio Mandingo, que tematiza a face não turística de uma capital brasileira pelo ponto de vista das periferias urbanas, de Luís Rufatto, ficcionalizando a megalópole paulistana, a partir de sujeitos que habitam suas margens, de Nuno Ramos, com seus questionamentos filosóficos acerca da linguagem, dos sentidos e conceitos que fazem o conhecimento ocidental, de Oliveira Silveira, Cuti e Ana Cruz, que invertem, satirizam e desconstruem aspectos linguísticos, retóricos e simbólicos da literatura canônica, e de Helena Parente Cunha, problematizando os modelos construídos socialmente para as mulheres, com personagens que rompem com tais construtos e engendram uma nova ordem pautada na liberdade individual. A seleção destes nomes decorre do desejo de evidenciar autores e obras que vão na contracorrente das representações dominantes.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Literatura contemporânea. Margens.

Poéticas do contemporâneo: performances da linguagem em Ó, de Nuno Ramos e EEMC, de Luiz Ruffato – Ilmara Valois Bacelar Figueiredo Coutinho Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – ilmaravalois@hotmail.com

O texto discute, com a compreensão da multiplicidade que compõe a literatura brasileira contemporânea, a presença de uma poética do fragmento, notadamente voltada a expor as fissuras da linguagem, evidenciando (im)possibilidades de um fazer literário problematizador do próprio tempo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica multirreferencial, tendo como universo empírico as obras Ó, de Nuno Ramos, e EEMC, de Luiz Ruffato, em diálogo com teóricos como Giorgio Agambem, Maurice Blanchot, Regina Dalcastagnè, Jacques Derrida, Michel Foucault, Paul Zumthor, entre outros. Considerando que o contemporâneo está apto a visualizar pontos de escuridão, por dirigir fixamente o olhar ao seu tempo, percebendo “não as luzes, mas o escuro”



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



(AGAMBEM, 2013, p. 72), destaca-se, em cada obra literária aqui estudada, aspectos relevantes que acabam por esgarçar a escuridão que somos e vivemos. Em *Ó*, a teoria filosófica faz-se ficção poética, em forte diálogo com as artes plásticas, evidenciando, mais que uma linguagem de questionamento, uma não-linguagem, no sentido de convocar a revisão das palavras, dos seus sentidos e conceitos; em EEMC, temos conhecimentos envoltos na concretude de um realismo também plástico-poético, que investe nas minúcias da linguagem, expondo a cidade e seus fragmentados modos de existir, suas ficções periféricas, suas (des)confluentes margens e marginalizações. Ambas as obras convocam a linguagem, a língua, a performatizar uma prosa voltada a indagar a linguagem por exposição de ruínas-potências que podem se multiplicar nos intervalos silenciosos que as constituem. Como poéticas do contemporâneo, fazem literaturas de margens limiares, solicitando aderência leitora encruzilhada e traçando uma crítica pessimista às sociedades capitalistas, cujos valores de espetáculo ostentam a miséria da existência social e a banalização da vida.

Palavras-chave: Contemporâneo. Fragmento. Performance. Linguagem

Mulheres em desalinho: (des)construções de gênero em *As doze cores do vermelho* de Helena Parente Cunha – Lílian Almeida de Oliveira Lima

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – lirioalmeida@yahoo.com.br

Este trabalho propõe-se a discutir o livro *As doze cores do vermelho*, da escritora brasileira Helena Parente Cunha, à luz das discussões de gênero. Sob o signo da polifonia narrativa, o romance aponta o percurso de vida da protagonista pintora e suas amigas, desde a infância até a vida adulta, revelando os enquadramentos de gênero a que são submetidas e os caminhos que elas tomam em direção à submissão ou transgressão. Este trabalho objetiva problematizar os modelos construídos socialmente para as mulheres, evidenciando personagens femininas que os infiltram ou rompem, em convergência com a noção de “tecnologia de gênero”, expressão cunhada por Teresa de Lauretis, ao estabelecer uma (des)construção das imagens de mulher. Tomando a literatura como produto cultural, capaz de problematizar e construir representações diversas, é que se considera oportuno analisar as personagens parentianas enquanto elementos de instabilização de paradigmas falocêntricos, ao mesmo tempo em que são também referentes para a assimilação de novos modos de ver e pensar a mulher. De caráter qualitativa, a pesquisa pauta-se na pesquisa bibliográfica e na análise literária, estabelecendo diálogo com estudiosos da literatura, sociologia e gênero, tais como Rita Terezinha Schmidt, Pierre Bourdieu, Maria Lúcia Rocha-Coutinho, Teresa de Lauretis entre outros.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Gênero. Ruptura. Narrativa. Helena Parente Cunha.

Representações das periferias urbanas em Fábio Mandingo – Luciana Sacramento Moreno Gonçalves – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – lusamog@ig.com.br

Este artigo trata das marcas das periferias urbanas soteropolitanas na escrita de Fábio Mandingo. Seu objetivo é mapear, nos três livros publicados pelo escritor (*Salvador Negro Rancor*, *Morte e vida virgulina* e *Muito como um rei*), as descrições e representações da cidade de Salvador em torno das populações e culturas de periferia, presentes no texto literário do aludido autor. A partir disso, analisa por que via tal produção literária se inscreve na Literatura Periférica. É de grande relevância os estudos nessa seara, já que no final dos anos 90 do século XX, o fenômeno da Literatura Periférica emergia pautado no pressuposto da urgente necessidade de criar meios de visibilização desta produção ficcional. Todavia, como isso foi deflagrado a partir das periferias urbanas de São Paulo, tal gênese tornou-se marca deste movimento. Por isso, faz-se necessário investigar produções literárias quenão estejam restritas a tal eixo geográfico, mas que se insiram neste segmento da produção literária contemporânea brasileira para compreender as aproximações, distâncias e especificidades, tanto entre as periferias brasileiras quanto entre as produções literárias em torno delas. Para isso, a metodologia será de caráter qualitativo, pautada na pesquisa bibliográfica e na análise literária. Utiliza como fundamentação teórica os estudos de Nascimento (2009), Reyes (2013),



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



Silva (2014), em torno da Literatura Periférica e de Dalcastgnè (2012), Lajolo (2001) e Rezende sobre Literatura Brasileira Contemporânea. Os resultados parciais obtidos insinuam para um retrato mais próximo dos fragmentos que compõem a realidade das periferias soteropolitanas, dissociados de uma visão hegemônica da capital baiana, promovida pelos catálogos turísticos reduzida meramente aos espaços cuja natureza é privilegiada ou se encontram nos bairros favorecidos economicamente.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Literatura contemporânea. Literatura periférica.

Códigos, signos e estratégias literárias da literatura negro-brasileira – Sally Cheryl Inkpin – Universidade de Estado da Bahia (UNEB) – sally.inkpin@uol.com.br

Neste trabalho, discutimos características de três poemas da literatura negro-brasileira e como eles problematizam duas entidades literárias que permeiam a literatura brasileira canônica, a negrura (*blackness*) e a brancura (*whiteness*). Em seu ensaio *Playing in the dark. Whiteness and the Literary Imagination. (Brincando no escuro. Brancura e o imaginário literário)*, Toni Morrison (1993) debruça-se sobre a literatura de fundação dos Estados Unidos e aponta como diversas técnicas retóricas, narrativas, imagéticas e simbólicas pertencentes à negrura inferiorizam e desvalorizam as pessoas negras, enquanto as da brancura promovem e valorizam a beleza, a cultura, a religião, os valores e os costumes, forjados como sendo dos brancos. Afirmamos que formas semelhantes da brancura e da negrura também atingem os meios de informação e comunicação da sociedade brasileira. Nesse contexto, discutimos a tradição literária dessas entidades que se imbricam com a ideologia da mestiçagem. Ressaltamos que a linguagem, as imagens, as narrativas e os discursos da literatura negra pertencem a uma corrente literária potente que flui na contramão dessas tendências. As críticas da literatura negra, engajada contra a forte estratificação social regida pela cor da pele, derivam-se de um posicionamento político de diversos escritores negros que não mais aceitam a sua representação inferiorizante nos meios de comunicação e informação dos dois países. Discorremos sobre poemas de Oliveira Silveira, Cuti, e Ana Cruz, autores que invertem, satirizam e desconstruem imagens e discursos da brancura e da negrura inerentes da literatura brasileira.

Palavras-chave: Brancura. Negrura. Mestiçagem. Literatura brasileira. Literatura negra.

Os rastros das letras: dimensões da memória nas literaturas lusófonas – Roberta Guimarães Franco, Ângelo Adriano Faria de Assis e Rodrigo Garcia Barbosa

A temática da memória tem sido trabalhada por diversas áreas nos campos das ciências humanas, sociais e das letras. A partir de estudos sobre os efeitos da memória, sua construção (ou reconstrução), seu papel social e histórico, seus impactos na elaboração da linguagem (ficcional, poética, testemunhal, autobiográfica, entre outras), é possível evidenciar como ela estabelece um elo importantíssimo para a análise literária de forma inter e transdisciplinar, bem como possibilita a utilização da literatura como fonte de pesquisa para outros campos do saber. A ampliação do diálogo, pelo viés da memória, entendida aqui como rastro, abre caminhos para o entendimento da obra literária como campo de problematização para discutir conceitos como cânone, representação, identidade, resistência, entre tantos outros. Nesta mesa, pretendemos apresentar, sob perspectivas variadas, como as literaturas lusófonas – mais especificamente a Portuguesa, a Brasileira, a Angolana e a Moçambicana – podem ser compreendidas e analisadas a partir do viés da memória, seja coletiva ou individual, na sua dimensão histórico-social, cultural ou testemunhal-subjetiva.

Memória do mundo outro: o rastro contemporâneo da resistência judaica na modernidade portuguesa – Prof. Dr. Angelo Adriano Faria de Assis – Universidade Federal de Viçosa (UFV) – angeloassis@ufv.br



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



O início da Modernidade significou, na Península Ibérica, o fim da secular convivência entre cristãos, judeus e muçulmanos, com a implementação do monopólio católico e de mecanismos de controle social e religioso sobre a população. Em 1536, seria instaurado o Tribunal da Inquisição em Portugal, responsável por zelar pela pureza cristã e perseguir aqueles considerados hereges. Os cristãos-novos - antigos judeus batizados à força ao catolicismo -, suspeitos de judaizar em segredo, seriam as principais vítimas do Santo Ofício. Este período foi descrito tanto por cronistas e escritores de época em obras que, para além do peso literário, permitem perceber a resistência e continuidade das ideias e comportamentos presenciados ou vividos por muitos destes escritores. Obras como *Menina e Moça*, de Bernadim Ribeiro, e *Consolação às tribulações de Israel*, de Samuel Usque, tornam possível mergulhar nos dramas vividos por estes cristãos-novos, tanto em Portugal quanto em seus domínios no Novo Mundo. Distanciada no tempo e, portanto, do clima de perseguição inquisitorial, a literatura contemporânea - portuguesa e brasileira - tem recuperado a temática cristã-nova, atrelada a outras possibilidades de interpretação, que vinculam o drama judaico a situações várias de opressão e resistência. Um exemplo desta releitura temática é o romance *Oríon*, de Mário Cláudio, que retrata as desventuras de um grupo de crianças neoconvertas portuguesas arrancadas de suas famílias e enviadas para as inóspitas ilhas de São Tomé e Príncipe, para serem criadas como cristãs. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre como a narrativa ficcional funciona como rastro do factual, permitindo ir além das lacunas de uma memória historicamente silenciada.

Gestos do olhar, fronteiras da visão: imagem, memória e poesia – Prof. Dr. Rodrigo Garcia Barbosa – Universidade Federal de Lavras (UFLA) – rodrigobarbosa@dch.ufla.br

O trabalho se propõe analisar as relações entre literatura e memória a partir de diferentes figurações e configurações do olhar presentes em poemas brasileiros que compõem um repertório que vai do Modernismo à contemporaneidade, identificando aí um gesto constituinte que engloba: uma subjetividade, projetada e incorporada no visível; uma historicidade, definida como uma condição ou situação compartilhada pelo que vê e o que é visto (diferentes sujeitos e objetos da visão); e uma poeticidade, construída a partir dessa dialética do olhar, de suas condições de visibilidade e invisibilidade, de descobrimento e recobrimento. Gesto que dá origem a estruturas poemáticas que se desdobram em centros de tensões, pontos de convergências e divergências, formas que tangenciam o informe – como a lembrança e o esquecimento, a luz e a sombra, o som e o silêncio. Com isso, o trabalho pretende refletir sobre as implicações entre sujeito, mundo e poesia – suas condições em diferentes perspectivas, diferentes contextos, diferentes poéticas – a partir do que identifica como um paradigma mútuo da imagem e da memória; paradigma inquieto, fronteiro, feito de rastros, restos, vestígios: ausências e presenças entrelaçadas nos poemas.

Desnacionalizar a memória: percursos identitários e desafios para uma nova escrita – Profa. Dra. Roberta Guimarães Franco – Universidade Federal de Lavras (UFLA) – robertafranco@dch.ufla.br

As literaturas africanas de língua portuguesa são reconhecidas pela sua íntima relação com os processos históricos vivenciados recentemente - a partir das independências, em 1975 - e pela necessidade, seguindo a tendência pós-colonial, de andar à frente da história, para questioná-la e não recontá-la. Nesse sentido, a memória tem funcionado como matéria privilegiada para a construção de narrativas que dialogam com o passado colonial, evidenciando suas heranças sociais, bem como problematizam a sua relação com o presente. Nesse sentido, a memória pode ser lida como um rastro constante e persistente nessas literaturas. No entanto, é possível vislumbrar, nos últimos anos, tentativas de um processo de desnacionalização dessas produções, ou seja, escritores - amplamente conhecidos por obras que refletem as questões históricas e identitárias nacionais - vêm optando por escritas desvinculadas de temáticas que dialoguem com a ideia de nação ou localizem espacialmente suas narrativas. Portanto, este trabalho tem como objetivo problematizar esse processo de desnacionalização literária, como forma de ruptura com os rastros das memórias que construíram essas literaturas, mas também como salto importante para um novo movimento de olhar para as produções africanas em língua portuguesa.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN





FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



Ensino e pesquisa de Língua Portuguesa

A diversidade linguística e cultural no Pará e a formação de professores de português – Inéia Damasceno Abreu – (Universidade de Aveiro - UA) – ineia.abreu@ua.pt

A região norte do Brasil, mais especificamente o interior do estado do Pará, é marcado pela presença de comunidades muito diversificadas, o que comprova que essa região possui grande Diversidade Linguística e Cultural (DLC). Tal diversidade é resultado de muitos anos de miscigenação entre os povos autóctones e os alóctones que se instalaram nesse território há mais de 500 anos e trouxeram para a língua e a cultura brasileira, características bastante peculiares. Nessa região, três comunidades que apresentam características próprias relacionadas à DLC merecem destaque: a comunidade indígena, a quilombola e a japonesa. Atualmente são reconhecidas cerca de 170 línguas indígenas em todo o Brasil, das quais 150 estão na Amazônia; 240 comunidades quilombolas, remanescentes dos escravos africanos; e os imigrantes japoneses, que chegaram a esse território no início do século XX. Este texto, portanto, terá como objetivo refletir sobre a formação de professores de Língua Portuguesa (LP) para a DLC no Pará. A necessidade de preparar os professores para a DLC se justifica não só pelo fato da língua ser objeto de ensino em contexto profissional, mas também porque, enquanto educadores, os professores de LP são atores essenciais na promoção do respeito à diversidade e na valorização e difusão da LP.

A representação da subjetividade em epítáfios: uma análise benvenistiana – Aurineide Profírio Barros Correia – aurineideporfirio@gmail.com

O estudo da língua em situações reais de uso, em forma de ação, implica estabelecer uma relação que justifique esse uso ou a escolha de determinadas palavras no discurso assumidas por um sujeito. Evidencia-se, ainda, no aspecto semântico, o estabelecimento da relação dos signos com as condições de um enunciado, que determina a significação em função de oposições instituídas no interior do sistema linguístico e exterior a ele. Benveniste (2006) destaca a dêixis (pessoal, espacial e temporal) como marca explícita da relação do sujeito com o enunciado. Dessa forma, os elementos dêiticos, referem-se à realidade do discurso e só podem ser identificados em termos de locução, implicando, assim, as relações de subjetividade que envolvem o locutor e um alocutário por ele instituído. Faz-se relevante destacar que Benveniste deteve-se em uma vertente de análise da língua em uso, em ação, em sua dimensão enunciativa, pois para ele “a enunciação é este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de funcionamento” (BENVENISTE, 2006, p. 82). Com base nessas questões buscamos analisar a dêixis no processo de representação da subjetividade em epítáfios, tendo como base a Teoria da Enunciação de Émile Benveniste (2005 e 2006). Utilizamos, nesse estudo, o método de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. Esperamos, dessa forma, ampliar as discussões em torno da teoria enunciativa de Émile Benveniste, destacando, principalmente, o viés semântico, proporcionando uma reflexão sobre a língua em uso e a sua função mediadora numa perspectiva dialógica, possibilitando modos de se conceber a linguagem e suas implicações metodológicas no ensino da língua portuguesa.

Palavras-chave: Teoria da Enunciação. Subjetividade. Dêixis.

Cadernos negros: uma experiência de leitura com os contos afro-brasileiros em sala de aula – Cláudia dos Santos Gomes – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – rical_fsa@yahoo.com.br

O projeto de intervenção surgiu da necessidade de inserir no espaço escolar uma literatura que apresentasse autores afro-brasileiros cujas vozes são, muitas vezes, silenciadas por conta de aspectos sociais, políticos, ideológicos e culturais. A ausência de um trabalho de leitura com a Literatura Afro-Brasileira, contrariando a Lei 10.639/03, que obriga as Instituições Escolares a inserem em seus currículos a História e Cultura Afro-Brasileira em salas de aula do Ensino Fundamental II, torna distante o reconhecimento de produções de escritores negros que retratam aspectos inerentes à vida do afro-brasileiro. Assim, a Literatura Afro-Brasileira foi apresentada aos educandos através do gênero conto, pois sendo um gênero narrativo, ele facilitará o diálogo entre os educandos e os autores que lhes foram apresentados através da obra *Cadernos Negros*, volume 30. A proposição foi desenvolvida a partir da pesquisa



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



qualitativa e participativa dos sujeitos envolvidos através da leitura em sala de aula desses contos. Na coletânea, os temas presentes possibilitaram maior aproximação entre os leitores e as histórias narradas, pois são contos que abordaram questões sobre moradia, infância, abandono, preconceito, aspectos culturais, gravidez na adolescência, racismo dentre outros temas muito comuns na realidade atual. Esperou-se com a aplicação da proposição tornar o contato e a leitura da Literatura Afro-Brasileira nas aulas de Língua Portuguesa possíveis através dos contos apresentados no Ensino Fundamental II, a fim de formar leitores multiplicadores, mais conscientes e críticos diante da realidade em que estão inseridos, valorizando sua cultura, sua ancestralidade e elevando sua autoestima num ambiente favorável à discussão em torno da temática afro-brasileira e sua contribuição para a formação de identidade nacional.

Palavras-chave: Literatura Afro-Brasileira; *Cadernos Negros*; Contos; Negritude; Lei 10.639/03.

Drummond na sala de aula: uma proposta para o ensino-aprendizagem de literatura em Língua Portuguesa – Ariane Baldez Costa – Universidade Federal do Pará – arianebaldez@hotmail.com e Iris de Fátima Lima Barbosa – Pontificia Universidad Católica de Chile – iris_flb@hotmail.com

O fazer docente é sempre um processo em construção. Nunca estamos prontos, nunca estamos acabados. Cada sala de aula apresenta uma realidade específica e única. O professor como facilitador, deve estar atento às diversas realidades que ocorrem na sua sala de aula. As aulas de literatura devem, antes de mais nada, ser aulas de prazer, de descoberta, de incentivo e não aulas maçantes, de cobranças irracionais, de teorias para serem memorizadas. Apesar de manter uma relação muito estreita com a educação, é de nosso conhecimento que a literatura é um grande instrumento não só educativo, mas, se trabalhada adequada e convincentemente, principalmente, de prazer, de fruição, porque ela é formadora de opiniões, descortina leitores de todas as idades, constrói e reconstrói conceitos, propõe e denuncia comportamentos; formando personalidades, não de acordo com as convenções sociais, mas sim com a liberdade que sempre norteou a elaboração dos textos literários. Nesse sentido, falar de literatura em língua portuguesa na sala aula é também destacar algumas problemáticas, uma vez que o texto literário, no Brasil, tem passado por grandes resistências para ser mantido na escola talvez em virtude da valorização e a presença excessiva de imagens, filmes, telenovelas que se fazem de forma muito intensa na sociedade contemporânea, a qual dispensaria a mediação da escrita das práticas culturais e sociais. Assim que, o objetivo desse trabalho não é apresentar uma maneira correta e única para percorrer o caminho da leitura, formar leitores, mas sim, de sugerir ideias, proporcionar reflexões que possam colaborar e facilitar o contato entre o aluno e a literatura em língua portuguesa, fazendo da leitura uma experiência prazerosa. Para tanto, utilizaremos como base teórica, autores como: Antonio Candido, Rildo Cosson, Paulo Freire, Carlos Drummond de Andrade entre outros.

Educação, ensino de língua portuguesa e desenvolvimento da expressão oral: da tradição epistemológica moderna à pedagogia ludoestética Waldorf – Dulciene Anjos de Andrade e Silva – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – ddulciene@yahoo.com.br

Os estudantes, ao chegarem à universidade, apresentam uma série de dificuldades com relação à sua expressão oral. Em minha dissertação de mestrado, busquei compreender as raízes linguísticas e educacionais deste fenômeno. Pude observar que, por um lado, ao voltar-se estritamente para a aprendizagem cognitiva conceitual e/ou priorizar a transmissão de conteúdos e informações, a tradição epistemológica moderna eximiu-se de investir no desenvolvimento das múltiplas habilidades desses indivíduos - inclusive aquelas essenciais para o desempenho comunicativo e expressivo. Por outro lado, constatei também que esse fenômeno é o legado de um ensino de Língua Portuguesa que, além de privilegiar a modalidade escrita, direcionando quase que exclusivamente o ensino para o ler e o escrever, tem se pautado na crença equivocada de que o ensino de teoria gramatical (ou de teoria da comunicação) é suficiente para desenvolver as habilidades linguísticas dos educandos. Localizando na Pedagogia Waldorf uma alternativa educacional voltada para a superação da orientação instrumental e estritamente racionalista que tem caracterizado a educação formal, em minha tese de doutoramento propus-me a investigar as relações entre os pressupostos epistemológicos e didático-metodológicos dessa Pedagogia com o desenvolvimento do potencial comunicativo e expressivo dos educandos, buscando no estudo de caso o dispositivo para a investigação empírica em uma classe de uma escola Waldorf no Brasil. A pesquisa demonstrou que, ao fundamentar-se numa cosmovisão transdisciplinar e em uma orientação ludoestética, criando meios para que, através da experiência estética, os estudantes possam exprimir a sua individualidade, a Pedagogia Waldorf tem contribuído para que a expressão oral dos educandos possa emergir



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



de forma bastante significativa. À luz das contribuições dos estudos delineados ao longo percurso investigativo da professora pesquisadora de quase uma década, este texto, portanto, objetiva contribuir com subsídios para o debate acerca do trinômio educação, ensino de Língua Portuguesa e desenvolvimento da expressão oral.

Palavras-chave: Educação. Ensino de Língua Portuguesa. Expressão Oral. Pedagogia Waldorf.

Ensino de Língua Portuguesa (L1/LM) na modalidade a distância: uma experiência – Profa. Ms. Beatriz Pacheco – Centro Universitário de Barra Mansa – UBM – beatriz.pacheco@ubm.br

Este trabalho relata a experiência de ensino de Leitura e Produção de Textos (L1/LM), em cursos de Ead, modalidade semipresencial, em cursos de graduação no Centro Universitário de Barra Mansa (RJ), para turmas iniciantes de diversos cursos. A educação a distância (EaD) no Brasil vem crescendo consideravelmente, fenômeno caracterizado pelo avanço e maior uso das tecnologias digitais. A Web 2.0 potencializou as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações e ampliou os espaços para interação entre os participantes do processo. Num ambiente colaborativo, valoriza-se a história, as ideias, o conhecimento, enfim, a identidade de cada sujeito envolvido. Há uma outra lógica de comunicação. Partindo desse pressuposto, a experiência relatada ancorou-se nos estudos de linguística textual, que se apresentaram eficazes uma vez que entendem que as relações textuais são muito mais do que um somatório de itens ou sintagmas. Fundamentou-se, também, em Fávero e Koch (1994), que entendem que o texto é apresentado a partir de inúmeras conceituações que partem de um enfoque muito amplo que o entende como toda e qualquer forma de comunicação, incluindo até uma abordagem bem restrita como a unidade linguística desde que dotada de sentido e de forma e de extensão variável, ou seja, de “textualidade”. No sentido de levar os alunos a ler e produzir textos com mais proficiência, lançou-se mão de estratégias cognitivas e metacognitivas, baseadas em estudos de aspectos cognitivos da leitura introduzidos no Brasil por Mary Kato e Angela Kleiman, para fundamentar o material específico criado e utilizado para o público-alvo em questão. Tal material, junto à experiência, também é objeto deste artigo.

Palavras-chave: EAD. Ensino. Língua Portuguesa.

Estudos sobre gêneros textuais e implicações pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa: atuando na contemporaneidade – Ana Carolina Almeida de Barros (UFPE) – barros.anaalmeida@gmail.com e Sheila Alves de Oliveira – sheila_alves18@hotmail.com

Este artigo objetiva refletir sobre o ensino de gêneros textuais na contemporaneidade, pensados a partir de sua aplicabilidade relacionada às experiências culturais dos alunos. Como pressuposto teórico, utilizamos as questões desenvolvidas pela Linguística Aplicada, LA, bem como uma correlação entre as dinâmicas propostas pelos estudos da Linguística de Texto, LT, articulando-as ao ensino de Língua Portuguesa, LP. Compreendemos que as práticas desenvolvidas comunicativamente, efetivadas por meio dos gêneros textuais, configuram-nos como instrumento de mudança e atuam como “ferramentas” às quais se recorre na promoção e participação social de alunos-cidadãos, em uma diversidade de práticas languageiras através da atuação em múltiplas esferas, que comportam as atividades comunicativas. Os gêneros possibilitam um agir discursivo na sociedade em uma determinada cultura, e, como salienta Bunzen (2003, p.18), “são as situações retóricas que ajudariam o aluno a pensar nos propósitos comunicativos, na audiência, na circunstância e no gênero”. Para tanto, propomo-nos a pensar sobre como uma concepção sociointeracionista da linguagem, adotada no trabalho com os gêneros textuais, operacionaliza ou evoca questões de cunho social em comunhão com os elementos culturais. Salientamos que as práticas materializadas nos discursos podem apontar para uma efetiva atuação de sujeitos, em sua constituição socio-histórica, favorecendo o trânsito dos interlocutores na participação em ambiente social, pois quando há o domínio de um gênero, passamos a realizar objetivos em situações particulares (MARCUSCHI, 2008). Apoiamo-nos, para tanto, em teóricos como: Rojo (2003), Bunzen (2004), Marcuschi (2008), Moita-Lopes (1996;2013) Koch (2011;2012), a fim de que os alunos intuitos em movimentos discursivos, materializados nos gêneros, concebam e imprimam em suas práticas, um agir na linguagem que os façam atuar de maneira crítica, valorativa, reflexiva, pois são agentes e, como tais, podem empoderar-se dentro das vivências e papéis por eles assumidos, no acesso aos bens simbólicos.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



Palavras-chave: Linguística Aplicada. Linguística Textual. Ensino de LP. Gêneros textuais. Cultura.

Experiências de aprendizagem de Língua Portuguesa e a inserção social de povos indígenas – Mariney Pereira Conceição – Universidade de Brasília – Brasil – marineydf@gmail.com

Nos últimos anos, pesquisas relacionadas às experiências e crenças de aprendizagem de línguas têm chamado a atenção de pesquisadores. (BARCELOS, 2000; FREEMAN, 1996). No entanto, a maioria das pesquisas na área aborda o assunto de uma maneira geral, deixando uma lacuna no que se refere a contextos mais específicos, envolvendo aprendizes que representem diferentes culturas e línguas. Esta pesquisa de natureza qualitativa tem como objetivo analisar as relações entre experiências e crenças de aprendizagem de indígenas aprendendo português na região centro-oeste do Brasil. O estudo de caso teve como participantes, indígenas da tribo Ualapiti, tendo os seguintes instrumentos sido utilizados para a coleta de dados: narrativa oral, questionário aberto e entrevista semi-estruturada. As seguintes crenças foram identificadas: o extenso vocabulário da língua portuguesa dificulta a aprendizagem, falar e ouvir é mais importante do que ler e escrever e a língua portuguesa é necessária para a comunicação entre índios e brancos, entre outras. Entre as experiências relatadas destacam-se: o contato com a língua desde a infância auxilia a aprendizagem; a língua portuguesa interfere na aprendizagem da língua indígena pelas crianças nativas, e o ensino de português em escolas cujo público-alvo é composto por indígenas não é muito bom. Os resultados da análise indicam que as crenças e experiências dos participantes estão interligadas entre si, gerando um ciclo em que experiências influenciam a formação de crenças que, por sua vez, influenciam o processo de aprendizagem da língua portuguesa pelos participantes. O estudo apresenta importantes contribuições para a pesquisa em relação à cultura de aprender de povos indígenas. Esperamos que a realização desta pesquisa possa contribuir para os estudos na área de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, e, em uma perspectiva mais ampla, nos auxilie, como educadores, na tarefa de conduzir os aprendizes indígenas a uma maior inserção social no Brasil.

Palavras-chave: língua portuguesa. Experiências de aprendizagem. Crenças culturais. Povos indígenas.

Concepções do ensino e do papel do professor de língua portuguesa na formação docente – Eliana Merlin Deganutti de Barros – Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Campus de Cornélio Procopio – PR – Brasil – edeganutti@hotmail.com

Este trabalho insere-se nas pesquisas realizadas no projeto “Gêneros do jornal como objetos de transposição didática”, desenvolvido na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Paraná, Brasil, centrado numa *pesquisa-ação* cujo objeto são os processos de *transposição didática* (CHEVALLARD, 1984, 1989) de gêneros jornalísticos desenvolvidos no contexto de um subprojeto de ensino (PIBID-CAPES). Nos anos de 2014 e 2015 o subprojeto desenvolveu ações em torno de um projeto didático voltado para a construção de um jornal escolar, a partir dos pressupostos do Interacionismo Sociodiscurso (BRONCKART, 20013; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), valendo-se da metodologia das *sequências didáticas de gêneros* (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Para este trabalho, o objetivo é analisar sequências didáticas (textos instrucionais para o professor, com atividades para o aluno) e diários de campo elaborados por professores em formação inicial, a fim de buscar indícios de concepções do ensino e do papel do professor de língua portuguesa, tendo como suporte o *paradigma indiciário* (GINZBURG, 1990), conjunto de procedimentos que propõe um método que busca o detalhe, pistas e indícios que possam ser interpretados pelo pesquisador. A análise não parte, assim, de categorias pré-estabelecidas, mas busca, por meio da articulação com o contexto da produção textual, interpretar os *gestos didáticos* (AEBY-DAGHÉ; DOLZ, 2008; NASCIMENTO, 2014), explícitos ou subentendidos, revelados nos diários das intervenções e prescritos nos materiais didáticos produzidos pelos docentes em formação. A finalidade é verificar como os futuros professores estão representando o ensino, já que a formação recebida no subprojeto centra-se num paradigma interacionista, numa proposta de rompimento com o ensino tradicional e fragmentado da língua portuguesa. Paradigma esse que concebe a língua como ferramenta da interação interpessoal (BAKHTIN, 2003), mas nega certo determinismo “definitivo” do interacionismo social (BRONCKART, 2006); que pensa o ensino a partir de uma abordagem descendente, que parte do mais complexo (objetos discursivos que circulam no meio social) para o mais simples (toda a engrenagem linguística que aciona o funcionamento da língua em sua completude). A análise mostra, por exemplo, que, ao prescrever atividades didáticas, os futuros



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



professores, muitas vezes, ainda se orientam por uma visão ascendente, pois é comum proporem a definição de conceitos linguísticos para depois buscarem, nos textos, a sua “verificação”.

Palavras-chave: Formação docente. Concepções de ensino da Língua Portuguesa. Gestos didáticos.

Gêneros discursivos e plano de trabalho docente: por um ensino contextualizado das práticas sociais de linguagem – Patrícia Cristina de Oliveira Duarte – Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CJ) – patriciaoliveira@uenp.edu.br e Nerynei Meira Carneiro Bellini – Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CJ) – nerynei@uenp.edu.br

Este trabalho objetiva apresentar uma proposta de análise linguística contextualizada às práticas de leitura e produção textual, via texto-enunciado do gênero discursivo *conto de fadas contemporâneo*, mais precisamente o conto *A moça tecelã* (1991), de Marina Colasanti. À luz da Linguística Aplicada, entende-se, consoante Geraldí (1995), que as práticas de análise linguística - envolvendo abordagens epilinguísticas, como fim, e metalinguísticas, como meio - deveriam ser integradas, sem artificialidade, às práticas de leitura e de produção textual. Entretanto, diagnósticos realizados, nos estágios supervisionados de língua portuguesa, evidenciam que, apesar de existir um discurso inovador, o ensino gramatical continua sendo feito, em diversas situações educativas, tradicionalmente ou com uso do texto para pretexto. A fim de contribuir para um ensino mais produtivo de língua portuguesa, postula-se que, nas aulas de língua portuguesa, mediadas pelo conceito de gênero discursivo (BAKHTIN, 2003), devem ser estudados/observados, em enunciados concretos de diferentes gêneros, aspectos relacionados às dimensões bakhtinianas (conteúdo temático; construção composicional e estilo – marcas linguístico-enunciativas), analisados, indissociadamente, da intenção discursiva e do contexto extraverbal da enunciação. Nessa perspectiva, cabe ao professor, mediante análise do perfil de sua sala de aula, selecionar/estudar o gênero discursivo adequado a ser ensinado, elaborando e aplicando atividades sequenciadas na prática da sala de aula. No viés teórico-metodológico assumido, tais atividades serão mobilizadas, consoante o Plano de Trabalho Docente proposto por Gasparin (2009), que, fundamentando-se na Pedagogia Histórico-Crítica, propicia um processo de ensino-aprendizagem que considera o conhecimento espontâneo do aluno, objetivando transformá-lo em conhecimento científico.

Palavras-chave: Gênero discursivo. Análise linguística. Plano de trabalho docente.

Fundamentos linguísticos-discursivos para o ensino da oralidade da língua portuguesa no Brasil – Célia Helena de Pelegrini Della Mía – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – celiahp@terra.com.br

Antes mesmo da publicação, em 1998, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documentos que preconizam os objetivos gerais para o ensino fundamental na educação brasileira, estudos sobre a oralidade já permeavam os centros de pesquisa do Brasil. Ataliba de Castilho (1998) e Luiz Antônio Marcuschi (1986) são teóricos que inauguram a reconhecida pesquisa linguística brasileira contemporânea em torno da oralidade. Num cenário nacional propício para as práticas escolares de produção de textos orais, pois as orientações dos PCN e o campo de pesquisa construía consistentes interlocuções relativas às práticas de oralidade, o contexto escolar brasileiro consolidou a modalidade escrita como preocupação central em sala de aula e abdicou, em grande parte, de práticas de oralidade que implicam relevantes dimensões cognitivas, sociais e linguísticas dos processos de constituição da língua. Diante desse panorama, buscou-se mapear os fundamentos linguístico-discursivos para o ensino da oralidade nas aulas de língua portuguesa no Brasil. Chegou-se a peculiaridades próprias de diferentes abordagens sobre a linguagem oral não necessariamente excludentes: (1) concepção do oral como não ensinável; (2) o ensino do oral como dependente do escrito; (3) o ensino da linguagem oral como um suporte para aprendizagem do texto escrito, ou seja, um ponto de partida para a produção escrita; (4) o oral como uma prática de linguagem reveladora do funcionamento da língua em situações de práticas sociais significativas no processo de apropriação da língua pelo aprendiz. Sobre o espaço destinado às práticas de oralidade (escuta, leitura e, principalmente, produção), cabe observar que os PCN registram o oral e o escrito de forma igualitária; entretanto conferem maior diversidade nas opções de gêneros escritos em detrimento dos orais.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



Metodologias ativas de aprendizagem para o processo de leitura e reflexão no ensino superior – Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral – (UFCEG, IFPB, HSL) – symara_abrantes@hotmail.com

A leitura constitui-se de um processo gerador de reflexão e aprendizagem, quando realizada de modo efetivo, a partir da sua realização de forma compreensiva, o que demanda do leitor habilidades e competências para sua efetivação. Observa-se no ensino superior um déficit considerável na leitura e, conseqüentemente, compreensão, reflexão e aprendizagem, haja vista a utilização da simples decodificação básica, não sendo capaz de promover a aprendizagem, fato que pode influenciar no alto índice de evasão neste nível de ensino. Neste escopo, tomando por base a necessidade da leitura efetiva e o déficit hoje observado no ensino superior, observa-se nas Metodologias Ativas de Aprendizagem um pressuposto para favorecer a aprendizagem por meio do estímulo a metacognição, assim o presente estudo tem por objetivo demonstrar a eficácia na utilização de tais metodologias como propulsoras da leitura efetiva promovendo a compreensão efetiva e aprendizagem. Para tal, tem-se resultados de experiência exitosa realizada em cursos de ensino superior, que se fundamentou nas bases teóricas de Maturana (2002), Rubem Alves (2012), Paulo Freire (2014), Piaget (1999), dentre outros. A experiência demonstra em sua efetividade um potencial subsídio para repensar a prática de ensino, de modo a favorecer os processos reflexivos de compreensão e aprendizagem a partir da efetividade da leitura.

Palavras-chave: Leitura. Ensino. Aprendizagem.

Palavras a girar: vivências com o léxico de origem africana nos espaços de letramento de alagoínhas – Lise Mary Arruda Dourado – (UNEB) – lisearruda@gmail.com

Neste artigo, apresentam-se resultados parciais do projeto *Xirê de palavras*, o qual se encontra em desenvolvimento no Curso de Letras Vernáculas com Português, no Departamento de Educação, *Campus II*, da Universidade do Estado da Bahia. Trata-se de uma pesquisa baseada em algumas das práticas curriculares analisadas na tese de doutorado da própria pesquisadora (DOURADO, 2014), tendo o objetivo de proporcionar aos estudantes de escolas públicas de Alagoínhas vivências com lexias africanas e afro-brasileiras, de modo a causar impactos sociolinguísticos positivos na construção identitária desses sujeitos. Pretende-se, ainda, contribuir para que os estudantes tenham acesso ao conhecimento do legado cultural afro-brasileiro por meio do léxico em questão, à desconstrução de estereótipos referentes ao sujeito negro e a construções identitárias pautadas no respeito à diversidade. Para tanto, opta-se pela metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT), realizam-se tais vivências em diversos espaços de letramento, orientadas pela contação de mitos afro-brasileiros, as quais ocorrem por meio de: uso seletivo e diligente de livros paradidáticos; consultas lexicográficas e elaboração de pequenos dicionários; cânticos etc. Após essas intervenções, é realizada uma escuta dos falares de um grupo amostral de 10 estudantes, na intenção de identificar se e de que forma o contato com essas palavras lhes provoca sentimentos de pertença identitária. Dialoga-se com autores que defendem uma educação voltada para a pluralidade cultural (NASCIMENTO, MUNANGA, entre outros), que discutem o conceito de identidade a partir da língua (RAJAGOPALAN), em consonância com o conceito de identidade nos estudos culturais (HALL), e com teóricos do letramento (KLEIMAN, TFOUNI).

Palavras-chave: Letramento. Léxico afro-brasileiro. Identidade.

Poesia para crianças: só se for de brincadeira – Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva – UNEMAT – *campus Sinop* (Universidade do Estado de Mato Grosso) – rosana.rodrigues@unemat-net.br

Os estudos voltados à poesia para crianças, na literatura brasileira, têm concordado quanto ao aspecto lúdico do gênero que desenvolve a surpresa das imagens incomuns, alertando para a aproximação do pensamento infantil à criação poética. Esta pesquisa discute essa relação entre poesia e infância, partindo de uma retomada dos principais autores e obras voltadas à poesia para crianças na crítica nacional, com o objetivo de compreender os modelos de trabalho apontados e como se tem discutido a especificidade desse gênero literário, para na sequência apresentar proposta de letramento literário em que o jogo e a brincadeira sejam formas atrativas de aproximar o leitor do texto poético. Com base em teóricos como Vico, Paz, Antonio Candido, serão discutidos os traços característicos da linguagem figurada que marca a criação poética para crianças de autores contemporâneos, tais como Manoel de



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



Barros, José Paulo Paes e Luís Camargo. Como proposta de trabalho, incluem-se poemas que mobilizam as formas folclóricas (cantigas, trava-línguas, parlendas) e recuperam o trabalho lúdico com a linguagem, convidando o leitor ao jogo da imaginação.

Projeto Redigir: atividades para o professor de português – Profa. Dra. Carla Viana Coscarelli – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – cvcosc@gmail.com

Preocupado com a formação de professores e com uma educação adequada e em consonância com as demandas da nossa sociedade contemporânea, o Projeto Redigir – um projeto de extensão universitária da FALE/UFMG – desenvolve e disponibiliza materiais que podem ser utilizados por professores. As ações do Redigir buscam auxiliar a formação e a prática de professores de Língua Portuguesa, oferecendo a eles, gratuitamente, atividades fundamentadas em teorias contemporâneas da linguagem e da educação, que eles podem replicar e adaptar aos seus alunos ou futuros alunos. Grande parte destas atividades busca desenvolver a reflexão linguística e o letramento digital dos alunos, por isso, exploram habilidades e estratégias demandadas na leitura e na produção de textos multimodais em ambientes digitais. Neste evento, apresentaremos algumas das atividades produzidas que focalizam o letramento digital, discutindo os conceitos, princípios e teorias que fundamentam a criação delas e mostrando como se dá o nosso processo de produção. Além disso, mostraremos como temos usado as redes sociais para estabelecer uma interlocução com os professores, divulgar nossas ações e oferecer mais informações que podem contribuir para a formação continuada de professores, por fomentar discussões e reflexões sobre temas relevantes relativos ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



Ensino e pesquisa em PLE

A abordagem de textos literários brasileiros no livro didático *Fala Brasil – Português para estrangeiros*, de Pierre Coudry e Elizabeth Fontão – Prof. Dr. Evaldo Balbino da Silva – (UFMG/Brasil) – valdobbalino@yahoo.com.br

Este trabalho busca discutir os modos como o livro didático *Fala Brasil – Português para estrangeiros* (1ª edição de 1989 e 16ª edição de 2007), da autoria de Pierre Coudry e Elizabeth Fontão, aborda textos literários no ensino de Português do Brasil para Estrangeiros (PBE). Tal discussão pauta-se numa necessária preocupação com as textualidades literárias, considerando-as como formas de representação e reinterpretação do mundo e dos mundos possíveis nas sociedades humanas. Num livro didático, no que diz respeito a um texto literário, leituras culturais e estéticas devem ser feitas, ampliando-se as discussões que retomam os meandros culturais/interculturais e estéticos da literatura. Ao propor textos literários para os alunos/leitores, um livro didático de PBE deve considerar o que Cyana Leahy chama de “triangularidade epistemológica da educação literária”. Para a autora, o trabalho com a literatura em sala de aula deve assentar-se metodologicamente nos princípios teóricos linguísticos, gramaticais e literários (LEAHY, 2004, p. 59). Na abordagem de textos literários, além do manuseio com as interfaces entre os conhecimentos linguísticos, gramaticais e literários, os autores de LD de PBE também não devem se esquecer dos horizontes de expectativas dos alunos (LAJOLO, 1999, p. 94), mormente em se tratando estes de sujeitos cujas identidades e visões de mundo reportam a diferentes culturas que não as brasileiras. Em suma, se os textos literários são gêneros textuais específicos, o trabalho com esses textos, proposto por um LD, deve levar em conta tal especificidade. A análise aqui proposta detém-se nos textos literários utilizados pelo LD em questão e nas atividades que são formuladas pelo mesmo livro a partir desses textos. Tais reflexões pretendem colaborar com a produção de LDs de PBE de qualidade que nos diz respeito ao letramento literário de estrangeiros em língua portuguesa.

Referências Bibliográficas

- BARROS-MENDES, Adelmá das Neves Nunes; PADILHA, Simone de Jesus. Metodologia de análise de livros didáticos de língua portuguesa: desafios e possibilidades. In: COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth (Orgs.). **Livros didáticos de Língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale / Autêntica, 2005. P. 119-145.
- CANDIDO, Antonio. *Direito à literatura. Vários escritos*. 4 ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Duas Cidades / Ouro sobre azul, 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário – teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- COUDRY, Pierre; FONTÃO, Elizabeth. **Fala Brasil – Português para Estrangeiros**. 16 ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2007.
- ECO, Umberto. **Obra Aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- JÚDICE, Norimar. Gêneros textuais no planejamento e na elaboração de módulos para o ensino de português do Brasil a estrangeiros. In: JÚDICE, Norimar; DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Orgs.). **Português – Língua Estrangeira: novos diálogos**. Niterói: Intextexto, 2009. P. 11-34.
- LAJOLO, Marisa. In: SILVA, EZEQUIEL T. da *et. al.* (Orgs.) **Leitura – perspectivas interdisciplinares**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999, p. 87-99.
- LEAHY, Cyana. In: PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Orgs.) **Leitura literária – a mediação escolar**. Belo Horizonte: FALÉ / UFMG, 2004, p. 53-62.
- PAULINO, Graça. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.) **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005, p. 55-68.
- SOARES, Magda. Ler, verbo transitivo. In: PAIVA Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.) **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005, p. 29-34.
- TOSATTI, Natália Moreira. As representações de identidades em livro didático de Português para Estrangeiros. In: JÚDICE, Norimar; DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Orgs.). **Português – Língua Estrangeira: novos diálogos**. Niterói: Intextexto, 2009. P. 57-67.

A compreensibilidade como um construto compartilhado entre falantes e ouvintes: o efeito da experiência em produções orais de haitianos aprendizes de português como língua adicional – Jeniffer Imaregna Alcântara de Albuquerque – (UFRGS/UTFPR) – jeniffer.albuquerque@gmail.com e Ubiratã Kickhöfel Alves – (UFRGS/CNPq) – ukalves@gmail.com



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



Este trabalho está inserido em um projeto de pesquisa maior que investiga o estabelecimento e o status do construto teórico referente à compreensibilidade entre falantes nativos e não-nativos. Dentro de discussões acerca da compreensibilidade de fala estrangeira, definida neste trabalho como o grau de esforço que um ouvinte precisa fazer para compreender um falante (DERWING & MUNRO, 2009; TROFIMOVICH & ISAACS, 2012; O'BRIEN, 2014) e de variáveis socio-linguísticas, como a experiência/contato com produção não-nativa (FLEGE, 1995, DERWING & MUNRO, 2015), observa-se a necessidade de investigar a atribuição de grau de compreensibilidade, a partir das produções orais de aprendizes haitianos, por avaliadores nativos do Português Brasileiro. A partir deste contexto, foi realizado um estudo piloto com 2 grupos, com 20 participantes cada, sendo um composto por professores com experiência no ensino de português como língua adicional para haitianos (GP) e, o outro, por graduandos do curso de Letras Português-Inglês (UTFPR), esses últimos sem experiência com a fala, em língua portuguesa, dos estrangeiros (GA). Todos foram expostos a áudios e áudio-vídeos de um falante haitiano. Os resultados estatísticos, testes Two-Way ANOVA inter-sujeitos, demonstraram um efeito de experiência, $p = .018$, o que aponta para uma maior dificuldade na compreensão por parte do grupo GA do que GP. Tais achados parecem corroborar o que Flege (1995) e Fowler & Hodges (2011) mencionam em relação ao contato com uma fala não-nativa, uma vez que a previsão aponta que os ouvintes lançam mão da experiência provinda do contato com a fala não-nativa para compreender diferentes situações de interação. Assim, faz-se necessária uma discussão sobre a possibilidade de os conceitos de 'compreensibilidade' e 'inteligibilidade' serem construtos compartilhados entre falante e ouvinte (LINDEMANN; SUBTIRELU, 2013; ALVES, 2015), o que implica em compreender uma fala estrangeira passa por variáveis sócio-linguísticas associadas a ambas as partes da interlocução.

Palavras-chave: Compreensibilidade; Português como Língua Adicional; Haitianos; Experiência;

A força da abordagem no ensino e aprendizagem de PLE – Mirelle da Silva Freitas – IFTO / UFSCar – mirelle.sf11@gmail.com

Este estudo parte de uma perspectiva histórica das pesquisas realizadas sobre abordagem de ensino e aprendizagem de línguas no Brasil compreendendo o período de 1993 a 2013. Para tanto, utilizou-se a metodologia analítica da metapesquisa para, após levantar e resenhar com sentido cronológico e de nucleação pesquisas de linguistas aplicados brasileiros acerca de aquisição/aprendizagem e ensino de línguas, cruzar os dados dos diversos estudos integrantes do corpus investigado. Desta forma, além de apresentar o estado da arte sobre o tema, busca apontar também a força da abordagem no processo de ensino e aprendizagem de uma língua. Anthony, Almeida Filho e Fontão do Patrocínio são alguns dos autores que fomentam esta discussão. A análise de abordagem do professor parece contribuir sobremaneira para formação inicial e continuada de professores e, conseqüentemente, para transformação da práxis. Entretanto, compreendemos que é necessário explorar mais este tema na área de LA e utilizar mais sistematicamente a observação e análise de abordagem como ferramenta para aprimorar as aulas de PLE.

Palavras-chave: abordagem. Ensino e aprendizagem. Reflexão.

A formação de professores de português como língua de acolhimento: experiências e reflexões do Projeto Brasileiro para Migração Humanitária – UFPR – Bruna Pupatto Ruano e Lúcia Peixoto Cherm

A presente comunicação tem como objetivo refletir sobre as especificidades da formação de professores do ensino de português brasileiro como “língua de acolhimento” (Ançã, 2004; Grosso, 2010; Cabete, 2010). Esse conceito, segundo Grosso (2010), descreve a língua ultrapassando a noção de língua estrangeira ou de segunda língua – é aquela adquirida em um contexto migratório. Para a autora o uso da língua de acolhimento para o público adulto, recém-imerso numa realidade linguístico-cultural não vivenciada antes, “estará ligado a um diversificado saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo” (Grosso, 2010). Assim, pretendemos discutir quais são as estratégias de ensino adotadas pelos professores em formação para o processo de ensino-aprendizagem desses alunos e como estas práticas auxiliam o migrante no ganho de autonomia linguística e social para a sua inserção na sociedade que os acolhe. Para desenvolver nossa discussão, partiremos da análise da experiência dos cursos de formação para graduandos e pós-graduandos que participam do “Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH)”, projeto de extensão do



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Desde sua criação, em 2013, até o presente momento, o PBMIH já atendeu mais de 700 alunos, a maioria, haitianos e sírios. Atualmente o projeto está inserido dentro de um programa de extensão da UFPR, vinculado à Cátedra Sérgio Vieira de Mello: Política Migratória e Universidade Brasileira, juntamente com as áreas de Direito, Informática, História e Psicologia da mesma instituição.

A multiculturalidade na aprendizagem de PLE: uma investigação discursiva na avaliação do Celpe-Bras – André Luiz Gaspari Madureira (Autor) – Prof. Dr. de Letras/Linguística da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – andreluizmadureira@hotmail.com e Erivelton Nonato de Santana (Coautor) – Prof. Dr. de Língua Portuguesa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – esantana3@hotmail.com

Este trabalho visa fazer uma investigação inicial do exame para a Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros no Brasil (Celpe-Bras), considerando-se a multiculturalidade como elemento-chave no processo de aprendizagem do Português como Língua Estrangeira (PLE). A motivação para tal abordagem está centrada na possibilidade de abordar o resultado do processo de ensino/aprendizagem de PLE, a partir do contexto de uso da Língua Portuguesa por falantes estrangeiros, no contexto do exame que tem por objetivo avaliar o grau de proficiência em Língua Portuguesa dos aludidos candidatos, de modo a lhes conferir a certificação. Para isso, como aporte teórico que toma o discurso por objeto de estudo, mobiliza-se a Análise do Discurso de linha francesa, fundamentada, principalmente, por Michel Pêcheux. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa se volta à abordagem qualitativa, a partir da qual a perspectiva teórica é aplicada a materiais coletados nas aplicações do processo avaliativo no Celpe-Bras. Por esse viés, aspectos relativos ao exame passam a receber um olhar do ponto de vista sócio-histórico e ideológico, em detrimento de uma visão subjetivista dos fenômenos de (re)produção de efeitos de sentido na linguagem, conferindo maior objetividade à investigação científica. A multiculturalidade surge como materialidade discursiva, cuja propriedade é de proporcionar a instauração de sentidos, constituindo-se como parte de uma relação interdiscursiva regida pela tensão entre o dizer e o pré-construído, entre a paráfrase e a polissemia. Mediante a análise de dados referentes ao Celpe-Bras, passa a ser possível identificar como o aspecto multicultural se faz presente no universo do candidato e de que modo se materializa no processo avaliativo em tela, proporcionando uma melhor compreensão do papel da multiculturalidade no contexto de aprendizagem do PLE.

Pavavras-chave: Análise do discurso. Celpe-Bras. Multiculturalidade. PLE.

A produção de material didático para o ensino de português como língua de acolhimento: direcionamentos teórico-metodológicos – Carla Alessandra Cursino – Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná; professora de PLE no Celin-UFPR e no projeto PBMIH – cursino.carla@gmail.com e Joviana Maria Perin Santos – Mestre em estudos linguísticos pela UFPR. Formada em letras português e inglês pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Assessora da coordenação do curso de Português como língua estrangeira no Celin-UFPR e supervisiona o projeto de produção de materiais didáticos na mesma instituição – jovianaperinsantos@gmail.com

Através desta comunicação pretendemos compartilhar uma experiência de elaboração de materiais didáticos para o ensino de português como língua de acolhimento destinada a migrantes e refugiados. Essa experiência é vivenciada no Projeto de Extensão Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH) que vem sendo realizado desde 2013 pelo curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em parceria com o Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR (Celin). Partimos da proposta de produção de materiais específicos para esse público, pois visamos atender os interesses e necessidades de alunos migrantes e refugiados que têm suas particularidades, e os materiais que dispomos não atendem a tal demanda. Devido a essa necessidade continuamente pesquisamos junto aos alunos os temas e assuntos que desejam aprender ou discutir. Assim, o interesse de nossos alunos orienta o planejamento dos materiais didáticos. Dessa forma, construímos propostas de ensino que não se limitam à prática linguística mas que constitui um espaço diverso que traz orientações e informações úteis que contribuem para a adaptação dos alunos migrantes no meio social em que estão vivendo. Para compor esses materiais temos como influência teórico-metodológica diversas fontes, entre elas: Língua de Acolhimento (ANÇÁ, 2004; GROSSO, 2007; CABETE, 2010); o ensino de línguas por tarefas (ANDRIGHETTI e SCHOFFEN, 2012; SANTOS, 2014); o processo de leitura e exploração de textos (NERY, 2001; CHEREM, 2006); Reflexão gramatical através do uso de discurso integrado - modelo PACE (SOUSA, 2011).



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



A utilização do espanhol, do francês e do inglês na construção da interlíngua de PLNM em sua comunicação: um estudo de caso – Maria Carolina Nogueira François – Mestranda do Departamento de Português da Universidade de Lille, Professora de Português da École de Mines de Douai e do Institut Catholique d’Arts et Métiers, França– maria.nogueirafrancois@etu.univ-lille3.fr

Ao iniciarmos o processo de construção da interlíngua de uma Língua Não Materna (LNM), comparamos os elementos desta última com sistemas linguísticos já internalizados ou conhecidos (cf. PORQUIER & PY: 2013, p. 21). Essa comparação pode provocar influências positivas, transferência, e negativas, interferência (ver, entre outros, DEBYSER: 1970, pp. 31-61) na interlíngua em construção. Sendo o novo sistema a primeira LNM do aprendiz, a LM será a única fonte de influência. No entanto, caso figure como uma Terceira Língua (TL), ou seja, a língua aprendida após a internalização de outras LNM, o processo de aquisição é mais complexo, pois a fonte de influência poderá provir da LM e de outras LNM já conhecidas (ver, por exemplo, CENOZ: 2008, p. 219 e GASS & SELINKER: 2008, p. 153). Neste contexto, este trabalho é a continuação de um anterior, no qual identificamos e analisamos a influência do espanhol na produção escrita de aprendizes franceses de Português Língua Não Materna (PLNM) da Universidade Lille 3. Os resultados deste último confirmam a hipótese segundo a qual, apesar das interferências, alunos com um conhecimento prévio de espanhol apropriam-se mais rapidamente do PLNM. Assim, tendo a noção da influência de outras línguas na construção da interlíngua de uma TL, apresentamos um estudo de caso (Study in Progress), no qual fazemos a análise comparativa entre a produção escrita de dois aprendizes franceses de PLNM, sendo as LNM já internalizadas a diferença fundamental entre eles: apesar de ambos terem o francês como LM e serem anglófonos, um deles é hispanófono e o outro, além de nunca ter estudado espanhol, estudou alemão por cinco anos. O conhecimento de diferentes LNM implicaria em diferentes estratégias de comunicação (DÖRNYEI: 1995, pp. 55-85)? Existiria uma diferença fundamental nas estratégias utilizadas pelos aprendizes na construção da interlíngua em PLNM?

A variação linguística no livro didático de PLE e sua percepção pelo professor – Fernanda Ricardo Campos – CEFET-MG – nanda.ricardo@gmail.com

A presente dissertação tem como tema a variação linguística no ensino de PLE, e mais especificamente o tratamento desta em livros didáticos. Os objetivos propostos para esta pesquisa foram: verificar se os livros didáticos em análise promovem propostas de trabalhos pedagógicos que envolvam a variação linguística; averiguar como livros didáticos de português como língua estrangeira trazem textos orais e ou escritos, atividades de compreensão e produção textual, explicações e explorações de aspectos gramaticais e lexicais que permitem um trabalho voltado à conscientização da variação linguística, entender como o professor usuário avalia o livro didático utilizado em termos de variação linguística. O trabalho fundamentou-se nos pressupostos teóricos acerca dos fenômenos variacionistas (LABOV, 2008 [1972]; FARACO, 2006; CASTILHO, 2010), levando em conta os estudos em PLE, a discussão sobre o livro didático no contexto ensino-aprendizagem de PLE (PACHECO, 2006; MORITA, 1998) e sua relação com programas do governo (BRASIL 1998; BRASIL, 2001; BRASIL/FNDE, 2014), no que se refere a uma abordagem sociolinguística. Para os propósitos da pesquisa foi elaborado e utilizado, como instrumento metodológico, um roteiro de análise pelo qual foram descritos dois livros didáticos de português como língua estrangeira e esse instrumento possibilitou averiguar como esses livros exploram e/ou permitem um trabalho voltado à conscientização da variação linguística. Esse mesmo roteiro foi utilizado pela pesquisadora e professores usuários dos livros didáticos. A partir da análise da pesquisadora pode-se perceber que, mesmo tendo evidenciado uma proposta comunicativa, por parte dos elaboradores dos livros didáticos de PLE selecionados, os livros apresentam variação linguística, mas não exploram muito bem o tema. Sobre a análise dos professores pode-se perceber que o livro didático que apresenta mais subsídios ao professor, como as explicações de fenômenos da variação mais contextualizados, facilitou sua percepção em relação ao tema, evidenciando um papel de formador docente por parte do LD.

Palavras-chave: variação linguística. Livro didático. Português como língua estrangeira.

Aprendizagem de PLE e formação intercultural/multicultural: “estranhamentos” e significações de estudantes estrangeiros/ intercambistas no Brasil – Walkíria França Vieira e Teixeira – Doutoranda - UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – walkiriateixeira@gmail.com



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



e Míriam Lúcia dos Santos Jorge – Doutora / professora associada - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais – miriamjorge@gmail.com

O foco deste trabalho é a formação de estudantes estrangeiros/intercambistas no Brasil por meio do desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa e cultural/intercultural/multicultural dos estudantes. Esta formação é compreendida como oportunidade de levar o aluno-aprendiz da língua/cultura estrangeira a vivenciar outra cultura buscando levantar os “estranhamentos culturais” (ROBERTS, 2000) a partir da experiência de confrontação com sua cultura natal (NIEDERAUER, 2010). Os diálogos interculturais levam a partilhar a linguagem como aspecto central da prática educativa intercultural, e levam o estudante a realizar o processo de conscientização (MARTINS, 2013). Utilizamos a etnografia como abordagem que permite ao aluno atuar como observador e analista do seu aprendizado (BUSNARDO, 2010), promover a competência intercultural/multicultural (JORDAN, 2001), apresentar a oportunidade para desenvolver uma “sensibilidade antropológica” (POCOCK, 1975), e colocá-lo como analista e observador das práticas sociais cotidianas e confrontá-las com sua realidade, em lugar de ser apenas um mero aprendiz fechado em sala de aula (BUSNARDO, 2010). O aluno torna-se um observador e atribuidor de sentidos àquilo que, muitas vezes, está “invisível” para os próprios brasileiros, assim, consideramos os alunos como aprendizes-etnógrafos, solicitando-os a refletir sobre os eventos de seu cotidiano, a partir de possíveis estranhamentos e da atribuição de sentidos e dos diversos significados dados a esses estranhamentos. Os resultados das análises indicam como os cursos de língua portuguesa como segunda língua, língua estrangeira ou adicional podem criar, tanto para os alunos quanto para os professores, oportunidades para a reflexão e compreensão da outra cultura sem “juízos e comparações etnocêntricas, além da oportunidade de pensar sua própria cultura por meio de outra” (NIEDERAUER, 2010). Discutimos como o contraste crítico e a construção de conhecimentos históricos, culturais e sociais que podem mediar a compreensão das leituras do mundo (FREIRE, 1970) por aqueles externos a um contexto sócio-histórico-cultural específico.

Palavras-chave: Português para estrangeiros. Etnografia. Formação intercultural.

Referências:

- BUSNARDO, J. Contextos Pedagógicos e Conceitos de Cultura no Ensino de Línguas Estrangeiras. In: SANTOS, P. ALVAREZ, M. L. O. (Orgs). *Língua e Cultura no contexto de Português Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2010.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo, SP, 1970.
- JORDAN, S. *Writing the Other, Writing the Self: Transforming Consciousness through Ethnographic Writing. Language and Intercultural Communication* 1, 2001, p. 40-57.
- MARTINS, A. A. Ensinar qual Língua, Ler qual Literatura? Interculturalidade e relações étnico-raciais no Brasil e em Cabo Verde. In: MARTINS, A. A. Projeto de pesquisa em rede “Língua e Literatura: relações raciais, diversidade sociocultural e interculturalidade em países de língua portuguesa”. Seminário Internacional da Pesquisa em Rede CNPq/CAPES/AULP: Ensinar qual Língua, ler qual Literatura?. Manuais Escolares em Países de Língua Portuguesa. 2013.
- NIEDERAUER, M. E. F. Estranhamentos Culturais em sala de aula de Português para Estrangeiros. In: SANTOS, P. ALVAREZ, M. L. O. (Orgs). *Língua e Cultura no contexto de Português Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2010.
- POCOCK, D. *Understanding Social Anthropology*, London, Hodder and Stoughton, 1975.
- ROBERTS, C. *Introduction to Ethnography for Language Learners*, In: LARA: *Learning and Residence Abroad*. Oxford and London, Oxford University Press and Thomas Valley University/ King’s College London, 2000.

As novelas e seriados brasileiros num contexto de identidade e aprendizado do PLE – Ademir Cunha dos Santos – adest2004@yahoo.com.br

As novelas e seriados brasileiros sempre chamaram a atenção do aluno-aprendiz de língua portuguesa, seja pelos seus temas, pela sua dramaturgia, autores, atores e etc. Desta forma a televisão e a internet são ferramentas pedagógicas nas instituições de ensino e obviamente dos aprendizes. Por serem meios de comunicações tão atraentes e populares a internet e a televisão acabam interferindo no modo de pensar, agir e se relacionar com o mundo. Atualmente, as telenovelas “são produções complexas que incorporam discursos sociais e políticos” (KELLNER, 2001, P. 13) e por esse motivo a escola não pode



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



desconsiderar o potencial educativo das telenovelas, especialmente, no que diz respeito aos temas apresentados na formação cultural de um povo. Quando um assunto é abordado pela telenovela o educador precisa se questionar sobre o porquê daquele tema, relacionando-o com os acontecimentos reais da atualidade e propiciar aos alunos a mesma reflexão. Neste sentido, criou-se uma oficina Cenas do próximo capítulo, no Centro Cultura Brasil Peru, mostrando uma forma atraente, com o uso destas tecnologias especificamente cenas de algumas novelas para promover a aprendizagem de forma crítica e atualizada. O objetivo geral da mesma, é identificar aspectos da cultura brasileira através da análise de cenas de novelas e seriados, bem como utilizar vasto vocabulário do cotidiano brasileiro, desenvolvendo assim a oralidade e discussão de temas, como também e inúmeros temas ligados ao mundo da dramaturgia.

Aspectos histórico-culturais das designações da culinária no ensino de PLE/PL2 – Maria José Nélo – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – marianelo@uol.com.br

Nesta proposta, tem-se por finalidade tratar das designações e expressões linguísticas que nomeiam a culinária maranhense no ensino de Língua Portuguesa para discentes estrangeiros. Na prática de ensino, as designações contêm implícitos culturais relativos às raízes históricas e culturais da miscigenação de diferentes grupos sociais. O léxico da culinária é um ponto de partida para o ensino da história do país, tanto pelas expressões quanto pelos neologismos que passam a instituir as crenças presentes nos marcos de cognições sociais de cada grupo. Assim, o momento de produção dos conhecimentos representados em língua é visto como uma interação simbólica com característica social, em que os conhecimentos sociais transmitidos pelos discursos guiam os conhecimentos individuais e estes a cada instante reformulam os sociais. Os fundamentos teóricos situam-se na Análise Crítica do Discurso, com vertente sócio-cognitiva, e trata de aspectos recorrentes na formação lexical da culinária maranhense. Em cada contemporaneidade histórica e situacional, o léxico designa, identifica e diferencia os grupos socioculturais por meio da culinária. Apresenta-se como foco situacional um pouco da história do Maranhão, em que se pode observar o que seus habitantes põem à mesa. As análises e aplicações das atividades assinalam os seguintes resultados: a) léxico da culinária como ponto de partida para o ensino da história e cultura; b) expressões e neologismos que passam a instituir as crenças presentes nos marcos de cognições sociais; e c) dialética entre o novo e o velho, nas designações lexicais, articula hábitos alimentares do Velho e do Novo Mundo. Nesse contexto, ensino de língua e cultura envolvem múltiplas formas de leituras e análise, em cuja multiplicidade vinculam-se raízes históricas: indígenas, africanas e europeias, aspectos para interpretar e tratar a identidade cultural dos segredos domésticos às suas peculiaridades históricas.

Avaliação da interação face a face no exame Celpe-Bras: as características dos elementos provocadores e a atuação do examinadores-interlocutores – Marcela Dezzoti Cândido – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – marcela.linguistica@gmail.com

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para estrangeiros (Celpe-Bras) é o único exame que certifica a proficiência em Português Língua Adicional reconhecido oficialmente pelo governo brasileiro. A avaliação da proficiência oral do exame é baseada em uma interação face a face, em que são usados elementos provocadores – materiais constituídos de textos verbais e imagéticos – que têm por objetivo estimular uma interação entre examinador-interlocutor e examinando sobre *tópicos do cotidiano* e de *interesse geral*, de forma que o examinando possa demonstrar sua proficiência oral em língua portuguesa. Essa avaliação é sempre um grande desafio, uma vez que é influenciada por muitas variáveis (LUOMA, 2004). Uma delas, que pode ter implicações para o resultado da avaliação, é a atuação dos avaliadores-interlocutores. Com base em estudos sobre interação (TSUI, 1995; LYNCH, 1996; NIEDERAUER, 1998) e em autores que se dedicam à avaliação de proficiência oral (SAKAMORI, 2006), analisamos: (a) os dois elementos provocadores distintos de uma mesma edição do exame e seus respectivos roteiros de interação face a face e (b) a atuação de distintos examinadores-interlocutores desse exame no uso de dois elementos provocadores durante as interações. Os resultados do estudo fazem parte de pesquisa de mestrado defendida em 2015 na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mostraram que há variações no conteúdo e extensão dos elementos provocadores e que os examinadores-interlocutores lidam com essas variações diferentemente. A contribuição desta pesquisa busca oferecer subsídios para um entendimento mais aprofundado das variáveis que compõem a avaliação oral em exames de proficiência, sobretudo do exame Celpe-Bras.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



Com o pé na sala de aula PLE – Mônica Baêta Neves Pereira Diniz – Profa. Leitora Pontificia Universidad Católica de Santiago – Chile – c96157089@gmail.com

Este artigo tem por fito falar sobre a importância da prática para uma aula de português como língua estrangeira, ou seja, o quão significativo é que o professor esteja com o pé na sala de aula de PLE, indo além do ser meramente teórico. O objetivo principal se mostra nos diversos relatos de experiências docentes em PLE, aclarando-se, de maneira incontestável, a relevância da experiência em sala de aula de PLE (física ou virtual) para que os professores em formação possam ser críticos e ter uma visão ampla dos porquês que advêm de alguns assuntos em sala de aula; para que possam contrapor teorias, possam testá-las e (re/a)prová-las. A metodologia adotada para a feitura deste trabalho assemelha-se àquela apresentada por Dell'Isola (1995), tendo-se como sujeitos os professores entrevistados, sendo o material utilizado um questionário formulado e enviado previamente aos docentes, cuja tarefa era a leitura e assimilação das perguntas para a entrevista propriamente, a qual se efetivou por meio eletrônico ou presencial. Procedeu-se à análise e aos comentários do conjunto de entrevistas, sendo realizada uma discussão ao final. Em Almeida Filho & Lombello (Orgs.), 1997, surgem os primeiros destaques para os pressupostos do PLE e, mais recente, em Silva *et al.*, são realçados novos olhares em direção à formação de professores de línguas, sempre com a preocupação na qualidade do profissional em constante aprendizado. Resultou da análise de todas as entrevistas concedidas, ratificar a importância do acompanhamento de alguém mais experiente, logo no início da atuação; o peso positivo da formação continuada, bem como o quão relevante é o conhecer a cultura do outro, inclusive para que o docente possa preparar o cotejo entre todas as culturas envolvidas no ensino de PLE.

Referências:

ALMEIDA FILHO, J.C.P.; LOMBELLO, L. C. (Orgs.) *O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais*. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.
DELL'ISOLA, R. L.P. O efeito das perguntas para estudo de texto na compreensão da leitura. *Cadernos de pesquisa*. Belo Horizonte. NaPq/FALE/UFMG. Número 23. Março. 1995.
SILVA, K. A. *et al.* (Orgs.). *A formação de professores de línguas: novos olhares*. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Campinas, SP: Pontes Editores. Vol. I, 2011 e vol. II, 2012.

Ensino de Português para Estrangeiros: Desenvolvimento e disponibilização de um *Massive Open Online Courses* (MOOC) – Airton Zancanaro – Universidade Regional de Blumenau – airtonza@gmail.com, Diva Farret Rangel Martinelli – Universidade Regional de Blumenau – diva@furb.br e Maria José de Souza Domingues – Universidade Regional de Blumenau – mjcsd2008@gmail.com

O ensino do Português para Estrangeiros (PPE) vem sendo pouco aproveitado pelas Universidades como estratégia para divulgá-las, atrair novos estudantes e valorizar a cultura brasileira. Os Massive Open Online Courses (MOOC) são cursos disponibilizados abertamente para promover a democratização do conhecimento e cidadania global. O objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento e disponibilização de um MOOC para o ensino de PPE na plataforma MiriadaX. Para o desenvolvimento do curso foi constituída uma equipe interdisciplinar que definiu: objetivos, público-alvo, identificação de Recursos Educacionais Abertos e construção de novos materiais. O MOOC foi estruturado em quatro áreas temáticas: futebol, alimentos, arte e casa. Cada módulo foi composto por um vídeo inicial de introdução da unidade, vocabulário, leitura, gramática, fórum, materiais extras e atividade final. O curso contou com carga horária de 16h e foi oferecido de 15 de fevereiro a 15 de março de 2016. Registraram-se 11.412 inscrições, 8.225 iniciaram e 1.823 finalizaram o curso no período estabelecido. Responderam ao questionário final de avaliação 1.555, destes 55,7% são mulheres; 24,4% com idade entre 20 a 25 anos; 32,3% são espanhóis, 13,8% colombianos e 9,1 peruanos; 18,2% são estudantes e 13,7% são professores. Em relação à aceitação, 81,6% demonstram interesse, caso seja oferecido o curso em outros níveis. Na avaliação geral do curso, notas de zero a dez, 34,9% avaliaram com dez; 28,7% com nove e 24,5% com oito. Foram registradas 2.426 mensagens nos Fóruns na plataforma, criados grupos no Facebook e Whatsapp ampliando a interação. Com o oferecimento deste MOOC de PPE pode-se observar o interesse em aprender o idioma tanto para turismo, estudo e trabalho, quanto para conhecer



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



a cultura brasileira. Produzir outros MOOCs de PPE possibilitará divulgar o idioma e a cultura brasileira, ampliará o espírito de interculturalidade disseminado neste curso e estreitará os laços de cidadania global.

Ensino do português como segunda língua em comunidades indígenas em Mato Grosso/Brasil – Juliana Freitag Schweikart – Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e doutoranda do PPGEL UNESP/IBILCE – juliana@unemat-net.br e Graci Leite Moraes da Luz – Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – luzgraci@yahoo.com.br

Esta comunicação visa refletir sobre a situação linguística e o uso da Língua Portuguesa como L2, a partir dos aspectos de bilinguismo e multilinguismo em comunidades indígenas localizadas na região centro-oeste do Brasil. Sabe-se que a educação escolar do indígena, mais precisamente o ensino da Língua Portuguesa, surge a partir do seu primeiro contato com o não índio, no caso do Brasil, o processo inicia-se com os Jesuítas. Mas somente a partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 foi garantido ao índio o direito de uma educação escolar específica e diferenciada, intercultural e bilíngue, podendo a comunidade indígena propor sua própria proposta político-pedagógica específica, cultivando e mantendo dessa forma sua língua e cultura. Porém, há conflitos linguísticos existentes proporcionados por duas vertentes, a crescente extensão da língua majoritária e o desaparecimento da língua minoritária e por outro lado elementos de resistência linguística e cultural da comunidade minoritária (ALBUQUERQUE, 2008). No estado vivem cerca de 30 comunidades indígenas de diferentes etnias, totalizando 22 línguas, e em território brasileiro vivem hoje aproximadamente 817.963 índios e 17,5% dessa população indígena não fala a língua portuguesa, língua oficial do Brasil, porém a maioria fala mais de uma língua nativa, o que os torna bilíngues ou multilíngues. As crianças indígenas, a partir do Projeto Educação Indígena do MEC, aprendem a língua portuguesa como segunda língua ao frequentarem escolas indígenas. Neste sentido, pautados nos pressupostos teóricos de Labov (1978); Hymes (1964); Camacho (2003) para citar alguns, a investigação procedeu através de estudo dos relatos de professores formados pelo 3º Grau Indígena na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), projeto do Governo Federal de formação superior para indígenas. A análise possibilitou conhecer de que forma a Língua Portuguesa, como segunda língua, é tratada em contexto situado em relação à língua materna.

Palavras-chave: Língua Portuguesa como L2. Comunidades Indígenas. Estado de Mato Grosso/Brasil.

Formação de professores para o ensino de português no contexto de acolhimento – Mirelle Amaral de São Bernardo – Instituto Federal Goiano – IF – Goiano – mirelle.bernardo@ifgoiano.edu.br

A barreira linguística é um dos desafios principais enfrentados por imigrantes de qualquer ordem no que se refere à adaptação a uma sociedade de acolhimento. No entanto, inerente ao status de refugiado/a está a precondição de perda, perseguição e trauma. Destarte, a proposta desta comunicação é discutir o ensino de português como língua de acolhimento, no âmbito da formação de professores/as, contribuindo com aqueles/as engajados/as em transformar a realidade dos aprendentes em situação de imigração e refúgio. Para a comunicação, pretende-se apresentar tese de doutoramento sobre ensino de português como língua de acolhimento para refugiados e imigrantes. Segundo Rajagopalan (2003), o/a professor/a exerce (além da função de ensinar conteúdos) o papel de um/a militante, acreditando que sua ação, mesmo que limitada e localizada, pode desencadear mudanças. Portanto, como professores/as e/ou pesquisadores/as, devemos estar conscientes das “conexões entre o nosso trabalho e as questões mais amplas de desigualdade social”, rompendo “com os modos de investigação que sejam associiais, apolíticos e a-históricos” (PENNYCOOK, 1998). Para imigrantes e refugiados, a apropriação da língua do país de acolhimento não é meramente um fim, mas um meio de integração: “aprendizagem é uma necessidade ditada pelos imperativos da vida em meio exolingual” (ADAMI, 2009). Dessa forma, conforme Giroux (1997), devemos “tornar político mais pedagógico”, transformando a sala de aula em um ambiente de natureza emancipadora em prol de um mundo qualitativamente melhor para todas as pessoas.

Palavras-chave: Português língua de acolhimento. Refugiados e imigrantes. Formação de professores.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



Impacto social dos testes de proficiência: o Celpe-Bras como espaço para a formação do cidadão e aquisição de novos conhecimentos – Mahulikplimi Obed Brice Agossa – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) – brismag@hotmail.fr

O objetivo deste trabalho é pesquisar o impacto que podem exercer exames ou testes de proficiência como o Celpe-Bras nos examinandos no que se refere à aquisição de conhecimentos culturais e à formação do cidadão. Neste caso, atenção particular será dada a aspectos culturais que subjazem dessas matérias. Para tal serão discutidos num primeiro momento os conceitos de efeito retroativo, impacto e validade (consequencial) do ponto de vista de vários estudiosos (McNamara, Bachman, Messick, Brown, etc.), para, em seguida, tentar-se entender como se dá o fenômeno no exame Celpe-Bras. Também discutir-se-á aspectos como ética em testes de proficiência. Parte-se do pressuposto de que matérias (vídeos, áudios, textos escritos e imagéticos) utilizadas como instrumentos para avaliar os examinandos podem influenciá-los desde o aprimoramento de conhecimentos linguísticos e não linguísticos, até causar impacto no seu dia a dia. A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa, a fim de abordar a questão do impacto nos candidatos de maneira aprofundada. Para tal foram entrevistados sete ex-candidatos ao Celpe-Bras. Os resultados da análise das entrevistas apontam indícios de impacto do exame nos candidatos.

Palavras-chave: Celpe-Bras. Impacto. Aquisição de conhecimento cultural. Formação do cidadão.

Leitora de Português: uma experiência triangular de diferentes geografias e gramáticas de língua – Maria Aida Costa Batista – Professora aposentada – Ex-leitora do ICALP e Instituto Camões – aidabatista@sapo.pt

Como o título sugere, pretende-se com esta intervenção partilhar a experiência e o papel de um leitor (no caso concreto de uma leitora), que viveu o privilégio de, ao serviço do seu país, ter cumprido as suas missões em três continentes, pela seguinte ordem: Europa (Universidade de Helsínquia, Finlândia), América (Universidade de Toronto, Canadá) e África (Pólo da Universidade Agostinho Neto e Centro de Língua Portuguesa de Benguela, Angola), que apontam para públicos e abordagens do ensino/aprendizagem da língua portuguesa, também elas necessariamente diversas. Apesar das várias tutelas, de quem o leitor foi dependendo ao longo dos anos, a função primeira foi sempre a de divulgador das variedades do Português (PLE e PL2), no estrangeiro. Dar-se-á conta dessas experiências de ensino, na primeira pessoa, considerando a pluralidade dos contextos geográficos e sociais e as estratégias adotadas.

O professor-reflexivo no ensino de PLE – Eliana Soares – Universidade Estadual do Norte do Paraná – esoares@uenp.edu.br

Os professores envolvidos no processo de ensino de Língua Estrangeira (LE) e Português como Língua Estrangeira (PLE) tem como finalidade máxima preparar o aluno para interagir com competência na língua-alvo diante de uma tecnologia globalizada e capaz de proporcionar infinitas possibilidades de relações sociais. Mediante o que se apresenta, a linguagem representa o elemento principal da inserção do indivíduo no mundo atual.

Tais mudanças também implicam em responsabilidades que determinam o papel do professor e a importância de seu aperfeiçoamento contínuo. Correspondendo a esse cenário, o professor reflexivo encontra seu espaço quando transforma sua reflexão em ação e, em acordo com percurso pedagógico que escolher, enfrenta as dificuldades de ensinar uma LE. Alvarez e Santos destacam a importância do uso de expressões idiomáticas e outros elementos que descrevam a cultura que se ensina e que por sua vez, possam representar a riqueza dos recursos linguísticos e favorecer o desenvolvimento das etapas do conhecimento da língua meta. Sendo estas competências comunicativas, socioculturais, interculturais e discursivas.

Há diversas formas de se fazer isso. A causa disto, os professores de PLE têm a opção de se apoiar nas características que expõem o percurso pedagógico do professor de português apontado pela Associação de Professores de Português, visto como reflexões de uma organização conceptual geral, de princípios de categorização e de mecanismos de processamento. Portanto, a partir da análise, do Documento Português de 2002 e das características necessárias ao professor-reflexivo, propomos uma reflexão acerca do uso da linguística aplicada na formulação de recursos didáticos e criação de formas de inserção desse componente cultural na prática de sala de aula de PLE.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes *O Português como língua não-materna: Concepções e contexto de ensino*. Acervo digital do Museu da Língua Portuguesa. 2005. Acesso 20/03/2016 às 22:30 <http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_4.pdf>

_____. *Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e Outras Línguas*. Campinas: Pontes Editores, 2011.

CARVALHO BATISTA, M. & LASCAR ALARCON, Y. *Especificidades do Ensino de PLE*.

GIMENEZ, Telma; FURTOSO, Viviane Bagio. *Formação de professores de português para falantes de outras línguas: alguns apontamentos*. In: CUNHA, Maria Jandyrá

SANTOS GARGALLO, I. (1999): *Lingüística aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid, Arco/Libros.

SANTOS, Percília & ALVAREZ, *Maria Luisa Ortiz. Língua e Cultura no Contexto de Português Língua Estrangeira*. Percília Santos e Maria Luisa Alvarez (Orgs.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2010, 239p. ISBN: 978-85-7113-321-1.

Los hipermedios en la construcción de material didáctico para abordar la interculturalidad en la enseñanza de portugués LCE – Lucía Muñoz – Universidad Nacional Del Nordeste – mu_lucia@yahoo.com.ar e Marcela Alicia Redchuk – Universidad Nacional Del Nordeste – marcela_redchuk@yahoo.com.ar

Esta ponencia tiene como objetivo compartir una propuesta de producción/construcción de Material Didáctico hipertextual e hipermedial (HTML) para Portugués LCE (Lengua Cultura Extranjera), nivel superior, abordando algunos aspectos socioculturales de Bahía -Brasil. El mismo se basa en una investigación que se realizó sobre algunas características que hacen al uso de Internet. Estas son: la Interactividad y la Hipertextualidad. El potencial de Internet aplicado a la enseñanza ha sido y es objeto de numerosos debates y un buen número de profesores ven en él actualmente una herramienta de acceso a la información y a un material lingüístico auténtico. Pero también consideramos que ello exige de los profesores competencia y formación en el manejo para explotar los recursos disponibles en el ámbito de sus actividades de clase. La utilización de Internet crea igualmente, como factor de tratamiento de la información, de materiales audiovisuales, de textos académicos y producciones artísticas; necesidades que requieren la adquisición de nuevas competencias y estrategias. Interesadas en la construcción intercultural de representaciones socioculturales, utilizamos como texto de anclaje (del hipertexto) la letra de la canción “Reconvexo” de Caetano Veloso. A partir del texto de la canción, se desarrolló un hipertexto –por medio de diferentes links- abarcando todas las categorías de signos (imagen, sonido y escritura) con el propósito de abrir el abanico a varias posibilidades de construcción de representaciones socioculturales que los alumnos pueden hacer respecto al concepto de “Negritude”, ya que Argentina –nuestro caso- es un país que no posee en su conformación cultural el aporte de herencias afrodescendientes, tan considerable como le es en el caso de Brasil.

Palabras claves: Interculturalidade. Hipertexto. Negritud.

Multiletramentos nos livros didáticos de Português como língua adicional: análise da página de abertura das unidades – Ana Paula Andrade Duarte – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos – Universidade Federal de Minas Gerais – anapaulaandraded@hotmail.com

No presente estudo, reconhece-se a influência do livro didático no processo de ensino/aprendizagem de línguas (DINIZ *et al* 2009) e faz-se uma análise crítica dos multiletramentos nos livros didáticos de Português Língua Adicional, envolvendo suas duas dimensões: a multiculturalidade e a multimodalidade. Este trabalho tem como *corpus* o livro Viva! - volume 1 - e está orientado por questões como a) a existência ou não da multimodalidade nas páginas de abertura das oito unidades do livro Viva!, b) qual é a relação estabelecida entre os elementos verbais e não verbais e c) a construção de sentido proporcionada pela conjugação de ambos os elementos. Assim, objetiva-se uma classificação dos elementos multimodais, de acordo com a proposta de Barros (2009). Acredita-se que a presença de textos multimodais contribui para que o aluno atue efetivamente como *designer*, como propõe a teoria de Kress (2006), fazendo leituras de textos inovadores que, de acordo com a teoria de Mattos (2011), possivelmente, antes teriam sido escritos de forma tradicional. A análise das páginas de abertura do livro Viva! – volume 1 – indica que os autores de livros didáticos estão atentando-se às teorias



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



discutidas na área da linguística aplicada e estão buscando incluí-las nos LD, dando espaço a elementos não verbais não somente com a função de ilustração, mas integrando-os aos elementos verbais para a construção do todo significativo, como propõe a quarta estratégia de observação da multimodalidade, de Barros (2009). Na construção desse significado que integra os elementos verbais e não verbais, o aluno tem espaço para agir efetivamente, como *designer* Kress (2006).

O ensino de português como língua adicional para fins específicos – Leticia Grubert dos Santos, Graziela Hoerbe Andrighetti e Simone Paula Kunrath
Leticia Grubert dos Santos – doutoranda UFRGS/ Escola Bem Brasil – legrubert@gmail.com; Graziela Hoerbe Andrighetti – doutoranda PUCRS | Escola Bem Brasil – gandrighetti@gmail.com e Simone Paula Kunrath – doutoranda UFRGS | Escola Bem Brasil – simone.kunrath@gmail.com

O destaque do Brasil no cenário mundial em diferentes segmentos de ordem política e econômica tem refletido um crescente interesse pela aprendizagem da Língua Portuguesa para fins específicos. Nesse sentido, há demandas por materiais didáticos que auxiliem o professor a preparar seus alunos para atuar em determinadas áreas de conhecimento (Almeida Filho, 2007, Ramos e Marchesan, 2013). Neste trabalho, discutimos acerca de tarefas pedagógicas para o ensino de Português como Língua Adicional (PLA) para falantes de línguas próximas cujo objetivo é desempenhar funções de negócios. Com base na noção de gênero discursivo bakhtiniana (2000) e de linguagem como prática social (Clark, 2000), analisamos uma tarefa do curso de Português para Negócios em uma instituição de ensino privada especializada no ensino de PLA no sul do Brasil, com o propósito de discutir nossos entendimentos acerca do que consideramos necessário em materiais didáticos dessa natureza. Entendendo que ensinar uma língua adicional seja criar oportunidades em sala de aula que busquem promover e ampliar a participação do aluno em diferentes práticas sociais (Schlatter e Garcez, 2009 e 2012), esperamos que as discussões propostas neste trabalho possam contribuir com professores que também estejam envolvidos na discussão sobre a elaboração de materiais didáticos de PLA com fins específicos e que tenham como público falantes de línguas próximas.

O ensino de português como língua estrangeira em contexto intercultural – Adriana Célia Alves – Doutoranda Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – c4.adriana@gmail.com

Resumo da comunicação: Esta pesquisa visa contribuir com o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para estudantes estrangeiros, por meio da abordagem intercultural (VIANA, 2004; KRAMSCH & URYO, 2014) levando em consideração tarefas (SCARAMUCCI, 1996) baseadas em música popular brasileira. Ressalta-se que a procura pelo ensino-aprendizagem de língua portuguesa como língua estrangeira tem aumentado a cada ano, devido, principalmente, ao sucesso econômico do Brasil no cenário mundial (ALMEIDA FILHO, 2011). Dessa forma, necessita-se promover e discutir abordagens, métodos e metodologias para se ensinar a língua portuguesa como estrangeira (PLE). Esta pesquisa segue a metodologia qualitativa interpretativista com aspectos da pesquisa-ação, isto é, a partir de um problema usam-se instrumentos e técnicas de pesquisa para conhecer esse problema e delinear um plano de ação que traga benefícios para o grupo (ANDRÉ, 2001). Assim, pretende-se verificar as principais dificuldades de francófonos aprendizes de língua portuguesa. Essas dificuldades serão levantadas por: análises de conversações em pares entre a pesquisadora e os aprendizes de PLE, na modalidade tandem (TELLES, 2008). Em seguida, após o levantamento e com bases nas análises das dificuldades encontradas no processo de aprendizagem de PLE observado, serão elaboradas tarefas de intervenção didática baseadas na abordagem comunicativa intercultural, utilizando música popular brasileira como proposta de ensino de PLE a francófonos e observando sua relevância. Esta abordagem entende o ensino-aprendizagem de línguas pela interseção entre as culturas, portanto, compreende-se a língua e o social como indissociáveis (PAIVA; VIANA, 2004). Além disso, infere-se que a música motiva a aprendizagem, tornando o processo de ensino-aprendizagem menos mecanicista e mais prazeroso (ROCHA, 2012). Desta forma, almeja-se que as dificuldades encontradas na aprendizagem de língua portuguesa como estrangeira a francófonos sejam amenizadas e propicie uma estratégia de aprendizagem usando música, que promova assim o ensino e aprendizagem de PLE no atual contexto social e educativo.

O ensino de português língua estrangeira para imigrantes haitianos na Missão de Paz em São Paulo – Lucília Souza Lima Teixeira – Doutoranda Universidade de São Paulo (USP) – lucilia@yahoo.fr



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



A cidade de São Paulo tem sua história fortemente marcada pela recepção de imigrantes, vindos de diferentes povos e etnias, mais acentuadamente a partir do século XIX. Atualmente, é notável a vinda de novos tipos de imigrantes, desde executivos europeus a refugiados de guerras, conflitos e/ou catástrofes naturais, como é o caso dos sírios, os palestinos, congoleses, entre outros. Incluem-se nesse grupo os haitianos, cujo país, que já se encontrava em uma difícil situação política, recebeu em 2004 a operação de manutenção da paz da ONU, a MINUSTAH, que contou com a presença do Brasil. Seguido da instabilidade política, o terremoto de janeiro de 2010 arrasou o país, deixando mais de 300 mil mortos. Em busca de abrigo e melhores condições, muitos haitianos buscaram o território brasileiro. Apresento um breve panorama histórico da imigração haitiana em São Paulo. Minha formação como professora de Português e Francês Línguas Estrangeiras me levou ao trabalho voluntário na Missão Paz, localizada no bairro do Glicério, região central de São Paulo, próxima a outros bairros de imigrantes: Liberdade (japoneses), Braz e Bexiga (italianos). A missão Paz, que desde 1940, tem como objetivo a integração dos imigrantes na cidade, oferece gratuitamente cursos profissionalizantes e de língua portuguesa. As aulas de português e o material didático são elaborados por um grupo de professores e alunos da Universidade de São Paulo (USP), considerando as necessidades dos alunos e funcionando, inicialmente, como um guia de sobrevivência, sem deixar de contemplar aspectos linguísticos, pragmáticos e culturais. Relato nesse artigo a formação dos cursos e do material didático de língua portuguesa elaborado para a Missão Paz, assim como as dificuldades enfrentadas pelos professores que se deparam com alunos de diferentes níveis de conhecimento e formação e, finalmente, como se estabelece a inclusão linguística desses haitianos em São Paulo.

O texto literário e o ensino de português como língua estrangeira – Ana Maria Nápoles Villela – CEFET/ Infortec – anapoles@uol.com.br e Izabel Cristina Silva Diniz CEFET/ Infortec – izabel.diniz@hotmail.com

O aprendizado de uma nova língua também pode se dar por meio da leitura e do estudo de textos literários, pois não há dúvida de que esse tipo de texto é visto como espaço de aprendizado da língua e da cultura de um povo (Peytard, 1988; Dell’Isola e Prazeres, 2013). Para Porcher (1996), “o texto literário, pelas suas características intrínsecas, é o lugar emblemático do intercultural”. Diante disso, surge uma dúvida quanto ao espaço que a literatura em língua portuguesa tem ocupado nas aulas de língua estrangeira. O presente trabalho tem por objetivo investigar quais textos literários são utilizados no ensino de português como língua estrangeira, bem como verificar de que forma são explorados. Para tanto, selecionamos unidades didáticas (UD) brasileiras e timorenses, do nível 3, disponibilizadas no Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE). Essa plataforma on-line visa a oferecer à comunidade de professores recursos e materiais para o ensino de português como língua estrangeira. Com esta pesquisa, buscamos também caracterizar e classificar as questões que acompanham os textos literários presentes nas UD selecionadas. Nessa perspectiva, Menegassi (2010, 2014) propõe três tipos de perguntas: as de resposta textual, as de respostas inferencial e as de resposta interpretativas. Os resultados apontam para ocorrência e forma distinta de uso dos textos literários quando se compara a UD de cada país investigado.

Palavras-chave: ensino. Literatura. PPPLE. Material didático.

Professores de português para estrangeiros em pré-serviço: a monitoria como parte do processo de independência informada de graduandos em Letras – Fernanda Deah Chichorro Baldin – UTFPR-CT – fernandabaldin@utfpr.edu.br e Jeniffer Imaregna Alcântara de Albuquerque – UTFPR- CT – jenifferalbuquerque@utfpr.edu.br

A presente proposta expõe um projeto criado em uma universidade pública do Paraná (UTFPR) em que acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês atuam em um Projeto de Extensão intitulado “Monitoria em sala de aula de PFOL (Português para Falantes de Outras Línguas): construindo identidades docentes”. Ela se insere em um projeto de pesquisa que investiga o processo de formação inicial de professores no âmbito do ensino de PFOL. Há muito se discorre sobre a ineficiência da separação entre teoria e prática (FREIRE, 1998; SCHÖN, 2000; TELLES; OSÓRIO, 1998), tão comum nos cursos de licenciatura brasileiros, que acabam por levar o licenciando à prática docente somente a partir da segunda metade do curso (JORDÃO; BUHRER, 2013). Por isso, entendemos a formação de professores já a partir de experiências em sala de aula, sempre sob orientação e supervisão informadas (CELANI, 2010). As observações e práticas docentes supervisionadas com constante diálogo e reflexão fora de sala de aula têm contribuído para conferir mais sentido à formação do aluno, seja linguística e metalinguística, seja didático-pedagógica (FARIA, 2003). O recorte



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



apresentado nessa comunicação retoma o conceito de monitoria, atualizando-o e trazendo essa figura para a sala de aula; expõe a necessidade de formação informada e reflexiva de professores de português para estrangeiros; discute os papéis dos monitores; relata o trabalho desenvolvido e revela – sob a perspectiva dos professores em pré-serviço – identidades construídas nesse projeto e a partir dele.

Palavras-chave: Português para Falantes de Outras Línguas. Independência Informada. Monitoria. Identidades.

Projeto de Letramento crítico para o ensino de PLA: refletindo sobre preconceitos e estereótipos no âmbito do PEC-G – Yara Carolina Campos de Miranda – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – yaracarolina2@gmail.com

Todos os anos, diferentes Instituições de Ensino Superior Brasileiras (IES) recebem estudantes que se candidatam para o Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G). Os estudantes cujos países não contam com a aplicação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) podem participar de cursos de português específicos, realizados em IES vinculadas ao programa. O presente trabalho traz alguns exemplos de materiais e projetos didáticos elaborados para o ensino de Português Língua Adicional para candidatos ao PEC-G em uma IES pública brasileira. Engajadas com os preceitos do Letramento Crítico (MATTOS e VALÉRIO, 2010) e da Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), cinco professoras de PLA para candidatos ao PEC-G, juntamente com o coordenador do curso, desenvolveram, durante o ano de 2015, materiais e projetos que visaram, a partir do trabalho com diversos gêneros discursivos (BAKHTIM, 2011 [1979]), a “criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central” (MOITA LOPES, 2006, p. 14). O intuito do projeto foi de contribuir com o desenvolvimento de uma consciência crítica por parte dos estudantes, capacitando-os a posicionarem-se, na língua alvo, diante dos preconceitos e estereótipos que, frequentemente, fazem parte de sua história e trajetória durante o tempo de estudos no Brasil. Dessa forma, objetiva-se, neste trabalho, propor discussões que contribuam para reflexões acerca do desenvolvimento de materiais e projetos didáticos que considerem a heterogeneidade dos sujeitos sociais e que estimulem um agir continuamente autorreflexivo por parte dos professores de PLA e de outras línguas adicionais.

Questões identitárias, aquisição de língua portuguesa em contexto de imersão e suas implicações para o ensino de línguas – Letícia Telles – Universidade do Estado da Bahia – *Campus XIV* – UNEAD – leticiatls@gmail.com e Irenilza Oliveira e Oliveira – Universidade do Estado da Bahia – *Campus XIV* – UNEAD – olyveyras@hotmail.com

Este trabalho discute o papel da identidade no processo de aquisição de língua estrangeira em contexto de imersão. A amostra se constitui de cinco gravações da fala de K., de origem belga, que tem como língua materna o holandês. A meta foi observar como a experiência intercultural e as questões identitárias influenciariam no desenvolvimento da competência comunicativa em português brasileiro (PB) de K. Canagarajah (2009) compara atitudes de não-participação em aulas de inglês como língua estrangeira no Sri Lanka e como primeira língua nos Estados Unidos; o autor avalia o papel do que chama de zonas de segurança na negociação de identidades e na construção ou não de conhecimento linguístico. Nesse estudo, o autor observa que, no contexto de instrução formal de uma L2, a enorme ansiedade que se percebe em sala de aula pode levar o aprendiz a ficar intimidado com a autoridade e com o poder do professor e a não expor identidades que não são institucionalmente desejáveis. Dessa forma, o aprendiz recorre a zonas de segurança (Pratt, 1991), em que pode se realizar social e culturalmente livre de vigilância. Nesses espaços, o aprendiz utiliza a L2 geralmente mais eficientemente do que no espaço de sala de aula. Embora K. tenha frequentado uma sala de aula de Ensino Médio durante o período em que esteve no Brasil, percebe-se que foi fora desse espaço que este sujeito se constituiu social e culturalmente como uma falante do PB como L2, fazendo-nos propor que este sujeito, no período de aquisição do PB como L2 recorreu a zonas de segurança naturalmente criadas pelo seu convívio social extraclasse.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



Linguística Aplicada

A introdução do relatório de estágio supervisionado: uma análise retórica – Valdete Aparecida Borges Andrade – (Apoio Capes) – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – valborgesandrade@gmail.com

Considerando a diversidade de possibilidades de análise dos gêneros, neste estudo, optamos pela abordagem sociorretórica, que se caracteriza, em linhas gerais, por se interessar pela natureza social do discurso. Dentre os teóricos que se inserem nessa linha, selecionamos os estudos de Swales (1990), uma vez que o trabalho desse pesquisador se volta para análises de gêneros em contextos profissionais e acadêmicos. O interesse de Swales, no que se refere ao contexto acadêmico, é fazer com que os alunos desenvolvam o conhecimento de gêneros e aprendam a produzir textos, que apresentem, de forma bem-sucedida, as características do gênero. Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo identificar qualitativamente a organização retórica do gênero relatório de estágio supervisionado, produzido por alunos dos cursos de Letras e de Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O aparato teórico-metodológico adotado tem como base as contribuições de Swales (1990) no que se referem à análise, ao ensino de gênero e à aplicação do modelo CARS (*Create a Research Space*). Concluímos que apesar de haver uma flexibilidade nas informações retóricas nos relatórios de estágios supervisionados nos dois cursos pesquisados, o que demonstra estilos particulares utilizados pelos autores, existe uma padronização (quase imutável) dessas informações.

Palavras-chave: Organização retórica. Modelo CARS. Relatório de estágio supervisionado.

As faces de “um mesmo” discurso: a ironia como estratégia discursiva nas reclamações sobre a publicidade Dia dos Namorados 2015, de *O Boticário* – Mateus Henrique do Amaral – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) – amaralmateush@gmail.com e Ligiane Cristina Segredo Castro – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) – lgcsegre@unimep.br

O presente estudo analisa a heterogeneidade enunciativa mostrada, por meio da ironia, em uma queixa feita no portal da *web Reclame Aqui* (reclameaqui.com.br) sobre o anúncio publicitário Dia dos Namorados 2015, da franquia brasileira *O Boticário*. O suporte teórico adotado nessa análise são os preceitos da Análise do Discurso de linha francesa, doravante AD, sobretudo as ideias de Bakhtin (2006; 2013), Auhier-Revuz (1990), Brait (2008; 2013) e Benetti (2007). A definição desse *corpus* se deu a partir da grande polêmica gerada pelo anúncio, que levou muitas pessoas a tentativa de boicotá-lo pelo fato de trazer, entre os casais de namorados, dois casais homossexuais. Uma das tentativas de boicote foram as queixas realizadas por alguns internautas no *website Reclame Aqui*, que é uma página *online* aberta para que o consumidor exponha suas reclamações sobre produtos, serviços e atendimento de qualquer empresa. No dia 1º de junho de 2015, o *website* totalizou mais de 163 queixas, feitas em 24 horas, sobre a franquia *O Boticário*, que ficou entre as dez empresas mais reclamadas do dia. Desse jeito, inicialmente verificamos a heterogeneidade discursiva constitutiva do anúncio publicitário e de duas reclamações direcionadas a essa propaganda, para enfim perceber o modo que uma outra reclamação marca o *outro* no seu discurso e ironiza algumas dessas queixas direcionadas à empresa *O Boticário*, posicionando-se a favor da franquia e dos relacionamentos homoafetivos. Entre as principais Formações Discursivas (FDs) encontradas na constituição do discurso do anúncio e das queixas, percebemos discursos da ordem cristã, capitalista, midiática, afetiva e publicitária. Os resultados, oriundos da análise realizada, evidenciam a essência dialógica de todo discurso, que só adquire sentido a partir da constante relação entre os diferentes dizeres sociais.

Palavras-chave: Heterogeneidade enunciativa mostrada. O Boticário. Reclamações.

Ensino de leitura sob o olhar das relações lexicais mobilizadas na construção dos sentidos – Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa – (IFPB / UFPB/ PIBID/CNPq) – sayonara_abrantes@hotmail.com



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



É inquestionável a importância do processo de leitura para o ensino e aprendizagem, além de todas as relações sociais para as quais o leitor necessita de determinadas habilidades e competências que são perpassadas pelo ato de ler. No entanto, ainda prevalece a busca por estratégias capazes de fazer o aluno aprender, efetivamente, a ler em seu sentido mais profundo, uma leitura compreensiva. Neste sentido, partimos do pressuposto que é fundamental desenvolver uma consciência linguística através da qual o leitor compreenda a leitura como um ato, um movimento constante, racional e evolutivo decorrente da característica produtiva da língua. Assim, este estudo objetiva apresentar resultados preliminares, oriundas de pesquisa de doutoramento, com o intuito de demonstrar a relação existente entre a compreensão dos fenômenos lexicais envolvidos na construção de sentidos do texto e o desenvolvimento de padrões cognitivos que possam auxiliar o leitor em sua trajetória compreensiva, ao desenvolvimento de habilidades de leitura. Consiste, pois, numa análise que agrega bases teóricas advindas da Semântica lexical e das teorias de Leitura. Para tanto, fundamenta-se em Koch (2011), Marcuschi (2011), Antunes (2009; 2012), Kleiman (1999), Tamba (2006), Henriques (2011), Lyons (1987), Ilari; Geraldi (2006), entre outros. Decorrentes das reflexões apresentadas, os resultados apresentados contribuem para a análise e constituição de novos fazeres didáticos, no ensino de leitura, voltados à formação de leitores mais competentes.

Gramaticalização de formas / construções verbais no português brasileiro, europeu, angolano e moçambicano: convergências intralinguísticas? – Cristina dos Santos Carvalho – Universidade do Estado da Bahia - UNEB (*Campus XIV/ PPGEL*) – crystycarvalho@yahoo.com.br

Enquanto processo de mudança linguística, a gramaticalização configura-se como um processo através do qual, em certos contextos linguísticos, os falantes usam (parte de) uma construção com uma função gramatical ou atribuem uma nova função gramatical a uma construção já gramatical (HOPPER; TRAUGOTT, 2003; TRAUGOTT, 2009; MARTELOTTA, 2011, dentre outros). Um exemplo clássico de gramaticalização remete à formação do futuro perifrástico com o verbo *ir* e seus correlatos em distintas línguas: no português, a reanálise de *ir* em verbo auxiliar ocorreu no presente do indicativo, seguido do infinitivo (*vou partir*), o que também se evidenciou em outras línguas românicas, tais como o espanhol, o francês e o italiano. Contudo, se há evidências translinguísticas no processo de gramaticalização, podem-se verificar ou não os mesmos casos de gramaticalização em variedades de uma mesma língua. A esse respeito, Batoréo (2010) cita exemplos comuns (*quer dizer* como conector textual) e específicos de gramaticalização no português brasileiro (*tá?, sabe?, entendeu?* como marcadores discursivos) e europeu (*se calhar* como construção modalizada, com o valor de ‘talvez’). Diferentemente de Batoréo (2010), neste trabalho, pretende-se analisar formas/construções verbais gramaticalizadas e os seus contextos motivadores não só nas variedades brasileira e europeia mas também em africanas - a angolana e a moçambicana - do português. Com esta análise, seguindo-se a orientação teórica do funcionalismo linguístico norte-americano (HOPPER; TRAUGOTT, 2003; BYBEE, 2003, 2010; TRAUGOTT, TROUSDALE, 2013, dentre outros), busca-se observar se há convergências nas variedades estudadas e, por conseguinte, se existe uma mesma tendência no que diz respeito ao processo de gramaticalização do ponto de vista intralinguístico assim como já existem evidências translinguísticas. Para tanto, a pesquisa utiliza, como amostras, textos da modalidade falada do português - brasileiro, europeu, angolano e moçambicano - contemporâneo (século XX), integrantes do banco de dados do CRPC - *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo.

Linguagem e consciência: possibilidades de um mundo objetivado – Gildo José da Costa – Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos – gijoco@yahoo.br

O estudo intenta refletir sobre o pensamento de Paulo Freire por via da língua portuguesa, no sentido de entender a intrincada relação entre linguagem e consciência que, inevitavelmente, conduz a duas outras relações, a saber, linguagem e poder, poder e consciência. Para o pensador em questão, a consciência se estabelece enquanto contraditória capacidade de se distinguir das coisas, participa do mundo a partir de graus de compreensão das relações vividas, que vão desde a imersão do ser humano na realidade sem possibilidade de objetivá-la, até os graus mais elevados da percepção das relações contextuais, o que significa uma desanimalização e historicização da consciência, que não podem ocorrer sem a linguagem. A linguagem que, inicialmente, emerge como coformadora da consciência, vai materializá-la enquanto consciência exteriorizada, uma vez que a linguagem é manifestação necessária do conhecimento. Se para o autor, aderente à filosofia da práxis, em oposição ao idealismo, não é possível pensar o conhecimento sem a ação, por outro lado, estabelece, por vezes, um *jogo antitético* no seio do próprio *jogo de linguagem*, quando alude ser a palavra, mais que um mero vocábulo, no caso, palavra-



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



ação. Nesse roteiro de admissão, torna-se aceitável a possibilidade de a linguagem ser (re)formadora da consciência, e é nesse sentido que os signos linguísticos serão pensados aqui: como organizadores da sensação e instrumentalizadores da consciência, ao mesmo tempo em que implicam ação. É nessa perspectiva que a abordagem, que se pretende estritamente epistemológica, sofre um relativo deslocamento, abrangendo preocupações antropológicas e sociais da linguagem.

O jornal “O Sinopeano” e o processo de identificação do sujeito sinopeense durante a colonização da região norte mato-grossense na década de 70 do século XX – Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – taniapitombo@gmail.com e Profa. Dra. Cristinne Leus Tomé – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – cristinne@unemat-net.br

O grupo docente de trabalhos do Mestrado Acadêmico em Letras se orienta pela linha de pesquisa dos Estudos Linguísticos e se dedica ao estudo da linguagem na relação sujeito e sociedade e ancora suas reflexões nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso materialista histórica. Este artigo tem como objeto compreender os processos de identificação marcados por uma memória no dizer do jornal ‘O Sinopeano’, como único informativo de uma região em processo de colonização e constituição de municípios que tiveram sua fundação nos anos de 1970 no Estado de Mato Grosso. Focalizou-se a cidade de Sinop, polo regional, inserida na Região da Amazônia Brasileira, para o recorte do *corpus* em que a prática discursiva dos habitantes se marca pela referência à mudança do gentílico do jornal ‘O Sinopeano’ para ‘O Sinopense’, por solicitação da comunidade, à época dos primeiros meses de distribuição do jornal. A pesquisa de abordagem qualitativa, com a metodologia da história oral na realização de entrevistas semi-estruturadas com moradores pioneiros e funcionários da empresa de colonização da região na referida década. Nesta proposta de reflexão sobre a linguagem, fundada nos trabalhos de Michel Foucault, Michel Pécheux e Eni Orlandi, mobilizou-se noções que são de fundamental importância para a compreensão da constituição dos sentidos e dos sujeitos, no batimento entre língua e história, e que possam contribuir na compreensão e interpretação de sentidos emanados da posição sujeito morador de um espaço recente de colonização na região amazônica brasileira.

Palavras-chave: Discurso. Processos de Identificação. Amazônia Brasileira. Posição Sujeito.

Pensamento crítico em sala de aula – Óscar Xavier Melendez Robles – Professor do Centro Cultural Brasil – Peru – Embaixada do Brasil em Lima – oscar.melendez.robles@hotmail.com

Hoje nós temos um novo tipo de aluno em sala de aula, o aluno 2.0, que pertence à conhecida Geração X. Este tipo de aluno precisa aprender línguas estrangeiras para cumprir diferentes objetivos, mas também precisa aprender certas habilidades para questionar-se e resolver problemas no futuro em contextos culturais diferentes. A maioria de nossos alunos está vinculada às redes sociais e à internet recebendo muita informação. Nosso dever como professores é guiá-los para que possam processar e entender bem essa informação na língua-alvo. Neste trabalho, gostaria de debater três pontos importantes: Por que o Pensamento Crítico é importante? O que é mesmo Pensamento Crítico? Como o integramos ao ensino de Português Língua Estrangeira (PLE)? Além disso, gostaria também de ver como adaptar atividades às diferentes sub-habilidades do Pensamento Crítico: Entender, Aplicar, Analisar, Avaliar, Criar.

Palavras-chave: línguas estrangeiras. Pensamento crítico. PLE. Ensino.

Percepção da variação verbal com sujeito de tipo coletivo no singular – Shirley Eliany Rocha Mattos – Universidade Estadual de Goiás – Brasil – shirley.rmattos@gmail.com



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



Serão expostos os resultados de pesquisa sobre percepção da variação verbal com sujeito de tipo coletivo como *pessoal, povo, equipe, turma* e outros no português do Brasil (PB). Em uma primeira fase de pesquisa, Mattos (2003), por meio de abordagem teórico-metodológica variacionista (LABOV, 1991), apontou contextos linguísticos favorecedores à ocorrência de plural no verbo com sujeito coletivo no singular, em duas capitais brasileiras. Na segunda fase de pesquisa, o foco de interesse foi a percepção da variação linguística, captada por meio da aplicação de teste escrito para 150 alunos e alunas, de turmas de Ensino Médio em escolas públicas da cidade de Anápolis, Goiás, Centro-Oeste brasileiro. A percepção da variação foi significativa nos contextos de sujeito não expresso, justamente um contexto favorecedor de duplicidade de plural, pois nesse caso ele tende a ocorrer não apenas no verbo, mas também na anáfora pronominal correspondente a esse sujeito coletivo.

Referência:

Labov, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1991.

_____. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad. M. Bagno, M. M. Scherre e C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

Literatura

“Quem sou eu?” Não sou negro(a) do “Navio Negreiro”: o olhar sobre o negro(a) nos poemas de Castro Alves e Luiz Gama – Profa. Rosely Vieira de Jesus – Mestranda do programa PROFLETRAS da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus V – lylynegreiros@hotmail.com

O presente trabalho visa discutir sobre a vida e obra de Luiz Gama, um dos autores mais importantes do século XIX, que se destacou sublimemente na luta pelos direitos dos africanos, povo do qual era descendente. Pretendemos analisar seu lugar no círculo canônico brasileiro fazendo um comparativo entre a sua poesia resistente e sarcástica e a poesia do negro vítima de Castro Alves. Esse trabalho observa porque Luiz Gama tem seus escritos e feitos ainda pouco discutidos em detrimento de outros autores como Castro Alves que é considerado o “Poeta dos Escravos” e constantemente revisitado nos espaços acadêmicos e escolares. Nas academias por muito tempo não se falava sobre autores negros e poesia negra com amplitude. Como novos estudos, a Literatura Afrodescendente vem ocupando seu espaço. Nesse trabalho faremos um breve passeio sobre a trajetória de vida de Luiz Gama, o espaço que este ocupa e sobre a poesia resistente que tinha como principal estilo o sarcasmo, utilizado pelo autor com maestria. Assim, esperamos que esse autor que possui uma obra tão rica, seja analisado e estudado com mais amplitude em nosso meio acadêmico e também nos espaços escolares pela atualidade de seus escritos e pela contribuição que estes ainda podem dar no que diz respeito a questões como resistência, poesia, consciência e identidade.

Palavras-chave: Luiz Gama. Poesia. Vitimização. Resistência. Castro Alves.

A desconstrução do Ser e da Arte, nas obras *Perto do Coração Selvagem* e *Paixão segundo GH*, de Clarice Lispector – Sunny Gabriella dos Santos – Mestranda em Letras – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia-Goiás – Brasil – sunnygabriella@gmail.com

Este trabalho propõe examinar a desconstrução do Ser e da Arte, nas obras *Perto do Coração Selvagem* e *Paixão segundo GH*, de Clarice Lispector, sob a perspectiva do fluxo da linguagem e da desterritorialização da Imagem-Signo. O estudo será fundamentado nas teorias críticas contemporâneas, considerando a ruptura da noção de arte como representação da realidade. O referencial teórico de análise das obras serão as concepções de Martin Heidegger sobre a noção do Ser em sua relação com o tempo e a linguagem; a desterritorialização do ato artístico, nas perspectivas de Gilles Deleuze e Félix Guattari; a noção de modernidade líquida, de Bauman. A análise das obras terá como norte a busca da essencialização do ser das personagens pela linguagem e a despersonalização do Ser no contexto de uma sociedade de simulação, na visão de Jean Baudrillard (1991). A proposta visa, não só à apreensão dos conceitos críticos e a articulação deles à discussão sobre a criação, a linguagem e a produção na modernidade, mas também o reconhecimento das teorias nas análises críticas de obra de arte contemporâneas e suas relações com as obras *corpus*.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



A mulher na literatura lusófona: vozes que se aproximam – Lídia Maria Nazaré Alves – Doutora em Literatura Comparada (UEMG, Unidade de Carangola) – lidianazare@hotmail.com e Maricelma de Siqueira – Bacharel em Direito / Graduanda em Psicologia (Faculdade do Futuro)

A realização de um trabalho com a Língua Portuguesa que favoreça a contextualização sociocultural inclui o estudo das manifestações literárias inserido na prática de leitura, de modo a observar como a obra literária dialoga com temas sociais. Nessa perspectiva, na proposta curricular Conteúdo Básico Comum de Língua Portuguesa (CBC-LP, 2008), elaborada pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, recomenda-se o estudo de Literatura como interlocução, voltado para a interação entre aluno e texto literário, a partir da qual são construídos conceitos sobre o fazer literário, seus contextos e especificidades (CBC-LP, 2008, p.15-16). No intuito de verificar se tais tendências teórico-metodológicas são adotadas na sala de aula e de que forma se concretizam, observamos o Projeto de Leitura Literária desenvolvido com uma turma de 3º ano do Ensino Médio, em uma escola pública estadual do interior de Minas Gerais. Estudou-se o tópico 34, cujo tema é ” O amor e a mulher” na literatura brasileira (nesse projeto, incluiu-se literatura portuguesa), com foco nas diferentes formas de representação do amor e da mulher em contextos históricos e literários diferentes (BEAUVOIR, 1980; FLAX, 1992; MACEDO, 1999). Com base nas leituras das obras: Senhora (José de Alencar), Memorial de Maria Moura (Rachel de Queiroz) e Natália (Hélder Macedo), foram realizadas atividades em que os alunos deveriam, além de realizar análises comparativas entre as referidas obras, estabelecerem relações intertextuais entre os textos literários e produções culturais de outras áreas. Ao final do projeto, procuramos verificar em que medida essa experiência contribui para o desenvolvimento da competência linguístico-literária dos alunos participantes.

A relação homem-terra na obra “Os magros” de Euclides Neto – Liz Maria Teles de Sá Almeida – Profª Mª. Do IFBA e membro do NUPHEC/IFBA – lizpitanga@gmail.com e Silvana Cristina Costa Correia – Profª Mª. Do IFBA e membro do NUPHEC/IFBA – Doutoranda do PPGG/UFPB – silvanageoufpb@yahoo.com.br

Na iminência de um sistema político fechado tal qual foi a Ditadura Militar no Brasil na década de 1960, poucas vozes ousaram ecoar proferindo denúncias de um sistema opressor, expondo a luta de classes e consolidando a “tetralogia dos excluídos” (ELIESER CESAR, 2014) das roças de cacau do sul da Bahia, como fez o romancista baiano Euclides Neto ao publicar sua obra “Os Magros” em 1961. Por meio de uma narrativa fundante para entender o contexto do Sul da Bahia durante a Era do Cacau, Euclides Neto expunha todas as mazelas de uma parcela da população brasileira que vivia à margem de quaisquer sinais de desenvolvimento e/ou benefício social. Em meio ao auge da cultura cacaueira, lhe interessará as relações injustas de trabalho no campo. Lançaremos um olhar minucioso com objetivo de investigar como a relação homem-terra se desenvolve nesta narrativa euclidiana, pondo em evidência o espaço e o tempo enquanto elementos integrantes e insubstituíveis no texto narrativo. O romance é dividido em duas narrativas que por meio da técnica do contraponto expõe modos díspares de relacionamento telúrico de dois representantes da sociedade cacaueira, o fazendeiro Jorge e o trabalhador rural João –, que, por isso, conferem valores simbólicos distintos à relação homem-terra. Para compreender esta relação, far-se-á necessário apreender alguns conceitos da área da Geografia, tais como os de espaço, lugar e território. A apropriação destes conceitos por meio do discurso narrativo da obra “Os Magros” busca uma articulação entre o real e o imaginário e entre o objetivo e o subjetivo, os quais nos fornecem uma melhor compreensão do discurso narrativo como forma de representação do espaço geográfico excludente da região cacaueira da Bahia. Numa aparente contradição da realidade socioeconômica da região cacaueira, constata-se a partir da narrativa euclidiana, que a produção de cacau não trouxe riqueza para aqueles que trabalharam na terra e produziram o produto de ouro do Sul da Bahia. A riqueza da região concentrou-se em Ilhéus, Itabuna e Salvador, onde os latifundiários e seus familiares moram e desfrutam da fartura proveniente do cacau. Enquanto para os que vivem no espaço agrário, fica a escassez, a fome, a morte, a falta de moradia, a desnutrição, o analfabetismo e a impossibilidade de alterar o curso dessas situações precárias.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Geografia. Bahia. Relação Homem-terra. Exploração do trabalho.

Afinidades, ambiguidades e discrepâncias: relações entre espaço, memória e identidade no projeto urbano-social luandense através das obras de Ondjaki – Diana Gonzaga Pereira – Programa de Mestrado em Estudos Literários – Universidade Federal de Viçosa – dianagonzagapereira@gmail.com



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



O crescente interesse voltado atualmente para os estudos culturais e literários revela-nos um novo cenário no qual a literatura africana de expressão portuguesa ganha merecido destaque seja pelo inegável prazer de uma literatura ainda fresca, seja pelo calor de discussões polêmicas, como as relacionadas à memória, patrimônio e identidade. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo investigar aspectos da relação que se estabelece entre três elementos que consideramos importantes para a análise do processo de independência angolano – espaço, memória e identidade – a fim de entender as transformações vividas em Luanda (tomada, aqui, como metonímia de Angola), bem como investigar afinidades entre Literatura e História no processo de construção do romance. Para isso, nos apoiaremos em duas obras do escritor luandense Ondjaki – *Bom dia camaradas*, de 2003, e *Avó Dezanove e o segredo do soviético*, de 2008. É necessário, também, estabelecer preceitos que permeiem esta intrínseca relação que se estabelece nesse emaranhado composto por Literatura e História. O espaço (real, concreto) luandense, profanado pelo colonizador, é representado nas obras de Ondjaki (espaço ficcional) de maneira que, através desse trânsito histórico-literário, começamos a pensar se o projeto de urbanização de Luanda contribui ou dificulta a transmissão da memória e, conseqüentemente, da formação da identidade angolana. Para discutir estas questões, observações feitas pelo historiador Pierre Nora, pelo geógrafo Milton Santos, as análises do filósofo Michel Foucault, bem como as do professor Homi Bhabha serão, igualmente, suporte para esta proposta: a reconstrução da cidade independente constitui a identidade de seu povo?

E se os trovadores medievais fossem repentistas... – Me. Rafael Hofmeister de Aguiar – Universidade Feevale/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – rafaelaguia@feevale.br

O presente trabalho é integrante da minha pesquisa de doutoramento *Na voz, na letra, no Velho e no Novo Mundo: o improviso como tradição lusófona performatizada no sertão de Patativa do Assaré*. Nele, faço uma análise de oito tenções presentes nos cancioneiros galego-portugueses, traçando uma cadeia de tenções que se engendram em “macro-tenções” (BARROS, 2005) e prevendo regras que poderiam ter sido seguidas nas disputas performáticas entre trovadores, segréis e jograis no universo poético ibérico. Além do enfoque nas interligações e na crítica do conteúdo, faço a abordagem do *corpus* por meio da sua análise formal. Isso pode contribuir para pensar sobre a forma de composição, inferindo sobre possíveis modalidades que regiam a disputa poética entre dois trovadores. No caminho de investigação, percorro três etapas. A primeira volta-se para os dados presentes na *Arte de trovar* que abre o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*; a segunda analisa as tenções em seus aspectos formais e contudísticos; e a terceira faz uma reflexão sobre o local da voz, da oralidade, da performance e da escrita na poética trovadoresca ibérica a partir das próprias tenções e das contribuições teóricas, principalmente, de Zumthor (1993, 2010) e Lemaire (1987, 2015a, 2015b). Em termos gerais, o trabalho pretende lançar um olhar sobre os traços de uma possível poética do improviso no Trovadorismo galego-português, cogitando a constituição de uma tradição que permaneceria viva no Nordeste brasileiro na figura dos cantadores-repentistas.

Palavras-chave: Trovadores galego-portugueses. Tenções. Improviso poético. Tradição. Cantadores-repentistas.

Entre nascimentos e mortes: percursos narrativos no labirinto ficcional do romance “No meu peito não cabem pássaros”, de Nuno Camarinho – Adriane Figueira Batista

A busca pela marca da escrita ficcional suscita trajetões incomuns em cada novo autor, em todos eles, ao que parece, é possível notar pelo menos um ponto de interseção: seguir os rastros e absorver fôlego e luz por meio dos manuscritos dos grandes mestres da literatura universal. A metalinguagem e a polifonia surgem como uma tentativa de adequação da linguagem e a lapidação do estilo que conjuga em uma nova estética autoral. Este trabalho apresentará como arquétipo uma obra da literatura portuguesa contemporânea e debaterá a partir do romance de estreia do escritor Nuno Camarinho, *No meu peito não cabem pássaros* (2012), no qual emergem vozes poéticas bastante conhecidas que participam ora como personagens, ora como narradores nas três distintas e interdependentes histórias contadas. Camuflados em personagens, os espectros literários de Franz Kafka, Jorge Luís Borges e Fernando Pessoa dão vida a uma nova perspectiva narrativa que enriquece ao mesmo tempo em que presta homenagem ao universo ficcional da grande literatura mundial, redesenhando os limites da criação literária e expandindo os horizontes desta narrativa. As contribuições teóricas acerca do narrador, autor e a entidade escritor que carrega o peso das marcas e memórias, serão vislumbradas partindo dos debates propostos pelos pensadores: Walter Benjamin, Roland Barthes e Michel Foucault, em seus manuscritos canônicos sobre estas temáticas; o gênero romance, suas transformações ao longo da modernidade, a prosa distendida por vielas



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



conceituais servirão de suporte para apreender o *modus operandi* do romance português contemporâneo. *Insuportavelmente, sonhei com um exíguo e nítido labirinto: no centro havia um cântaro; minhas mãos quase o tocavam, meus olhos o viam, mas tão intrincadas e confusas eram as curvas que eu sabia que ia morrer antes de alcançá-lo.* (Jorge Luis Borges)

Palavras-chave: escrita ficcional. Estética autoral. Narrador/escritor/autor. Romance português contemporâneo.

Fidelino de Figueiredo: diálogos literários no século XX – Rita Aparecida Coelho Santos – Cátedra Fidelino de Figueiredo – UNEB

Fidelino de Figueiredo (1888-1967) é uma figura exemplar para qualquer reflexão sobre diálogos e aproximações literárias por ter sido, talvez, o primeiro investigador que referiu a “literatura comparada” enquanto disciplina dos estudos críticos. Certamente que a sua trajetória pessoal de afastamento do ambiente intelectual português, por razões políticas, contribuiu para a amplitude dos horizontes do seu pensamento. O ensino – em países tão distintos como a Espanha, o Brasil ou os Estados Unidos – libertou-o das amarras do nacionalismo ideológico, tornando-o cada vez mais sensível ao que Goethe chamou um dia a “Literatura do Mundo”, um conceito que só se entende se acreditarmos numa filosofia que possa transcender as identidades individuais ou nacionais. Para compreender este pensamento do primeiro professor de Literatura Portuguesa no Brasil, defensor de um diálogo intelectual capaz de acolher diferenças, propomos breve reflexão sobre o seu espírito comparatista que, no dizer de Cláudio Guillén, exclui os extremos e aprecia a deslocação.

Franz Potocki, Rubem Fonseca e o mundo – Antonio Lamenha Albuquerque da Silva – Mestrando em Teoria da Literatura do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Brasil – tonilamenha@gmail.com

Antes de se dedicar exclusivamente ao ofício de escritor, isolando-se do convívio social e midiático, Rubem Fonseca, nascido em Juiz de Fora, Minas Gerais, no ano de 1925, estudou Direito e trabalhou como policial. Sem dúvida, o pouco que se sabe sobre a sua vida de alguma maneira se alia ao tema principal de seus textos: a violência — em variadas formas. Além disso, recorrentes personagens de artistas (escritores, pintores, cineastas, etc.) nos textos fonsequianos parecem sutilmente cobrir a lacuna aberta pela reclusão do escritor e propõem determinadas visões e atuações artísticas, como é o caso do personagem Franz Potocki. Este trabalho, nesse sentido, busca oferecer uma amostra geral da vida e da obra de Rubem Fonseca, um dos mais importantes escritores brasileiros da segunda metade do século XX e início do XXI e grande influência para autores contemporâneos. Para isso, segue três linhas de reflexão: uma (anti)biografia, explorando os parcos dados biográficos do autor que tenham relevância ao contexto literário; um panorama da obra fonsequiana, discutindo e mapeando temáticas, formas, linguagens, gêneros, etc. que percorrem os escritos de Rubem Fonseca; e, por fim, uma livre análise do conto “Natureza-podre, ou Franz Potocki e o mundo”, presente no livro de estreia do autor, *Os prisioneiros* (2009), focando sobretudo nas atribuições do personagem artista. Paralelamente, ainda integram-se às discussões textos de autores como Benjamin (1987), Calvino (1990), Nejar (2007), Oliva (2004) e Pellegrini (1999). Assim, torna-se possível, a partir do estudo de alguns pontos gerais e outros particulares concernentes à obra de Rubem Fonseca, promover discussões e convidar novos olhares e leituras para seus textos.

Identidades em trânsito. A figura da mulher migrante em *Myra e Transe* – Ana Filipa Patinha Prata – Instituto Camões, IP – Universidad de los Andes, Colômbia – af.patinha@uniandes.edu.co

Transe (2006), de Teresa Villaverde e *Myra* (2008), de Maria Velho da Costa referem-se ao fenómeno da imigração ilegal proveniente de países de Leste para o Sul da Europa. Tanto o filme como o romance constituem relatos ficcionais relevantes para compreender os contornos clandestinos e violentos dos trânsitos migratórios que cruzam o território europeu. Ambas obras, de diferentes formas, colocam Portugal no mapa do tráfico humano, retratando as viagens de duas mulheres migrantes russas que são vítimas de redes de exploração sexual. Sonia e Myra são protagonista de duas narrativas de estrada” que se centram nas experiências disfóricas de viagens pontuadas por episódios de rapto, cativo e infrutíferas tentativas de fuga. Nas duas histórias, as personagens femininas são colocadas num espaço-tempo de trânsito contínuo e passam por distintos processos de (re)definição de identidade(s) e de autoanulação que as relegam para uma dimensão monstruosa e abjecta do ser, à loucura e à morte. Nesta apresentação, procede-se a uma leitura comparada destas duas obras que apresentam duas versões trágicas das crises identitárias das suas respectivas protagonistas, bem como do destino inexorável dos indivíduos que abandonam um território



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



familiar e que se expõem em territórios desconhecidos povoados de predadores e presas que compõem uma complexa hierarquia de violências. Esta apresentação centrar-se-á nos conceitos de “transdiferença” (Breining e Losh, 2002), de trânsito e de transgressão, em articulação com o cronótopo da estrada, de forma a analisar como *Myra* e *Transe* entretecem simultaneamente as impossibilidades de sobrevivência num “espaço-entre” ou num ambiente domesticado.

Jó Joaquim e Virgínia: o real e o válido, uma aproximação entre Mia Couto e Guimarães Rosa – Gisele Pimentel Martins – Doutoranda em Estudos Literários – Universidade Federal de Uberlândia – UFU – gipimarti@gmail.com e Profa. Dra. Camila da Silva Alavarce Campos – Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia – UFU – camilaalavarce_ufu@yahoo.com.br

É sabida a influência de Guimarães Rosa na obra do escritor moçambicano Mia Couto. As marcas desta influência apresentam-se em diversos níveis e de diferentes formas. Neste estudo, pretendemos elaborar uma aproximação entre alguns elementos do conto “Desenredo” de *Terceiras Estórias* (2001), do brasileiro João Guimarães Rosa, e a história da personagem Virgínia do romance *Terra Sonâmbula* (1995), do moçambicano Mia Couto. O personagem Jó Joaquim, de *Desenredo*, mostra-se bastante hábil em reescrever o passado de trações e mentiras da esposa Virília; Virgínia, a mãe adotiva de Farida, e personagem importante para a desfecho da narrativa de *Terra Sonâmbula*, também se mostra hábil em refazer seu passado e sua identidade e, com isso, modificar seu futuro. Este estudo não visa a esgotar o assunto, principalmente se consideramos a especificidade da obra de Mia Couto, legítimo representante da literatura africana e, como tal, fiel aos seus valores, e da possível dificuldade de analisar sua obra à luz de teorias ocidentais que não são capazes de fornecer um caminho tão seguro para a leitura de textos tão particulares como o de Mia Couto. Para discutir conceitos de memória e de (re)construção da identidade, utilizaremos os estudos de Assmann (2006).

Lavradores de rua: um e-book de crônicas inspiradas em Rubem Braga e Ondjaki – Ana Maria de Carvalho Leite – Doutora em Linguística Aplicada ao Ensino do Português (FALE/UFMG) – anadecarvalhoite@gmail.com e Lídia Maria Nazaré Alves – Doutora em Literatura Comparada (UEMG, Unidade de Carangola) – lidianazare@hotmail.com

O trabalho significativo com a produção de textos leva em conta as diferentes linguagens e a diversidade cultural de produção e circulação. Conforme Rojo (2012), os textos, na atualidade, são interativos/colaborativos, hipertextos que perpassam diferentes mídias. Nessa perspectiva, com base nos estudos de Marcuschi (2000) sobre hipertextos na escola e nas pesquisas sobre gêneros textuais e formação de produtores de textos (LEAL, 2003), foi realizado o projeto de leitura e produção de texto “Lavradores de Rua: um e-book de crônicas inspiradas em Rubem Braga e Ondjaki”, cujo desenvolvimento observamos. Durante o primeiro bimestre de 2015, vinte e quatro alunos do 8º ano, de uma escola da rede particular de Minas Gerais e a professora de literatura infanto-juvenil da referida turma participaram de uma Sequência Didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004), composta por oito módulos, que incluíam a produção de um texto inicial, atividades que abordavam características do gênero crônica e a elaboração de um e-book com as versões finais dos textos. O caráter sistematizado e processual dessa metodologia permitiu focar aspectos pontuais e globais do texto (ANTUNES, 2010). O objetivo foi desenvolver nos alunos suas capacidades de produtores de texto, na perspectiva multimodal e intercultural. Motivados pelas obras “Rubem Braga, o lavrador de Ipanema, crônicas da natureza” (2013) e o livro de contos “Os da Minha Rua”, de Ondjaki (2007), os alunos produziram crônicas sobre experiências da infância, atentando para aproximações entre os dois autores. Na montagem do e-book, utilizou-se a ferramenta *Papyrus*, que possibilitou a inserção de figuras e links alusivos ao tema, bem como o compartilhamento em diferentes dispositivos. Nesta comunicação, tecemos algumas considerações sobre os resultados do projeto e suas contribuições para a desenvolvimento da competência linguístico-literária dos alunos participantes.

Palavras-chave: crônicas. E-book. Aproximações literárias. Diversidade cultural.

Literatura negra brasileira na sala de aula: espaço de identidade, cultura e discursividade negra – Ana Cristina da Costa Gomes – Programa de Pós-Graduação em Educação – UNIRIO – abebecalebe811@hotmail.com



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



No ano de 2003, o governo brasileiro sancionou a Lei 10.639/03 que, acrescentando o artigo 26A à sua Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), determina a obrigatoriedade do ensino das histórias culturais africanas e afro-brasileiras no contexto escolar. A Lei aponta, como primeiras ferramentas para este fim, o ensino da História, da Literatura e das Artes e, sob esse contexto, a Literatura Negra ganha força, aumentando significativamente o número de escritores negros e negras no Brasil, se configurando como uma vertente da Literatura Brasileira. Como afirma Kabengele Munanga (1996) “Essa arte literária é constituída de uma fonte riquíssima de saber e conhecimento que abrange tanto a história e cultura afro-brasileira como também africana”. A literatura negra fornece textos que indagam e revelam, em sua escrita, a vida, o cotidiano da comunidade afro-brasileira e suas subjetividades, desviando-se da forma estereotipada como são compostos e representados fora desse espaço. Compreendendo a relevância daquele movimento literário, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio do conto *He Man* da escritora Lia Vieira, o seu papel, destacando-o como possibilidade de fortalecimento das identidades negras pela introdução de sua cultura e discursividade no ambiente escolar, garantindo, pelo ensino da língua, a consolidação de uma prática de ensino multicultural e a construção de uma sociedade antirracista. Para este fim, toma-se como embasamento teórico sobre literatura negra de Cuti, Eduardo Duarte, Conceição Evaristo. Também fundamentam esse estudo os seguintes autores: Irandé Antunes, Mikhail Bakhtin, Frantz Fanon para compreender, respectivamente, ensino da língua e linguagem e cultura negra.

Palavras-chave: Literatura Negra. Lei 10639/03. Ensino Multicultural.

Literatura nos jornais: Lima Barreto, Eça de Queirós e a profissionalização do escritor – Profa. Dra. Elizabeth Gonzaga Lima – Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – betylyma@gmail.com

O panorama cultural no Brasil finissecular (XIX-XX) caracterizou-se pela efervescência na vida literária devido à visibilidade que os jornais proporcionaram aos escritores do período. Machado de Assis, João do Rio, Lima Barreto e o português Eça de Queirós publicavam nos periódicos do Rio de Janeiro formas literárias diversas, sejam folhetins, contos e crônicas. Flora Süssekind (1987) afirma que naquele fim de século XIX assistia-se ao processo embrionário da profissionalização do escritor, em virtude da expansão da técnica. Sendo assim, a máquina de escrever substituiu a pena, o processo demorado da edição dos livros passa a conviver lado a lado com a publicação rápida e diária da literatura nos jornais. Este cenário redimensiona o ofício do escritor em relação ao alcance do público leitor, que, por sua vez, conquista maior acesso à literatura e, conseqüentemente, à recepção dos textos literários, ainda que circunscritos ao espaço das colunas. A escrita imediata para o jornal passa a contaminar os modos de criação dos escritores. Lima Barreto e Eça de Queirós são exemplos de escritores que perseguiram formas de escrever mais ágeis, comunicativas e em constante diálogo com os acontecimentos de seu tempo. Sob tais perspectivas, o trabalho propõe examinar os escritos jornalísticos de Lima Barreto reunidos em *Vida Urbana* (1956) e de Eça de Queirós publicados em *Textos de imprensa IV* (2002), e analisar a relação que se estabeleceu entre jornal e literatura, seja no uso de novas técnicas de produção escrita, seja na utilização de novos espaços de publicação, que em última instância aponta para o processo de profissionalização dos escritores e da constituição de um público leitor.

O personagem-escritor e a ficção como crítica – Flávio Pereira Camargo – Universidade Federal de Goiás – camargolitera@gmail.com

De acordo com Patricia Waugh (1984, p. 6), “o menor denominador comum da metaficção é simultaneamente criar uma ficção e fazer uma declaração sobre a criação daquela ficção”. São esses dois processos que ocupam, juntos, uma tensão formal que tenta eliminar a distinção entre criação e crítica. Podemos dizer que a metaficção tem um traço constante e específico: a existência, no corpo do texto, de um comentário crítico, reflexivo e consciente do narrador ou de um personagem-escritor sobre os procedimentos de composição do próprio romance. Partindo de estudos teóricos sobre a metaficção (HUTCHEON, 1985; OMMUNDSEN, 1993; WAUGH, 1984), propomos a análise do romance *Um crime delicado*, de Sérgio Sant’Anna, publicado em 1997.

Palavras-chave: personagem-escritor; metaficção; Sérgio Sant’Anna; literatura brasileira contemporânea.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



Poesia brasileira contemporânea: morada de mulheres – Gianni Paula dos Anjos de Melo – Universidade Federal de Pernambuco / Universidade Estadual de Campinas – giannidemelo@gmail.com

Durante séculos, o espaço da literatura no Brasil foi ocupado e dominado por homens; do cânone às premiações, fica visível que a história da literatura brasileira que é contada passa por poucas autoras, o que não significa que elas não tenham existido. Contrariando essa tradição excludente e devido a fatores diversos, dificilmente se conseguiria falar da produção contemporânea do país sem levar em conta as mulheres e suas obras. Esse quadro se estende à poesia, gênero ao qual se dedicam escritoras de estilos e dicções diversas, como Angélica Freitas, Ana Martins Marques, Alice Sant’anna, Laura Liuzzi, Marília Garcia, Ana Guadalupe, Bruna Beber e Júlia Hansen. Este trabalho se propõe a apresentar o cenário da poesia contemporânea brasileira a partir da produção feminina levando em conta dois eixos de reflexão: o primeiro tem como ponto de partida as pesquisas sobre lugar de fala, pluralidade e escrita conduzidas por Regina Dalcastagnè (2012) e aborda a importância de existirem novos atores neste “espaço contestado” que é a literatura. O segundo retoma o controverso debate sobre “poesia de mulher” e “literatura feminina” a partir das reflexões propostas pela poeta Ana Cristina Cesar (1999) – referência importante para muitas escritoras contemporâneas – que se debruçou sobre esses temas não de forma sistemática ou afirmativa, mas com uma sensibilidade não reducionista.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Literatura Contemporânea. Poesia.

Quando a voz local ecoa em outras paragens. Diálogos entre Jorge Amado e Ariano Suassuna – Prof. Dr. João Evangelista do Nascimento Neto – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – jeneto@uneb.br

Jorge Amado e Ariano Suassuna, com as obras *Tenda dos Milagres* e *Auto da Compadecida*, conseguem suscitar a discussão acerca da utilidade da ficção e da contribuição que essa pode trazer, tocando em pontos cruciais da vida social. Tais obras, ao referirem-se a uma região subalternizada economicamente, o Nordeste, optam por tornar audíveis as vozes de figuras relegadas ao esquecimento pelo poder constituído oficialmente. Propositadamente, elevam essa região a uma discussão maior: quem é o Brasil e qual a identidade deste povo que o forma, voltando a literatura para a problemática da identidade nacional. Desse modo, esta análise visibiliza uma cultura brasileira forjada a partir dos caracteres negro-mestiços, na obra amadiana, e da cultura popular sertaneja, no texto suassuniano, a fim de tornar perceptível a defesa dos autores por uma multiplicidade de estilos, de modos de vida, de capacidade de pensar e agir. Eis aí a beleza da formação do caráter identitário nacional: do heterogêneo eflui e subsiste a existência de uma nação, o Brasil. Tal discussão tem, como pressupostos teóricos, os estudos de Bakhtin (1993), Duarte (1997), Mendes (2008), Souza Jr. (2003), dentre outros.

Palavras-chave: Identidade. Nordeste. Negritude. Sertanejo. Brasil.

Tradição e masculinidade: crise e revisão em “Kuduro com Viagra” de Fernando Monteiro – Edson Salviano Nery Pereira – ECLLP/USP – salvinery@gmail.com e Andrea Maria Moraes – ECLLP/ USP – amcmoraes@gmail.com

A coletânea de contos “Na roda do sexo” (2009), do escritor cabo verdiano Fernando Monteiro, apresenta-se como um dos conjuntos mais peculiares de narrativas rotuladas como africanas de língua portuguesa, seja por seu caráter estético-literário, seja pelo modo como aborda temas caros a tais tradições literárias. Envisando as reflexões a partir de uma abordagem que tem o sexo e a sexualidade como fio condutor, Monteiro questiona construções identitárias, revisão da tradição e mesmo questões pertinentes à modernidade. Considerado este caráter da obra de Fernando Monteiro, elege-se para análise o conto “Kuduro com Viagra”, a partir do qual objetiva-se observar a) a relação entre público e privado, a partir da qual o conto revê a tradição, e; b) a representação do masculino e sua relação com a sexualidade. Utiliza-se como escopo teórico para tal análise, Alós (2010), Bauman (1998, 2001), Bensusan (2004), Caputo (2014), Connel (1995), dentre outros.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



Tropical sol da liberdade, gênero, corpo e trauma na ditadura militar brasileira – Profa. Dra. Karine da Rocha Oliveira – Universidade Federal de Pernambuco – karinerocha79@yahoo.com.br

Histórias de guerra e tirania estão presentes na literatura desde os tempos mais remotos. Na contemporaneidade, entretanto, esta temática ganha a tonalidade da vivência individual. Assim, encontramos na literatura de diversos países obras que retratam a experiência masculina na guerra, nas ditaduras e os efeitos por elas causados. Aqui vemos relatadas histórias de sofrimento e medo dos soldados e também dos guerrilheiros. Com o fortalecimento da crítica feminista, historiadoras e literatas trouxeram à tona a necessidade de discutir o lugar da mulher nas Grandes Guerras e ditaduras militares. No Brasil, a obra de Ana Maria Machado, *Tropical Sol da Liberdade*, ganha destaque por relatar a mulher como protagonista na luta contra a ditadura militar. A protagonista do romance, Lena, viveu na clandestinidade, no exílio e sofreu o impacto do regresso à pátria. Nos propomos a analisar através da crítica literária feminista como Ana Maria Machado denuncia a colonização do corpo feminino tanto por militares quanto por guerrilheiros, as interferências da ditadura no processo de emancipação da mulher e as fronteiras impostas pelos militantes masculinos à participação feminina na luta.

Um diálogo modernista entre as obras *Azulejos* (1963) e *Primeiro Caderno do Aluno de Poesia Oswald de Andrade* (1928) – Natércia Moraes Garrido – Programa de Estudos de Pós Graduação em Literatura e Crítica Literária – Mestrado – na PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – naterciagarr@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo revelar aproximações e distanciamentos entre duas obras poéticas modernistas que se separam temporalmente entre si: **Azulejos** (1963), do poeta maranhense Nascimento Morais Filho, e **Primeiro Caderno do Aluno de Poesia Oswald de Andrade** (1928), do poeta paulista Oswald de Andrade. Colocamos **Azulejos** em posição de destaque, pois pretendemos configurar-lhe o caráter de obra modernista já que esta obra congrega várias características do Movimento Modernista Brasileiro da Primeira Geração, donde um de seus principais representantes intelectuais é o poeta Oswald de Andrade. Acreditamos que **Azulejos**, apesar de ter sido publicada em 1963 e estar distante da efervescência do eixo cultural brasileiro Rio de Janeiro – São Paulo, converge de várias formas em direção ao projeto do movimento modernista em sua primeira fase. Identificamos, por exemplo, nas duas obras, a forte presença de oralidade, de síntese, de fragmentação, de humor, da infância, do cotidiano urbano e da valorização da cultura brasileira e demonstramos como **Azulejos** pode ser inserida no contexto poético modernista. Para fundamentar este trabalho, buscamos a referência teórica de Affonso Ávila (1975), para nos situar diante do projeto modernista da primeira geração, e de Rossini Correa (2001;1989), que nos ajuda a entender como se desenvolve o Modernismo no estado do Maranhão.

Palavras-chave: Poesia brasileira. Modernismo. Aproximações. Distanciamentos.

Vocalidade e literatura em Timor-Leste – Daniel Batista Lima Borges – Doutorando no programa de pós-graduação Langues, arts et spectacles na Université Paris Ouest – La défense - Paris – França – borgesdaniel26@gmail.com

Este trabalho baseia-se na análise narrativas tradicionais escritas em português por estudantes timorenses de Graduação em Língua Portuguesa, em disciplinas de Estudos Literários. Colônia de Portugal até 1975 e possessão da Indonésia até 1999, Timor-Leste sempre esteve à margem das grandes decisões político-econômicas do século XX. As consequências dessa marginalização podem ser verificadas na desvalorização promovida pelas principais instituições de ensino em relação às tradições orais das 16 etnias do país. Contudo, para os timorenses, estas narrações orais são as formas de expressão de suas cosmogonias, de entendimento da própria realidade e, ao mesmo tempo, são a memória viva da resistência à invasão indonésia. Assim, este trabalho visa refletir sobre a consideração de narrativas orais no ensino de literatura praticado em Timor-Leste, de modo a fortalecer as diversas culturas e línguas maternas existentes no país, analisando nos textos o que o teórico Paul Zumthor conceitua como *vocalidade*. Para tanto, faremos a comparação entre a análise de textos transcritos



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



por alunos timorenses, e a análise do manual didático de ensino de literatura, elaborado pela cooperação portuguesa em Timor-Leste em 2005. Diante da hipótese de se considerar o conceito de *vocalidade* no ensino de literatura, pretendemos mostrar a necessidade de se valorizar as narrativas orais timorenses dentro dos espaços de ensino, visando a ressignificação da literatura escrita pelas formas locais de pensamento.

Tradução / Lexicografia

Alocação de esforço cognitivo no processo de (re)tradução no par linguístico espanhol-português: um estudo baseado em rastreamento ocular – Prof. Dr. Gleiton Malta – Universidade de Brasília – UnB – gleitonmalta@gmail.com

Esta comunicação é fruto de um trabalho realizado conjuntamente entre a Universidade de Brasília (UnB) e o Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Localizado dentro do campo disciplinar dos Estudos da Tradução, mais especificamente na sua rama descritiva orientada ao processo tradutório, trata-se de um recorte de um estudo mais abrangente, no qual apresentaremos dados indicativos do esforço cognitivo gerado durante o processo de (re)tradução. Por esforço cognitivo, entende-se a alocação acentuada de recursos cerebrais durante o processo de resolução de problemas na execução de uma tarefa (Lee; Swinnen; Serrien: 1994). Por retradução, entende-se a tradução para uma língua-alvo de um texto de uma língua-fonte que já foi traduzido para essa mesma língua-alvo (Tahir-Gürçalar: 2001). No âmbito da tradução, o esforço cognitivo pode ser atribuído à conjunção de variáveis relativas a dados como: número e duração de fixações, dilatação de pupila, transições, entre outros. Nesta comunicação serão apresentados dados de rastreamento ocular relativos às fixações e transições de um grupo de 14 participantes, formado por professores brasileiros de espanhol como língua estrangeira e estudantes de tradução do par espanhol-português, na execução de uma tarefa de (re)tradução. Estes dados foram coletados em tempo real por meio de equipamento de rastreamento ocular (Tobii T60), posteriormente foram organizados e triangulados com dados de registro de teclado e *mouse* e protocolos retrospectivos, a fim de se aferir instâncias de esforço cognitivo. Como resultado, registrou-se maior esforço cognitivo na área destinada ao texto-fonte, seguida pela área do texto-alvo. Nas áreas das traduções foram registrados acessos esporádicos e menor alocação de esforço. A partir do mapeamento do olhar dos participantes foi possível registrar o fluxo de acessos às áreas, o que resultou na elaboração do primeiro modelo processual de (re)tradução.

Palavras-chave: Processo tradutório. Retradução. Esforço cognitivo. Rastreamento ocular. Espanhol-português.

La propuesta de la revista *Pontis Prácticas de Traducción* – Mayte Gorrostorrazo – mayte.gorrostorrazo@fic.edu.uy

En esta presentación, abordaremos la propuesta de la revista *Pontis Prácticas de Traducción*, un proyecto seleccionado por el Fondo Concursable para la Cultura del Ministerio de Educación y Cultura en su edición 2015. Se trata de una revista digital bilingüe español portugués para la divulgación de literatura uruguaya y brasileña, a partir de la traducción de textos de autores seleccionados de ambos países. La literatura puede entenderse como un sistema en el que se vinculan productores literarios, lectores y mecanismos de transmisión, conformando una tradición que impone ciertos patrones de pensamiento y comportamiento que funcionan como marcos de referencia (Candido, 1975). A su vez, los distintos sistemas literarios interactúan con otros tipos de sistemas, formando una red de sistemas correlacionados, un *polisistema* (Even Zohar, 1990). Así, elementos extraliterarios, como las leyes de mercado, influyen en las decisiones sobre qué se escribe, qué se traduce y qué se publica, y ello colabora en la fijación de determinadas tradiciones. En este *polisistema*, la traducción constituye una posibilidad de ampliación o modificación de las relaciones. En este sentido, *Pontis* busca generar la circulación alternativa de obras literarias traducidas, ya que no estará regida por las normas y restricciones que en general gobiernan la producción y recepción de las



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



traducciones; además, pretende ser un espacio de debate sobre el quehacer de la traducción literaria en ámbitos no necesariamente académicos y de formación de jóvenes traductores. Presentaremos el dispositivo de funcionamiento que propone la revista y algunos de los números publicados hasta la fecha del congreso.

Referencias bibliográficas:

Candido, A. *A formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda. 2000.

Even Zohar, I. «Polysystem Theory». En: *Polysystem Studies*, pp. 926. 1990.

Wilson, P. *L a constelación del sur. Traductores y traducciones en la literatura argentina del siglo XX*. Buenos aires: Siglo XXI. 2004.

Sobre a não canonicidade de perífrases de gerúndio em PB – Jacqueline de Sousa Borges de Assis – Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU - Minas Gerais – Brasil – jac@araxa.cefetmg.br

O fato de o infinitivo perifrástico (*verbo auxiliar+estar+-ndo/ estar+-ndo*) constituir estrutura canônica em contextos específicos é comprovação de que a estrutura não é recente na Língua Portuguesa. A sua inovação, que torna a estrutura estranha aos falantes do Português padrão, está no contexto em que vem sendo empregada. À análise deste contexto e dos elementos que potencialmente contribuem para sua aceitação/ não aceitação é que se propõe o presente estudo. Esta análise surgiu da necessidade de se estabelecerem critérios para a seleção da amostra de minha pesquisa de mestrado que teve como foco somente o emprego não canônico dessas perífrases. Verificamos que modificações que ocorrem ou são possíveis de ocorrer no predicado levam a caracterizar a mesma estrutura de maneiras distintas. A presença, ou ainda, a possibilidade de inserção de advérbios marcadores de presente como "no momento", "agora" e "já" situam as frases no momento da fala. Portanto, o presente progressivo garante nesses contextos uma interpretação presente, de simultaneidade com o momento da fala, e veicula as noções aspectuais de iniciado e em curso. Embora os resultados de nossa pesquisa confirmem que contextos de menor factualidade, sem a presença de advérbios, propiciem a intensificação do uso do infinitivo perifrástico, em que parece haver menor envolvimento por parte do falante em termos de certeza e intenção relativamente ao futuro, este resultado em si não é suficiente para confirmar a hipótese de que a sua inovação estaria ligada à ausência destes advérbios. Há exemplos mostram que, mesmo com estes advérbios, estas perífrases causam estranhamento e, portanto, não podem ser consideradas estruturas canônicas. Ou seja, a presença de advérbios não é suficiente para garantir a aceitação da sentença. O estudo conclui, assim, que a combinação das propriedades delimitado/ não-delimitado do verbo principal com o operador aspectual “estar+-ndo” e a iteração do complexo com adjuntos adverbiais aspectualizadores é responsável pela diferença de aceitação obtida a partir de perífrases formalmente semelhantes.

Tradução Literária: interculturalidade e variação linguística na aula de PLE – Profa. Dra. Francisca Eugênia dos Santos – Universidad de Santiago de Chile – USACH – francisca.dossantos@usach.cl

A literatura reúne elementos estéticos e históricos que sem dúvida constituem um instrumento de aprendizagem no ensino de diferentes disciplinas. No caso do Brasil e dos elementos estilísticos e estéticos que conformam sua literatura, consideramos que em torno a cultura, a diversidade linguística e étnica brotam reflexões interculturais que se constituem em ferramenta indispensável na aula do PLE. Em geral os professores de língua não utilizam a literatura, e menos a tradução literária como instrumento de aprendizagem, porém nos últimos anos muitos estudos têm apontado para o desenvolvimento de destrezas e habilidades cognitivas, reflexivas e abstratas em torno aos subsídios da língua a partir da análise tradutória e do estudo de elementos literários. O objetivo do presente estudo é construir uma proposta didática baseada na análise tradutória dos contos “A terceira margem do Rio”, de Guimarães Rosa e “Feliz ano novo”, de Rubem Fonseca, onde as particulares situações comunicativas e as relações sócio interativas de um “certo” Brasil possibilitem trabalhar com diferentes gêneros literários e discursivos na reflexão do contexto cultural e da variação linguística. Dessa forma, a leitura da tradução, as escolhas tradutórias e a análise intertextual através das situações linguísticas formais e informais analisadas nos contos traduzidos ao espanhol constituem



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



uma alternativa didática na aula de PLE. No entanto, pensamos, que um enfoque intercultural na aula PLE requer de planejamento por parte do docente e determinadas considerações culturais que têm relação direta com a formação acadêmica e os propósitos didáticos do professor de língua.

Palavras-chaves: tradução literária. Língua Estrangeira. Intercultura.

Transglossia e transculturalidade: características dos empréstimos presentes em vocábulos de esportes do português do Brasil – Olandina Della Justina – (UNEMAT/PIBID-LI-SINOP/DIVALIMT) – olandina2008@hotmail.com e João Batista Lopes da Silva – (UNEMAT-Sinop/UCB) – jb@unemat.br

Os empréstimos linguísticos do inglês integram o vocabulário de uso corrente em diversas atividades profissionais e sociais do Português do Brasil. Historicamente, essa língua se constituiu do uso de empréstimos de várias línguas (italianismos, galicismos, arabismos, etc.). Atualmente, os empréstimos do inglês são o maior número, como resultado de políticas de expansão da língua, especialmente após a Segunda Guerra Mundial (PENNYCOOK, 1994), e a importação de novas tecnologias também influenciam seu uso. Assim como em outras esferas de atividades humanas, os empréstimos são marcantes na área dos esportes e se caracterizam por processos translógicos e transculturais (ORTIZ, 2003; COX E ASSIS-PETERSON, 2001). Diante dessa perspectiva e, por considerarmos a linguagem dos esportes uma fonte de integração entre diferentes povos, comunidades linguísticas e transculturalidade desenvolvemos um estudo que trata sobre a transglossia presente na estrutura fonológica, morfológica, sintática e semântica dos vocábulos que dão nomes aos esportes. Como base teórica recorremos em Carvalho e Faraco (2011), Carvalho (2009, 1989), Correia e Almeida (2012), Ilari (2007), Biderman (2002, 2001). A transglossia ou mestiçagem linguística constitui-se no processo predominante pois, mesmo que não haja mudança na grafia, na fala é muito comum. Por conseguinte, entende-se que os nomes de esportes carregam traços linguísticos que se misturam com os culturais e os sociais e se consagram no uso “à moda brasileira”, linguística e culturalmente.

Palavras-chaves: Transglossia. Transculturalidade. Empréstimos Linguísticos. Estrangeirismos. Língua Inglesa.

PÔSTERES

A arte como instrumento e mediador no ensino-aprendizado do Português do Brasil como Segunda Língua – Amandla Gandhi dos Santos Ribeiro – amandlagandhi@gmail.com

O projeto tende a explorar as variadas vertentes artísticas através de atividades que estimulem o ensino-aprendizado do Português do Brasil como Segunda Língua. As propostas de atividades que possam levar os alunos ao contexto real de uso da língua e a oportunidade de treinar a fala e a escrita da língua alvo, vem como suporte e complemento diversificado para atingir fluência na língua-alvo. A maioria dos processos elaborados para o ensino são pautados apenas sob o básico necessário e obrigatório para adquirir uma L2. Não são, muitas vezes, explorados para as diversas áreas que os alunos já tiveram contato na escola e ao longo da vida. Sintaxe, morfologia, acentuação, pontuação, semântica, fonética, fonologia e ortografia, fazem parte do pacote que serve como base para o aluno aprender como é estruturada a Língua Portuguesa e assim, começar a adquirir elementos da fala e da escrita, e é aí que esse Projeto ingressa como mediador e complemento diferenciado para inserção dos aprendizes no cotidiano e na cultura do Brasil. A proposta de ensinar e aprender através de diversas manifestações de Arte, é uma forma de expandir os conhecimentos, tanto do aprendiz quanto do educador, pois a Arte também é uma forma de linguagem e comunicação. Através da literatura, música, teatro, dança, moda, pintura, circo, fotografia, cinema e outras, ensinando o Português do Brasil e ao mesmo tempo apresentando os aspectos culturais/históricos/políticos presentes no país que podem ser analisados e identificados através das Artes, e assim, introduzir as atividades artísticas pretendidas, como por exemplo: oficinas teatrais e de artes plásticas, confecção de curtas; música popular brasileira; literatura brasileira; fotografia; danças e manifestações culturais típicas de cada região do país e afins, que possam agregar e enriquecer a aquisição do Português do Brasil como Segunda Língua.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



Deslocamentos interculturais – Ana Julia Della Mea Lotufo (Brasil/RS) – Centro Universitário Franciscano – UNIFRA – anajdml@gmail.com e Caroline de Franceschi Brum (Brasil/RS) – Centro Universitário Franciscano – UNIFRA

A série estadunidense *Orange is the New Black* tem intensa penetração na cultura brasileira quer por seu modelo cômico-dramático, beirando a sátira, quer pelas temáticas contemporâneas e seus personagens fortes que nele se moldam e se caracterizam. Observando que o seriado gira ao redor da personagem Piper Chapman, uma mulher nova-iorquina condenada à prisão, procurou-se mapear os elementos interculturais presentes na produção e que se manifestam nos discursos dos espectadores brasileiros sobre a série. Divididos em “*lovers*” (apaixonados pela produção) e “*haters*” (os que detestam a série), os espectadores brasileiros manifestam deslocamentos culturais que, ao mesmo tempo em que levam à globalização, manifestam particularidades da cultura brasileira. Diante disso, por intermédio desta pesquisa, buscou-se verificar elementos socioculturais presentes na série e que são manifestados nos discursos dos espectadores *brasileiros* desta produção. Para resolver o problema instaurado, aplicaram-se entrevistas pessoais, com roteiro semiestruturado, a dez espectadores da série (cinco “*lovers*” e cinco “*haters*”), buscando-se evidenciar os temas centrais das temporadas, comportamentos recorrentes, estereótipos apresentados, os termos recorrentes nos discursos das personagens. Após, fez-se um cruzamento dos discursos dos “*haters*” e “*lovers*” à luz dos elementos socioculturais identificados. Assim, chegou-se ao entendimento de que o seriado *Orange is the New Black* é um fator de transformação cultural dos seus espectadores, já que os aspectos socioculturais levantados revelam uma forte identificação intercultural.

O ensino de Português para Hispanofalantes no ambiente formal da Universidade de Brasília: relatos de experiência do estágio supervisionado em Português do Brasil como Segunda Língua – Bruna de Oliveira Chacon Carvalho – Universidade de Brasília – UnB – brunapbsl@gmail.com; Lubna dos Santos Fontoura de Carvalho – Universidade de Brasília – UnB – lubnaestudos@gmail.com e Orientadora Profa. Dra. Janaína de Aquino Ferraz – Universidade de Brasília – UnB – ferraz.jana@gmail.com

Esta pesquisa foi realizada no contexto do estágio supervisionado obrigatório para a formação de docentes de Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL). O trabalho foi realizado no ano de 2015, no Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros, com as turmas de nível intermediário e avançado. Desta experiência, resultou pesquisa focada nas estratégias de ensino de Português para falantes de línguas próximas, no caso o espanhol. Este público tem peculiaridades que precisam ser contempladas no planejamento das aulas de modo a possibilitar ensino adequado. O objetivo desta pesquisa é fazer relato de experiência para compartilhar reflexões a respeito da formação docente e dos mecanismos adequados para o contexto de multiculturalidade em sala de aula. Metodologia da abordagem qualitativa (NEVES, 1996) em que se privilegia a interpretação e reinterpretação de dados. O aporte teórico conta com autores da linguística (FERRAZ, 2011) e da linguística aplicada (ALMEIDA FILHO, 2011). Ao longo das observações foi possível perceber que as atividades com foco na língua em uso e não na metalinguagem própria da gramática tradicional propiciavam melhor interação e participação dos alunos. Além desta observação, foi possível também por meio de análise do material didático, verificar que atividades nas quais se apresentam diferenças entre as línguas próximas também favorecem o processo de aprendizagem da língua alvo. Dessa maneira, entendemos que a formação do docente de PBSL deve contar com disciplinas teóricas e práticas voltadas à preparação de professores habilitados para o planejamento de aulas e a elaboração de material didático condizentes com contexto multicultural, em que identidades e sistemas linguísticos e culturais diferentes entram em contato e se reconhecem únicos em seus falantes. O ensino-aprendizagem de português para hispanofalantes requer do docente um olhar crítico sobre como a língua em uso é a concretização de sistema cultural múltiplo.

Manifestações da memória traumática no conto “A terceira margem do rio”, de João Guimarães Rosa – Bruna Stéphane Oliveira Mendes da Silva – Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais – brunamendes_90@live.com

De acordo com Wilhelm Reich *o corpo é nossa história de vida congelada*. Portanto é natural observar-se em um indivíduo reações físicas e comportamentais relacionadas a algum episódio de sua vida que tenha sido agradável ou traumático. O indivíduo atormentado pela memória traumática tende a dois tipos de comportamentos: ou se esquece da situação ocorrida que desencadeou o trauma, ou se recorda excessivamente. Nos dois casos esse indivíduo pode apresentar



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

REDE
BRASIL
CULTURAL



diferentes sintomas físicos e comportamentais resultantes da situação traumática. Além do próprio consciente, existem diversos outros fatores que podem despertar a memória traumática, como, entre outros, sons, sabores, cheiros ou situações que por alguma razão se associem ao fato ocorrido responsável pelo trauma e traga a tona essa memória traumática, geralmente de forma automática e intempestiva, no formato de memória involuntária, ou, nas palavras do escritor Guimarães Rosa em sua obra “Grande Sertão: Veredas”, *como o diabo na rua, no meio do redemoinho*. No conto “A terceira margem do rio”, publicado na obra “Primeiras histórias”, do escritor mineiro João Guimarães Rosa, que é objeto de análise desse trabalho, o personagem central apresenta várias manifestações de memória traumática. Tais manifestações interferem profundamente em seu comportamento no decorrer do conto e são apresentadas pelo autor através de recursos diversos, passando por narrativas objetivas e subjetivas do personagem até o uso de metáforas e analogias. Este trabalho tem por objetivo analisar como a memória traumática se manifesta no discurso e no comportamento do narrador-personagem do conto citado.

Falando e escrevendo em português do Brasil: uma proposta didática – Elis Uchôa de Lima – Universidade de Brasília (UnB) – elis_uchoa@hotmail.com e Dra. Flávia Maia Pires (Orientação)

Quando falamos de ensino de LE ou de ensino L2, no contexto de sala de aula, um dos objetivos centrais para ambas as realidades é que o aluno consiga dominar tanto a oralidade quanto a escrita da língua que está sendo ensinada. Pensando nisso, foi elaborada uma proposta didática baseada nas sequências didáticas que contempla ensino da escrita e da fala da língua portuguesa. A metodologia analítica-descritiva foi adotada com objetivo elaborar um conjunto de atividades escolares organizadas em torno de um gênero textual seja ele oral ou escrito. Para que o objetivo seja alcançado, o material proposto vai “Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados” (DOLTZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, p. 82, 2004), pois é isso permite que o aluno desenvolva habilidades orais e escritas em situações de comunicação diversas. O material produzido segue a Abordagem Comunicativa, que defende a aprendizagem focada no aluno, tanto as técnicas utilizadas, como o conteúdo. Para Portela (2006), os métodos comunicativos têm em comum o foco no sentido, no significado e na interação entre sujeitos relacionados à língua e tem como objetivo criar condições favoráveis para a aprendizagem real de uma nova língua. Outro ponto a ser abordado é o fazer intercultural (SILVA, 2009), pois não é possível falar de língua e se excluir a cultura, ou vice-versa. Portanto, o material didático pretende criar meios que favoreça a imersão do aprendiz de português como L2 ou LE ao imenso campo variacional linguístico e cultural do Brasil, a fim de mostrar como a língua está inserida na sociedade (ALKMIN, 2003). Assim sendo, o material elaborado tem uma extrema importância para a área a qual está direcionado, pois concentra-se na prática e no desenvolvimento oral e escrito da língua portuguesa, abordando, inclusive, a variedade linguística e cultural do Brasil.

Palavras-chave: material didático. Abordagem Comunicativa. Português do Brasil. Variação Linguística.

Referências Bibliográficas:

ALKIMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Org.) Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003.
DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M. ; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Noções preliminares sobre o texto e suas propriedades. In: SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

O conceito de ‘cigano’: o léxico e os aspectos culturais – Rafael Veloso Mendes – Universidade de Brasília (UnB) – rafaelveloso.m@hotmail.com e Dra. Michelle Vilarinho (Orientadora)

O tema desta pesquisa se insere no bojo do projeto “Aplicação dos percursos metodológicos da Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e da Terminografia para sistematização de lexemas e termos”, coordenado pela Prof^a Michelle Vilarinho, no âmbito da linha de pesquisa Léxico e Terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB). O objeto de estudo é o conceito do lexema *cigano*. Entendemos por conceito a representação mental do referente, conforme Vilarinho (2013, p. 76). A motivação para a realização desta pesquisa se deu mediante a polêmica que surgiu



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



quando o Ministério Público Federal protocolou ação judicial contra a Editora Objetiva e o Instituto Antônio Houaiss em razão da forma em que o verbete cigano foi registrado no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa – DEHLP (2009). O objetivo da pesquisa é a criação do verbete *cigano* para o Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa (DIALP). Empregamos o método descritivo-comparativo, de modo que os percursos metodológicos usados foram: i) comparação do verbete do lexema em análise nas obras DEHLP, Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010) e no Dicionário Online Aulete Digital; ii) participação do evento “Seminário sobre Direitos Humanos e Povos Ciganos no Distrito Federal”, no qual foi possível compreender o conceito do lexema; iii) preenchimento de ficha lexicográfica da proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2001) para elaboração do verbete. Como resultado, o verbete foi elaborado, de modo que as definições representam o conceito atual do povo cigano. Com a pesquisa, identificamos que o léxico representa aspectos culturais, uma vez que a descrição do significado revela o modo como a sociedade interpreta os seres e objetos do mundo.

Palavras-chave: Léxico. Cultura. Verbetes ciganos.

A desconstrução na prática da tradução literária – Victória Marcella Tuff – Faculdades Metropolitanas Unidas – victoria.tuff@gmail.com

Este estudo tem como finalidade apresentar uma análise sobre tradução literária de obras de escritores contemporâneos da língua portuguesa e língua espanhola sob a teoria desconstrutivista de Jacques Derrida. Serão selecionados trechos de obras da literatura, comparando a obra original com a sua respectiva tradução, analisando a desconstrução do tradutor. Será feita uma análise descritiva sobre “desconstrução”: definição de conceito, identificação de abordagens e delimitação de seu alcance na tradução. Baseando-se na tradução das obras trabalhadas, a desconstrução será analisada a partir do texto e de seu uso na linguagem, analisando a diferença entre as palavras e seu respectivo significado. Além, o trabalho terá uma breve abordagem sobre o tema “tradução literária” a fim de explicar as tomadas de decisões do tradutor na hora de traduzir determinados trechos de cada obra. Como introdução, além de explicar o tema abordado acima, será feita uma breve apresentação sobre a vida dos autores trabalhados no presente estudo, haja vista que para uma melhor compreensão da obra deve-se conhecer seu contexto: quer seja a história pessoal ou profissional do autor, a cultura do local e o tempo na qual é construída. Partindo do pressuposto de que a tradução se constitui um meio de união entre os povos e culturas, este trabalho resultará do estudo da tradução literária baseando-se na desconstrução e utilizando-se da análise dos elementos que os tradutores usaram para manter a mesma essência dos textos originais e ao mesmo tempo transmitir a mesma ideia para os textos traduzidos.